

*Ex. Sr. Dr. J. Pinto de Albuquerque Nogueira,
Com. Com. de Aff. - Gabinete
B. H. 28 9 1914*

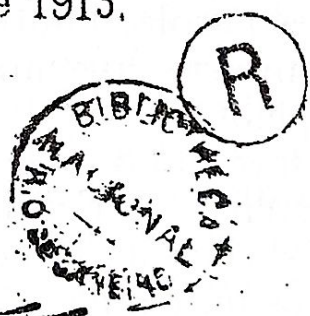
Ministerio, da Agricultura, Industria e Commercio

RELATORIOS:

DA

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE MINAS GERAES

Apresentado ao Exm. Snr. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, pelo Director da mesma Escola; e da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos, apresentado ao Snr. Director Geral da Industria e Commercio pelo Presidente da Associação, Director da mesma Escola. Ambos referentes ao anno de 1913.



1914

Typographia Moderna
412 - RUA CAETANES - 412
Bello Horizonte

B37 434-7

RELATORIO apresentado ao Exm. Snr. Dr. Manoel Edwiges de Queiroz Vieira, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, pelo director da Escola de Aprendizices Artifices de Minas Geraes, referente ao anno de 1913.

Exm. Snr. Ministro.

Cumprindo um dos deveres que me são impostos pelo art. 12, § 4.º do Regulamento das Escolas de Aprendizices Artifices, approvedo pelo Decreto n. 9.070, de 25 de Outubro de 1911, tenho a honra de, pela 4.ª vez, apresentar ao vosso Ministerio o relatorio do que occorreu durante o anno findo, de 1913, na Escola que ainda nesse anno me coube dirigir. Entre os factos que, resumidamente, vos vou expor, alguns ha que magna profunda me trouxeram e principalmente á Escola, e outros que, melhor fôra não se tivessem dado, embora eu comprehenda que se deve contar sempre com o peor.

Devido o presente trabalho narrar os acontecimentos referentes á Escola, com toda a fidelidade e na ordem de sua successão, farei, pois, que nelle se reflitam os factos luctuosos ou festivos, sem salleeção.

Assim, tendo começado o anno lectivo findo sob pressão de dôr e tristeza, peñmittir-me-á V. Exc. que do mesmo modo principie a minha tarefa, e espero me releve obedecer ao impulso de minha alma que, para resistir, absolutamente sem forçus me confesso.

Proseguindo, procurarei narrar summariamente os factos, para mais desevolvidamente delles tratar em capitulos especiaes, como fiz nos relatorios anteriores.

Antes da abertura dos trabalhos lectivos, em fins de Fevereiro, recebi noticia de ter gravemente adoecido o mestre da officina de marcenaria, e assim permaneceu até 15 de Março, terminando sua enfermidade por desferir-lhe o golpe mortal; acontecimento este que produziu a maior consternação em seus aprendizes, em particular, aos demais alumnos e a todo o pessoal da Escola, pela convicção de muito ter concorrido para esse fatal desfecho, a sua inexcedivel actividade no desenvolvimento de sua officina, como se compareva com a enorme renda liquida que produziu, relativamente ás demais officinas, em 1912, como se vê no meu relatorio desse mesmo anno.

«Irrevogavel só a morte», sentenciou a santa e virtuosa inspiradora do maior philosopho do XIX seculo.

Sim, e tambem só ella eguala e fraternisa os homens, e não escolhe a quem ferir: o rico ou o pobre, o fidalgo ou plebeu, sem distincção, nem mesmo da familia os anjos, ella distingue; todos têm de receber seu golpe. O palacio e a choupana cobrir-se-ão de luto, as trevas lhes substituirão a luz, a dôr e o luto tirar-lhes-ão o prazer, a alegria e as galas.

Assim, a morte, de visita ao modesto lar do pobre, á choupana do mestre de marcenaria, José Candido dos Santos, levou-o em sua companhia, deixando a familia na maior pobreza e sob a acção de incomparavel dôr, e nesta Escola immenso vacuo ficou. A familia legou o extincto um nome honrado, e á Escola o exemplar de funcionario que reúne ao completo cumprimento de seus deveres, a competencia no cargo e o amor a seus aprendizes.

A familia ainda ficou o lenitivo da pequena pensão a que tem direito, por ter sido seu chefe contribuinte do montante pio civil, triste consolação, é verdade, que para o alem tanto leva o morto e que é devida aos Brasileiros emeritos Benjamin Constant e Ruy Barbosa que abênçoados vão sendo dos publicos funcionarios que se evolvam.

O saudoso funcionario, durante sua molestia e na longa e dolorosa agonia por que passou, preocupava-se com seus aprendizes, principalmente, por elles perguntando sempre.

Certamente, em seu cerebro a memoria delles gravada ficou, para comporvar o grande affecto que lhes votava.

Cumprindo o dever que me impunha o alto merecimento do extinto, fazendo justiça ás suas raras qualidades, e ainda, para dar uma lição de civismo a todos os alumnos da Escola, suspendi immediatamente os trabalhos, mandei por a bandeira em funeral e envolver em crepe o estandarte da Escola.

Assim procedi, porque julgo não serem só os que occupam posição de destaque que merecem homenagem. Todos que, embora na obscuridade, provem sublimes qualidades, deixem exemplos dignos de serem imitados pela infancia, pela mocidade, fazem jus, em sua transformação, a essa prova de respeito dada pelos que ficam.

A mocidade, com taes ensinamentos, ficará certa de que a Justiça não distingue classe, nem o Direito tem outras bases que a Razão e a Moral.

Si os grandes no saber se immortalisam por seus feitos, os não menores no caracter, embora humildes em profissão, tambem são abençoadoes pela Posteridade.

Assim, o humilde morto, separando-se dos vivos, recebeu tambem a homenagem que era devida, sendo levado á sua ultima morada por seus queridos aprendizes e demais alumnos, e por todo o pessoal da Escola, quer docente ou administrativo.

O mestre Santos era, uma estrella de pequena grandeza, apagou-se; mas, na reína de seus aprendizes, por muito tempo ainda, ficará a sensação da luz que della emanava-lhes, e reflectir-se-á nos novos aprendizes que abragarem o officio de marcenaria, porque elles são vivos e è morto o mestre.

Com a morte desse funcionario muito perderam a officina e a Escola.

Durante a sua enfermidade, desempenhou seu cargo João Coelho da Fonseca, cujas habilitações eu conhecia de perto.

Fallecendo o mestre Santos, nomeei interinamente o referido Fonseca, pela urgencia que se fazia e submetti meu acto á approvação do Sr. Dr. Pedro de Toledo que o approvou, e pouco depois, pedi sua nomeação effectiva e não

alcancei, sendo nomeado em Julho Emilio de Magalhães que, por não ter capacidade e faltarem-lhe qualidades indispensaveis para mestre de officina de uma Escola de Aprendizizes Artífices, como elle proprio se reconheceu, e o demonstrou depois de tomar posse do cargo em Agosto, fui forçado a pedir sua exoneração em Outubro ao Sr. Ministro, Dr. Pedro de Toledo, como consta de varios officios que tive a honra de enviar-lhe e ao Sr. Director Geral da Industria e Commercio, e tambem de officios que em Novembro á V. Excc. tive a honra de dirigir, e estou aguardando a vossa decisão que, naturalmente, será a exoneração do mestre Magalhães, pois, não haveis de querer que continue a exercer um cargo quem não tem competencia para elle, como adeante, no presente relatório, ficará exuberantemente provado.

() pessoal docente consta dos seguintes funcionarios: duas professoras do curso primario, sendo uma adjuntada; dois professores de desenho, sendo um adjunto; cinco mestres, sendo um para cada officina, e um contra-mestre.

O pessoal administrativo compõe-se de: um director, um escripturario e um porteiro-contínuo.

Ha mais dois serventes que se occupam dos seguintes misteres: limpeza interna da Escola, limpeza das machinas, fiscalização de alumnos e outros servicos nas officinas durante o tempo que ellas funcionam.

Como a Escola tem um jardim que a circunda, ha ainda um conservador desse jardim e que se occupa diariamente em trazer assediadas as partes externas da Escola, e em servicos internos, quando se torna necessario auxiliar os dous serventes.

Sr. Ministro, devo dizer-vos que é exiguo o pessoal administrativo, de sorte que, quando succede faltarem o escripturario e o porteiro-contínuo, ambos, ou mesmo um destes funcionarios, é preciso que eu faça o que, absolutamente, não é de minha attribuição, para que não haja grande prejuizo no expediente da Republicação.

Torna-se, pois, muito necessario um auxiliar para o escripturario, mesmo porque têm-se augmentado os servicos, e no anno de 1914 maior desenvolvimento terão, visto como

haverá alumnos do 4.º anno, e o movimento da Associação (cooperativa e de Mutualidade dos alumnos augmentar-se-á bastante.

A matricula encerrou-se no dia 28 de Fevereiro, com 76 alumnos, sendo muitos estranhos á Escola.

Por ser muito acanhado o edificio não pude admitir maior numero de candidatos.

As aulas funcionaram com toda a regularidade e obedecendo o horario que foi approvedo.

Os trabalhos nas officinas tambem seguiram com muita regularidade todo o anno lectivo, á excepção dos de marcenaria, pelas razões acima apresentadas.

Satisfizeram muitas encomendas para particulares e para a propria Escola.

As aulas e as officinas suspenderam seus trabalhos no dia 15 de Dezembro, como nos demais annos, e os exames começaram logo após, em 17 e terminaram em 22.

No dia 28 houve a distribuição de premios e inaugurou-se a 3.ª exposição escolar, cujos trabalhos foram muito apreciados pelos visitantes, provando bem o adiantamento dos alumnos.

A exposição continuou publica até o dia 8 de Janeiro do presente anno, de 1914; mas, infelizmente não houve grande numero de curiosos, não obstante o «Minas Gerais» e o «O Estado» terem annunciado continuar a exposição.

Nenhum accidente serio tive de lamentar durante o anno findo. Gratissimo é-me levar esse facto ao vosso conhecimento, Sr. Ministro, pois, reproduziu-se o que se deu nos annos anteriores, desde 1910.

No correr do anno lectivo, em Julho a Escola teve de culctar-se em razão de dois tristes acontecimentos. O primeiro foi o fallecimento do eminente republicano e valente

propagandista, Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, estadista notavel que immortalisou-se, quando Presidente da Republica, auxiliado pelo grande cientista, Dr. Joaquim Murinho, seu Ministro da Fazenda, reivindicando o credito do Paiz, salvando o Brasil de urra banca róta imminente.

Ora, essa morte, que abalou a Nação inteira e consternou o estrangeiro, não podia a sua noticia ser recebida neste pedacinho dos departamentos da Republica, sem tambem causar, como causou, o mais profundo pesar. Mandei, pois, hastear a bandeira em funeral e suspendi os trabalhos da Escola.

Este dia luctuoso foi de profundo respeito a todos que nella trabalharam.

O outro acontecimento de pezar, que não menor abalou veio dar á Escola, foi o de 6 de Outubro, a horrivel noticia do naufragio do «Guaraný», em que o desapidado mar tratou vidas preciosas e cheias de esperanza, em que jovens estudantes da Marinha de Guerra e de futuras glorias para ella, foram arrebatadas bruscamente ao affecto de suas familias, e marinheiros dignos, camaradas fieis, de companhia lhes serviram ainda no infortunio.

Reuni os alumnos e todo o pessoal da Escola, e depois de falar-lhes em honra de todos esses desventurados que recebiam a morte no cumprimento do dever, suspendi os trabalhos, mandei hastear a bandeira em funeral e que assim ficasse, durante oito dias, demonstrando o sagrado symbolo que a Patria estava em dôr, ferida num dos seus centros mais sensiveis, a Marinha Brasileira.

As festas nacionaes e as escolares foram commemoradas condignamente: umas pelos professores com allocuções allusivas, e outras por minha reunindo todo o pessoal da Escola e alumnos.

Foi assim que se passaram: o 21 de Abril, os 3 e 13 de Maio, o 14 de Julho, o 7 de Setembro, e o 8 do mesmo mez, inauguração da Escola, o 12 de Outubro, o 15 de Novembro e o 19 do mesmo mez, festa da Bandeira.

Occupi-me pessoalmente das festas de 7 e 8 de Setembro, e de 15 e 19 de Novembro.

Não passaram também despercebidos os dias 1.º de Maio, glorificação do Trabalho, e 20 de Setembro, anniversario da Unificação da Italia.

Nesta ultima data, em fórma de modesta conferencia, presentes o pessoal da Escola, e quasi todos os alumnos, sahentei os grandes feitos do heroe italiano e da heroína brasileira, de Garibaldi e Annita.

Si me apresento nessas occasiões, usando de minha palavra debil e não auctorizada, é somente para acudir ao chamado de minha consciencia que já me convenceu que o character da mocidade só se pôde educar pelo exemplo e pela narração da vida dos cidadãos que grandes se tornaram pelo cumprimento do dever, pela pratica constante das mais bellas qualidades civicas.

Sr. Ministro, dados, em resumo, os principaes factos occorridos na Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Geraes, durante o anno findo, de 1913, passo a tratar de cada um separadamente, com mais desenvolvimento.

MATRICULA

Cómo já ficou dito na introdução do presente trabalho, abriu-se a matricula em 15 de Janeiro, como sempre, e encerrou-se em 28 de Fevereiro, com 76 alumnos inscriptos, sendo 31 estranhos à Escola.

Foram eliminados da matricula durante o anno 32 alumnos, dos quaes uns por terem dado 30 faltas não justificadas, outros por vontade dos paes, e dois excluidos.

O primeiro anno ficou com 45 alumnos, o segundo com 16, e o terceiro com 15 nos cursos primario e de desenho.

Nas cinco officinas entraram: 36 em marcenaria, 15 na de Ferros, 9 em ourivesaria, 9 em sapataria, e 7 em carpintaria, como se vê no annexo n. I.

A média de frequencia annual foi de 53 alumnos nos cursos de instrução primaria e de desenho.

Nas officinas foram as seguintes as médias, respectivamente: marcenaria 20, na de Ferros 10; sapataria, ourivesaria e carpintaria 6 em cada uma.

Sr. Ministro, haveis de permittir que, aproveitando este logar, eu faça algumas considerações sobre este capitulo:

E' lastimavel que os paes se mostrem tão interessados no principio, em matricular os filhos na Escola, parecendo convencidos da utilidade e dos beneficios que ella irá prestar aos menores, e no entanto, depois do 1.º anno, ou do 2.º, e ás vezes mesmo, dois ou tres mezes depois de os matricularem, retiram-n'os, cortando assim a carreira de officios a seus filhos, como já se tem dado com muitos alumnos, para empregal-os em servicos de futuro nullo.

Tambem sei que alguns alumnos do 3.º anno se empregarão em escriptorios de architectura e outros misteres. E' verdade que, por um lado, isso honra muito a Escola, pois, é prova que o ensino é bem ministrado pelos professores e os alumnos grande proveito delle tiram; mas, contestavelmente, é prejudicial aos alumnos, porque, si no principio do 3.º anno elles estão capazes de fazer aquelles trabalhos, melhor estariam no fim do 4.º anno da Escola, e por meio do título que recebessem, provariam que tinham sido alumnos della, firmando da Escola a reputação.

Tambem acontece, e é ainda peor, que um grande numero de alumnos perde o anno por faltas injustificadas; os paes, por qualquer motivo, ordinariamente futil, pedem que deixe os filhos sahirem antes de terminados os trabalhos escolares.

Estes factos que se repetem todos os annos, desde o de inicio, em 1910, levam-me a conclusão de que um unico meio haverá para sanar semelhante mal, é transformar-se o regimen de externato em internato, como são os Institutos Profissionaes masculino e feminino do Rio de Janeiro, e o Instituto «João Pinheiro», aqui no Estado.

Sobre este assumpto extornei-me na sessão solemne de distribuição de premios e da inauguração da 3.ª exposição escolar.

Como internato, a Escola, o menor fica como fazendo parte da familia do director, e só poderá sair de 3 em 3 mezes, ou com periodo de tempo mais longo; ficará um dia com seus paes e voltará logo depois para a Escola.

E educação que fôr recebendo o alumno, irá irraizando-se, e com o correr dos annos ficará o seu moral são e robusto.

Quanto à instrução, melhormente aproveitada será, porque o alumno podera ter guia para os estudos em horas certas e diariamente; os mais pobres que, em suas familias tudo lhes falta, por assim dizer, receberão sufficiente alimentação e hygiene, elementos indispensaveis para que seu organismo se torne são, forte e vigoroso, e venham a ser capazes de poder por muitos annos prestar serviços a todos e a patria. Ha alumnos pauperimos nesta Escola, e á estes de que serve receberem instrução e educação, si logo depois a anemia profunda. a tuberculose, etc., victimar-lhes-ão; dando-lhes a sepultura por premio dos sacrificios proprios e de seus paes ?

E ainda preciso que se não esqueça que um organismo fraco e atrophiado não está apto á receber instrução, principalmente profissional ou de officios.

A Escola presta e precisa mesmo prestar muita attenção á hygiene, em geral, dos alumnos, e como externato, por muito que se dediquem os professores e o director á este assumpto, o resultado é quasi nullo, salvo no que se refere á hygiene escolar, nas aulas, para a boa posição do corpo quando os alumnos leem ou escrevem, para visão, collocação dos braços sobre a carteira, das pernas e dos pés, para que não fiquem estas suspensos do chão e aquellas constrangidas ou apertadas contra o fundo das carteiras. Mas, estes cuidados mesmo que tem os professores, os alumnos observam emquanto estão na Escola, fóra, tudo se perde.

Os meninos entregues a si mesmos, como são quasi todos nas familias abastadas. e principalmente nas pobres, innegavelmente fazem cousas, abracam habitos e costumes que, depois, na virilidade se lhes tornam muito perniciosos. É preciso que o menino seja ensinado mais por exemplos, pelo que observa e vê, que por palavras, e que, pela força de imitar o bom, corrija-se de defeitos e vícios que lhe ficaram impressos na primeira infancia, em muito tenra idade.

Com o regimen de internato é menos difficil apanhar-se a vocação do menino, saber-se o officio para o qual tem elle mais inclinação, tendo-se em salas diversas: machinas e ferramentas das varias officinas da Escola, tudo de dimen-

sões adequadas á idade do menino, já se sabe, inspecionando elle constantemente pelo director que lhes deve ser um mentor; ou por pessoa competente e de inteira confiança.

Então, o menino, como se estivesse em recreio, irá procurando os trabalhos que mais lhe agradem, para os quaes lhe arraste a vocação; e pela insistencia do menino nesta ou naquella especie de trabalho, o director ou a pessoa encarregada de acompanhal-o certificar-se-á da inclinação do menino, e assim, no fim de alguns dias, ficar-se-á sabendo qual o officio por elle preferido, e bom aprendiz será e excellentes official tornar-se-á.

Como internato, a Escola, em edificio adequado, podera ficar separada em duas secções, á exemplo das de outros paizes, e admitir menores de 11 annos, indo os limites de idade dos 11 aos 16 annos, e o curso completo de 5 annos, sendo dados 2 annos para a 1.^a secção com os cursos primario e de desenho seguindo os programmaes até os assumptos do 2.^o anno, como se está fazendo, e os assumptos referentes aos 3.^o e 4.^o annos actuaes de que tratam os programmaes, somente mais complicados, sejam dados nos tres annos da 2.^a secção.

A primeira secção será preparatoria, e a segunda complementar.

Na 1.^a secção, os menores ficarão conhecendo as machinas, apparatus, ferramentas, etc.; trabalharão com todos esses objectos compatíveis, em dimensões, com a idade dos menores, e quando passarem para a 2.^a secção executarão trabalhos, auxiliando-se desses objectos, com dimensões eguaes ás dos communs das officinas, isto é, de tamanho commum, ficando habilitados a lidar com elles nas officinas para as quaes tenham de ir, quando sahirem da Escola.

Enfim, seguindo esse plano que, perfunctoriamente, aqui osou traçar, a 1.^a secção, no curso de apprendizado de officio, será um curso tecnico, propriamente dito, e a 2.^a especial e principalmente pratico, em que os menores irão applicar nos trabalhos completos e definitivos tudo que aprenderam na 1.^a secção.

Os mestres poderao ser os mesmos, bem assim os professores dos cursos primario e de desenho; mas, os menores nos 2.^o e 3.^o annos da 2.^a secção devem, quasi que exclusivamente, trabalhar nas officinas, não serão obrigados a se-

guir os estudos dos cursos primario e de desenho; mas, deverão aprender outras noções de que, incontestavelmente precisam, para trabalhar com machinas e apparatus das officinas, e conhecer as materias primas, afim de que não se limitem a tomal-as sem saber donde vieram e como assim se tornaram.

Para isso tornar-se-á preciso mais um professor que se encarregará de ministrar aos aprendizes o que vou ligeiramente mencionar. Antes, porém, abro um parenthesis :

Sr. Ministro, a idéa de duas secções para o ensino profissional nas Escolas de Aprendizizes Artifices, é abraçada pelo sr. dr. Araújo Castro, muito digno Director Geral da Industria e Commercio, do Ministerio, que apresentou-a em seu bem elaborado relatorio sobre a visita que fez ás Escolas de Aprendizizes Artifices dos Estados do Norte. Mas, em men relatorio de 1910, encontra-se-lhe o gemmen, ahí já eu havia dito que os alumnos de-s-sas Escolas deveriam vir dos cursos technicos dos grupos escolares dos Estados como os que ha no de Minas Geraes.

Vê-se, pois, que esses cursos representam a 1.ª secção de que acima falei, e as Escolas de Aprendizizes Artifices a 2.ª secção.

Actualmente que o ensino profissional vae tornando rapido incremento poderia se concertar um plano satisfactorio : nos grupos escolares fazer-se o ensino technico dos varios officios, e nas Escolas de Aprendizizes Artifices, o ensino pratico, isto é, applicar o que foi aprendido theoreticamente, diga-se.

Então, os menores que tivessem de dedicar-se aos officios, deveriam primeiramente ir para os cursos technicos dos grupos escolares e depois de habilitados ahí, matriculariam-se nas Escolas de Aprendizizes Artifices.

Encerrando o parenthesis, permitta-me, sr. Ministro, que continue no assumpto de que acima me estava occupando.

Concebido, como acima expuz, um plano mais completo do ensino profissional nas Escolas de Aprendizizes Artifices, torna-se necessario, como disse, a creação de uma cadeia que possa ministrar aos alumnos dos 2.ª e 3.ª annos da 2.ª secção, noções summarias, e todas de alcance immediatamente pratico, das seguintes disciplinas :

Physica, Chimica e Mechanica Practica, e tambem conhecimentos sobre mineraes, vegetaes e animaes, referindo-os especialmente aos individuos ou especies, cujos productos são utilizados nas officinas, como : ferro, cobre, chumbo, zinco, estanho, ouro, prata, mercúrio. e suas ligas, como bronze, latão.

As madeiras de construcção, de grande resistencia e as de luxo; as varias pelles para calçado, etc.

Todas as noções deverão ser dadas summariamente, levando sempre o alumno a vêr, observar e fazer simples experiencias.

Sem a pratica não se pôde passar; mas, a pratica não dispensa conhecimentos theoreticos e technicos, embora summarios, como magistralmente disse o erudito e illustre dr. Cyrriano de Carvalho no seu discurso, cheio de solidos ensinamentos, servindo de paranympo das alumnas da Escola Normal Modelo desta Capital no dia que receberam seus titulos, pelos principios do anno findo. Era, então, esse distincto scientista, director da referida Escola.

A pratica só pôde ser concebida, penso eu, como sendo applicação da theoria; a pratica sem esta é edificio sem base, sem alicerce; uma e outra não se confundem, auxiliam-se.

Julgo que é preciso evitar que um aprendiz se limite a dizer que faz isto ou aquillo, deste ou daquelle modo, porque assim o ensinaram e é assim que dá certo.

O aprendiz precisa saber que tudo se faz obedecendo a certos principios, e no conhecimento destes principios é que consiste a theoria de officio que é abraçado pelo aprendiz, e o trabalho se executa com applicação da theoria.

Só com o regimen de internato dado ás Escolas de Aprendizizes Artifices é que se poderá acrescentar a seus estudos as noções acima referidas.

Então, se deverá, e é de grande conveniencia, dispôr de horas para exercicios de gymnastica, obedecendo ás regras necessarias a serem feitos gradativamente e com todo o criterio, de sorte a serem exclusivamente considerados sob o ponto de vista da hygiene, seguindo o que prescrevem os grandes hygienistas que querem que esses exercicios sirvam para corrigir e robustecer o organismo, o physico do homem.

Nesta Escola, os menores já têm feito alguns desses exercícos em horas de recreio e livremente, em escadas de corda, e cordas de nós egualmente distancíados.

Ha, porém, aparelhos especiaes e hygienicos, de gymnastica de salão ou de gabinete, evitando sempre osapparelhos de alta gymnastica, como trapeseios, etc.

Dos aparelhos especiaes e hygienicos tenho pleno conhecimento, e cito o denominado "Autogymnasta", inventado pelo notavel medico, dr. George Müller, orthopedista.

A experiencia me tem provado que esse aparelho nada deixa a desejar para os fins que é destinado: fortalecer os nervos e os musculos, corrigir os defeitos da columna vertebral, regularizar a marcha, augmentar o volume do thorax, melhorar-lhe a forma. Emfim, o resultado é completamente benefico ao physico. quer esthetica ou dymnamicamente considerado.

O aparelho do dr. George Müller é acompanhado de um guia escriptulosamente organizado para se dispensar professor; o menino ou menina, em seu gabinete pôde fazer uso desse aparelho sem auxilio de pessoa alguma.

Só como internato é que, nas escolas esses exercícos serão uteis, porque pôde-se destinar-lhes horas apropriadas, por exemplo, de manhã cedo, ao levantar da cama ou logo após o banho frio.

E' necessario que as lições dadas em aula, pelos professores sejam recordadas pelos alumnos, e bem assim, os exercícos sobre os assumptos ensinados. Em casa elles não têm tempo, ao passo que, sendo as escolas, de regimen de internato, os alumnos poderão brincar e estudar sob as vistas do proprio director ou de um professor interno.

Sr. Ministro, devo dizer-vos, de passagem, que não sou defensor de internatos, em these, porque baseio-me em eminentes hygienistas, entre os quaes se acham os dts. Arnold e Proust, e mesmo em experiencia propria. Mas, tratando-se de estabelecimento official, em que o governo pôde e deve exercer rigorosa fiscalizacão, não me parece que esse regimen repugne ao espirito dos mais escriptulosos educadores. Além disso, trata-se de menores pobres, em quasi sua totalidade, cujos paes não lhes podem dar as condições convenientes de vida para sua futura robustez, nem evitar o contacto ou a promiscuidade dos filhos com outros menores ou quaesquer

individuos, mesmo adultos, já cheios de vicijs e mãos habítos.

Em taes casos, o internato servirá de remedio a esses males terriveis, segregando desses perniciosos elementos os menores até certa idade, na phase mais perigosa da sua existencia, e como bem diz Herbert Spencer: "O menino educado até chegar á adolescencia, está apto para, só, entregue a si mesmo, conduzir-se na vida."

Emfim, o internato, nas condições a que me refiro, será um meio prophylatico poderosissimo de evitar todos os males que possan das mãs companhias resultar para a infancia.

Aqui ficam as minhas idéas, possan os competentes julgal-as aproveitaveis, que feliz considerar-me-ei.

HORARIO

Sr. Ministro, o horario seguido nas aulas e officinas foi rigorosamente observado, e obtive a honra de ser elle approvedo, opportunamente, pelo vosso illustre antecessor, sr. dr. Pedro de Toledo.

O horario de 1914 se vê no anexo n. II, e tive a honra de vos remettê-lo, acompanhando o officio n. 20, de 10 de janeiro desse mesmo anno; fica dependendo da vossa approvaçãõ para ser observado.

No horario do anno findo dei o intervallo de cinco minutos de uma aula a outra, e trinta minutos de recreio e merenda. No que se acha dependendo da vossa approvaçãõ, porém, diminui o tempo de recreio, porque os alumnos passam esse tempo no terreiro, ao ar livre, e não havendo espaço disponível para mandar construir um telheiro para abrigal-os, ficam elles sujeitos á ardentia solar e expostos á chuva. Mais de vinte minutos nos alumnos era, pois, prejudicial-os em sua saúde e feir os principios da hygiene escolar que mandam conservar o mais possível a saúde de quem estuda, afin de ser mais proveitoso o que lhe é ensinado.

Atendendo tambem a que os cinco minutos de intervallo de uma a outra aula era pequeno para tolas as aulas, dei esse tempo para descanso da 1.ª á 2.ª aula, e dez minutos da 2.ª á 3.ª, pois, evidentemente, depois de duas aulas seguintes, acham-se mais fatigados os alumnos.

No novo horario dei mais tempo ao desenho, porque ha sempre uma parte do tempo dessa aula que o alumno gasta em aparar lapis, etc., e só depois é que começa a desenhar e desenvolver-se o gosto pelo trabalho. O desenho, pois, ficou com 50 minutos, e as demais aulas com 45.

Sr. Ministro, disse-vos que o espaço em que recreiam os alumnos é escasso; mas, é preciso notar que todo o edificio é escassissimo para uma escola de aprendizes artífices, como já tive occasião de dizer em meus anteriores relatorios, desde 1910. As duas salas maiores de que posso dispor para aulas, e são as unicas, não satisfazem as indispensaveis condições pedagogicas e da hygiene escolar; suas dimensões são insufficientes, a luz é imprópria e falta-lhes abundancia de ar.

Actualmente, então, que se está concluindo a construção de uma casa de residencia particular; ao lado e muito proxima da Escola, essas necessarias condições passaram de más à pessimas; pois, a luz é diffusa e o ar confinado.

Torna-se, portanto, imprescindivel e inadivel a mudança da Escola, e que seja para logar central, em que fique isolada para receber ar e luz francos, abundantes e directos, para que não continue a ter esses elementos primordiales da vida maos e insufficientes.

A proposito, cumpre-me levar ao vosso conhecimento que em fins de julho do anno findo, 1913, estive nesta Capital o sr. ex-secretario do vosso digno antecessor, o qual dando á Escola a honra de sua visita, teve occasião de reconhecer a necessidade do que acima vos relato, relativamente a mudança da Escola. Estou referindo-me ao sr. dr. Eduardo da Gama, Cerqueira.

Em conferencia com o eminente sr. dr. José Gonçalves de Souza, muito digno Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas do Estado, o mesmo dr. Gama, Cerqueira combinou ver-se um bom terreno em logar central, e bem amplo, onde se construisse um edificio apropriado e com todas as necessarias accommodações. Fizeram mesmo a honra de dizer ao humilde director da Escola que elle seria ouvido, para que tudo ficasse satisfactoriamente resolvido.

Constrou-me, não officialmente, que o edificio já se acha projectado, o que tomo, porém, por emquanto, como mero boato, pois, não tenho sciencia de se haver escolhido terreno, e não comprehendendo mesmo como se possa projectar um edificio qualquer não se conhecendo as dimensões do terreno em que haja elle de ser construido, visto como as dimensões do edificio podem ser incompativeis com as do terreno de que se possa dispor, a não ser no caso especial de ter o terreno uma superficie capaz de receber qualquer que seja o edificio.

Seja como fór, o que não me parece razoavel é que o director da Escola não seja consultado, porque elle tem experiencia do numero de alumnos que poderá haver, de accordo com a população de menores da cidade em que funciona a Escola; é elle que deve saber quantos compartimentos precisa para aulas, suas dimensões, e os diversos commodos de que virá ter necessidade.

E' por essas razões que, repito, tomo essa noticia como boato.

Sr. Ministro, dar-se-á que o terreno já fosse escolhido? Será elle situado fóra do centro da cidade? De nada sei, positivamente, e não creio que se procure matar a Escola ou, pelo menos, impossibilitar que ella progrida.

E' preciso attender que neste anno, de 1914, ella tem e continuará a ter alumnos do 4.º anno, e que quasi todos os alumnos morando longe, em suburbios, por ser nesses logares que as casas são menos caras, e achando-se a Escola afastada do centro da cidade, ser-lhes-ão impostas difficuldades insuperaveis, entre as quaes figura em primeiro logar a impossibilidade de estarem presentes á hora de começarem os trabalhos, a não ser que se admitta virem os alumnos sem almoçar.

Ainda mais, ha alumnos muito pobres, e estes constituem a maioria; na vinda a pé para a Escola, gastarão muito tempo e ficarão cansados; não poderão reocorrer a bondes, porque terão de fazer despesa, o que lhes é impossivel, pois, quem nada tem, nada pôde gastar.

Admittendo-se ainda esse milagre, si puderem vir em bonde, perderão tambem as aulas.

Si a Escola mudar de regimen, sim, a longitude não entrará em conta; pois, o alumno interno vive no proprio

estabelecimento. Por emquanto, porém, que a Escola é extenuata, é condição essencial ficar proxima do centro da cidade.

Ainda uma consideração, sr. Ministro: a Escola, para ficar bem conhecida, precisa ter na fachada principal um commodo que sirva para exposição permanente dos artefactos, á medida que forem sahindo das officinas. Isto, fóra da cidade, me parece impossivel e dará resultado negativo, pois, diga-se a verdade, quem será capaz de abalar-se da cidade á seus confins, só para visitar a Escola, ou quem sahirá do bonde, si o ha para o logar, para vêr os objectos expostos? Ninguém, de certo, porque, quem puzer no bonde terá um certo destino e não quererá perder tempo, elemento que é sempre precioso.

Sr. Ministro, peço me desculpeis abrir esse parenthesis. Si o fiz, foi para que não se dê, em relação ao edificio da Escola, o mesmo que succedia com os programmas de ensino no tempo do imperio, que eram organizados nas Secretarias de Estado e impostos aos professores ou lentes para executarem-n'os. Serviam, então, para quem os quizesse lêr, mas, os lentes não os seguiam, por serem absurdos e desconhecidos, chegando-se até a pôr na seire das materias a ensinar a Botanica antes da Physica e da Chimica; o que é o maior dos absurdos, como é o escrever sem tinta ou lapis. Agora felizmente, já não é assim, os regulamentos e programmas são feitos com a audiencia da corporação de ensino.

E' preciso tambem que os edificios para as Escolas de Aprendizizes Artifices se façam ouvindo os directores, o que não custa, nem desautoriza os superiores hierarchicos; o mesmo para os terrenos escolhidos, o sejam de accordo com os mesmos directores que, por sua vez, devem ouvir os professores e mestres, afim de que as disposições dos commodos apropriados aos seus respectivos destinos, isto é, ás aulas e officinas satisficam no presente e convenham no futuro.

E' isto que me parece racional e indispensavel, e deve estar ao alcance de qualquer intelligencia reconhecer, como firmemente creio. Sem harmonia nas partes não pôde haver ordem no todo.

De accóirdo com o Regulamento das Escolas de Aprendizizes Artifices, organizei os programmas com audiencia dos professores e mestres, donde a consequencia de irem sendo

executados com excellente exito para o aproveitamento dos alumnos.

Enfim, tenho esperanza que assim se dará com os edificios e terrenos para a Escola. Um Ministro, como V. Exc., não consentirá que o humilde director da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, e seus demais collegas deixem de ser ouvidos em semelhante assumpto de tamanha importancia.

Os lentes ainda tinham o recurso de fingir que executavam os programmas absurdos e desconhexos, ensinando, porém, realmente, o que lhes dictavam o criterio e a pratica. Mas, os directores das Escolas de Aprendizizes Artifices não poderão dissimular, terão de sujeitar-se a ver as Escolas sem desenvolver-se, não poderão augmentar o numero de alumnos, e não terão outro remedio que deixar permanecer incognita a instituição. Os directores nada mais poderão fazer depois de tudo consummado. No entanto, era natural que fossem considerados os principaes para dizerem o que mais convinha para que o edificio satisfizesse completamente seus fins.

Estou certo, sr. Ministro, repito, que V. Exc. ha de providenciar, attenta a vossa elevada competencia, afim de que, na occasião opportuna, não se despreze o interesse que os directores das Escolas de Aprendizizes Artifices ligam e devem ligar á essas Escolas, nem, tão pouco, sejam considerados automatados, e sim dotados de cerebros pesantados e capazes do saber o que melhor convém a taes Escolas, abrigos de menores que desejam utilizar-se do grande beneficio que lhes proporcionam benemeritos governos da Republica.

E' todo o meu anhelado que venha um excellente edificio para esta Escola, e em logar facilmente accessivel aos menores pobres da Capital deste Estado, que prima nos mais delicados sentimentos de humanidade. Eduque-se a infancia no trabalho, mas procurando-se attirá-la e não cansando-a ou a sacrificando. Pense-se na robustez da nova geração e que os filhos do proletariado recebam educação e instrução, sem anemia, nem rachitismo.



Sr. Ministro, em edificio apropriado, terei occasião, com a vossa prévia auctorização, de realizar a installação de mais duas officinas: de electricidade e de encadernação, como disse em meu relatório de 1910.

Sabendo que o illustre estadista, sr. senador Nilo Peçanha, presidente da Republica, de então, apresentou uma emenda ao orçamento do vosso Ministerio, e que foi approvada, propondo a installação de uma officina de electricidade nas Escolas de Aprendizizes Artífices, julgo-me contente e sobremodo honrado por ter apresentado essa idéa fugacemente em meu citado relatório, a qual é agora poderosamente patrocinada por esse eminente cidadão que teve a gloria de, como Presidente da nossa querida Republica, fundar as Escolas de Aprendizizes Artífices nos Estados, tornando realidade indestructivel e incontestavel a Instrução Profissional no Brasil, germen do verdadeiro regimen republicano: «reunião do Proletariado á sociedade moderna».

PESSOAL DA ESCOLA

Para tratar deste capitulo, dividil-o-ei em duas partes: uma referente ao pessoal docente e a outra ao administrativo.

Pessoal docente :

Este pessoal consta de uma professora do curso primario e uma adjunta; um professor do curso de desenho e um adjunto, e cinco mestres, sendo um para cada officina, e um contra-mestre na officina de marcenaria.

Comencarei tratando dos professores e mestres. São os mesmos que funcionaram em 1912, e a que me refiro no meu relatório desse anno.

Curso primario :

A professora D. Thereza Barbosa do Amaral e a adjunta D. Zulmira de Mendonça, exerceram seus cargos com muito zelo e dedicacão, tornando comprovada a sua competencia, como se verifica nos trabalhos de escripta e graphicos, de cartographia, que foram bem apreciados na exposiçãõ, pelo asseio, methodo e exactidão.

Nos exames, os alumnos deram satisfactorias provas de aproveitamento.

A professora deu 45 faltas durante o anno, causadas por doença, sendo 15 por ter-lhe eu concedido licença para tratamento de saúde. Todas as faltas foram justificadas.

A adjunta teve 34 faltas, todas justificadas, sendo 7 por ter contrahido nupcias, e as demais por doença.

CURSO DE DESENHO

O professor Augusto Berardo Nunan e o adjunto Manoel Penna são dignos de apreciação identica a que lhes fiz em meu relatório de 1912, isto é, são muito dedicados e zelosos, como demonstraram os exames, em que os alumnos obtiveram bellas notas de approvaçãõ.

Os desenhos, em grande quantidade expostos e acompanhando a evoluçãõ de aproveitamento de seus discipulos, foram justamente apreciados pelos visitantes.

O professor, como nos annos anteriores, premiou os alumnos com varios objectos uteis ao desenho, sendo alguns de valor intrinseco.

Julgo ser este um excellento meio de animaçãõ e estímulo, o que se tem tornado uma realidade.

Comprehende-se que o menino, assim, apodera-se de um certo interesse digno, qual o de tornar-se merecedor do premio mais valioso, e então, procura ser assiduo, attencioso ao que lhe é ensinado, e consequentemente, o seu aproveitamento.

E' procurando bem pezar as tres seguintes condições: comportamento, assiduidade e aproveitamento do alumno, que o professor Nunan escolhe os alumnos que devem ser premiados, e conforme as notas de aula nos trimestres, é o valor do premio.

O adjunto acompanha com grande interesse o ensino do professor, de modo a tornal-o o mesmo e uniforme nas suas lições, o professor e o adjunto, donde a grande importancia de ser indifferente aos alumnos, para a comprehensãõ dos assumptos leccionados, quer seja um ou outro que os exponha.

O professor Nunan deu durante o anno 23 faltas que foram justificadas, e o adjunto 10, tambem justificadas.

Para provar a competencia dos professores e adjunctos, bem como a sua dedicacão ao ensino, basta levar em conta a profusão de trabalhos que se viram na exposicão e muitos outros que ficaram archivados nesta Escola; todos feitos durante as aulas.

Posso francamente declarar-vos, emfim, sr. Ministro, que os professores e adjunctos souberram bem cumprir seus deveres, dando-me assim o ensejo de ter o immenso prazer de a seu respeito expressar-me como acabo de fazer.

Pelos annexos ns. III e IV, podereis reconhecer o que acima tenho a honra de affirmar-vos.

Os alumnos do 3.^o anno, já conhecedores do emprego de escalas, executaram trabalhos de cartographia e de desenho, reduzindo-os e amplificando os.

Estas noções são de grande importancia e utilissimas, porque è sempre em escalas diversas, conforme a conveniencia, e attendendo às grandezas naturaes, que os desenhos são recebidos, feitos e postos em obra nas officinas, principalmente de marcenaria, carpintaria e de ferros.

De extrema necessidade è a pratica de escalas para os aprendizes da Escola, candidatos a officinaes mestres no futuro.

Infelizmente; ha porahi muitas officinas com officinaes que se dizem mestres, e no entanto, são incapazes de fazer um simples desenho em uma dada escala.

Comprehende-se que esses individuos poderão dizer-se mestres de qualquer officina, menos, numa Escola de Aprendizizes Artífices em que alumnos do 1.^o anno têm mais habilitações theoreticas que elles; mas note-se, conhecimentos theoreticos elementarissimos que ninguem deve ignorar.

Admira que individuos, nessas condições, quasi analphabetos, tenham audacia de pedir ou aceitar o cargo de mestres de officinas dessas Escolas. Eu, porém, não fico admirado, porque sei que não fallam os proverbios: «Andacia ajuda à fortuna», «A ignorancia è mãe do atrevimento». Lastimo, porque è um grande mal para a mocidade; mas, que fazer, si são rarissimos aquelles que se conhecem?

Sr. Ministro, peço-vos permissão para aqui reproduzir o que levei ao conhecimento do Sr. Director Geral da Industria e Commercio, em officio, havendo tido antes a honra de me dirigir ao vosso illustre antecessor, em o officio n. 303, de 13 de Outubro do anno proximo findo, relativamente a adjunctos e contra-mestres.

Estes funcionarios têm sido considerados de nomeação provisoria, isto è, enquanto subsistir a média de frequencia de alumnos, 50 ou mais, para os adjunctos, e 30 ou mais, para os contra-mestres, como diz o Regulamento vigente das Escolas de Aprendizizes Artífices, em seu art. 11, dando esse direito aos professores e mestres respectivamente.

Não obstante ser do Regulamento, consinta V. Exc. que, sobre este ponto, eu faça algumas considerações.

Comprehende-se que, sendo o adjunto ou o contra-mestre de nomeação de caracter provisorio, não gosará das vantagens do monte-pio sua familia, porque nem um, nem outro è considerado contribuinte dessa Instituição, e como no desempenho desses cargos os individuos ficam de emprestimo, não se pôderá ou, pelo menos, será muito difficil achar-se quem queira sujeitar-se a isso.

Quer para adjunto, quer para contra-mestre, se deve exigir prova de habilitação, isto è, conhecimentos capazes de permittir que, respectivamente, um substitua o professor e o outro o mestre em seus impedimentos; por outras palavras, è preciso que ambos sejam competentes, respectivamente, para desempenhar suas funções.

Mas, assim sendo, só quem não tiver para que appealar, è que se sujeitará, e não è natural que uma pessoa com habilitação se veja em taes condições. Todos aspiram uma occupação, um trabalho certo e constante; mas, não provisorio.

Quem se propõe a leccionar, ou a ensinar um officio numa escola, visará ficar no cargo muito tempo, e para isso, procura esforçar-se para bem desempenhal-o, e não pôde sujeitar-se a, de um momento a outro, ser despedido ou exonerado. Quem tem consciencia do seu merecimento e valor, não submete-se a essa contingencia.

Além disso, penso que o adjunto è um substituto do professor, e isso tambem em referencia ao contra-mestre, e,

portanto, não serve sómente para ajudar ou auxiliar aquellas aulas ou este na officina.

O proprio Regulamento diz que um ou outro, respectivamente, substituirá o professor ou o mestre em seus impedimentos. Parece, pois, que se deve concluir d'ahi, ser necessario que os alumnos nada percam pela falta do professor ou do mestre.

Ora, licenças ou molestias são os impedimentos mais ponderosos. Si, pois, um professor pedir licença ou adoeecer, e o adjunto já tiver sido dispensado ou exonerado pela falta de média de frequência, os alumnos deixarão de ter trabalho, serão prejudicados no ensino.

Diz ainda o Regulamento que o mestre poderá ser substituido por um alumno julgado habilitado.

Ora, comprehendese que, sendo por pouco tempo, por alguns dias, isso pôde ser; mas, é preciso que se note que raramente se tem um alumno que satisfaça as precisas condições para continuar os trabalhos da officina, e si não fôra assim, esse alumno deveria ser contra-mestre ou mesmo mestre.

Para se procurar um individuo de fóra que faça as vezes do professor ou do mestre, dá-se aqui o que eu disse acima, a difficuldade enorme, si não impossibilidade, de achar quem queira sujeitar-se, quer por alguns dias, quer mesmo durante alguns mezes.

Afinal, o que se dará é virem os alumnos a ficar sem aulas ou deixar de trabalhar nas officinas; resultados estes manifestamente prejudiciaes aos alumnos, e até á propria Escola, que perderá na sua prosperidade.

Parece-me, pois, que, pelas razões que acima apresentei, os adjuntos e contra-mestres devem, como os professores e mestres, ser nomeados como permanentes ou effectivos nos respectivos cargos. Assim a Escola contactará sempre com quem leccione aos alumnos ou lhes ensine na officina, e cessarão as difficuldades em que fica o director, como já me tem acontecido, de leccionar, affm de não ficarem os alumnos entregues a plena ociosidade durante o tempo que o professor devia tel-os em aula.

Sr. Ministro, recorro, pois, a vossa alta competencia e ao vosso provado criterio administrativo, para que, em occasião opportuna, seja, nesta parte, modificado o Regulamento vi-

gente, e peço a vossa preciosa attenção para o facto de haver nas aulas dos cursos primario e de desenho muito maior numero de alumnos, sempre, que em cada officina; e espero que os adjuntos e contra-mestres alcancem nomeação de caracter permanente.

Nas officinas ainda se poderá ter um recurso, quando o edificio permittir dispor-se de bastante espaço.

As officinas, em geral, constam de seções differentes, tendo cada uma seu mestre; então estes substituirão uns aos outros nos seus impedimentos, e neste caso, o mestre geral tomará conta de uma seção.

Passo agora a tratar dos mestres das officinas da Escola.

CURSO DE APRENDIZADO DE OFFICIOS

(Univesaria :

Esta officina acha-se actualmente bem installada, necessitando, contudo, de alguns aparelhos e machinas mais, para tornal-a capaz de executar os trabalhos que a vaida de mais exigir possa.

Está entregue a um mestre de muita competencia, podendo já executar artisticas joias, como ficou provado nos trabalhos que expoz juntamente com tres outras officinas da Escola, quando se inaugurou a exposição industrial em 15 de Novembro de 1913, nos pavilhões do Prado Mineiro, nesta Capital, e tambem na exposição escolar desse mesmo anno.

Naquelle pequeno certamen as officinas receberam o primeiro premio conferido pelo Jury constituído pelos illustres Srs. Drs. Alvaro da Silveira e Carlos Prates.

O mestre de univesaria é o artista José Luiz Coutinho, nomeado por portaria do vosso illustre antecessor, de 29 de Abril do anno findo, e tomou posse do cargo em 7 de Maio do mesmo anno.

Dando-se a exoneração do primitivo mestre, esteve desempenhando suas funcções o alumno do 3.º anno, José Santino di Bernardi, o o mesmo deu-se na officina de carpintaria cujo mestre foi substituido algumas vezes pelo 3.º an-

nista Rymundo Scotti. São dous alumnos esses em que penso virem occupar no futuro o cargo de mestre das officinas em que trabalharam.

Voltando ao mestre de ourivesaria, vê-se que elle trabalhou de 5 de Maio á 15 de Dezembro; mas, necessitando a officina de muitos aparelhos e algumas machinas para serem executados artisticos trabalhos de encomenda, que o mestre logo no principio recebeu, foi preciso comprar alguns desses objectos; donde resultou só poder vir a trabalhar com seus aprendizes para satisfazer a essas encomendas, de principio de Agosto em diante, occupando-se antes de Agosto em fazer concertos.

Não obstante esse atraso involuntario da officina, pôde o mestre fazer grande numero de trabalhos que recebeu, e outros não poucos para a exposição industrial a que acima me referi, e para a exposição escolar.

Este mestre foi por mim proposto, por ter conhecido de muitos trabalhos seus, e certeza que possuia todas as qualidades precisas de bom mestre; o que tem provado, dando grande desenvolvimento á officina, que se tornará uma secção da Escola, compativel com os seus delicados misteres, logo que a Escola se ache num edificio que o permita.

E' esta uma officina que, então, precisa ser reorganizada com gosto e belleza, á imitação de algumas que ha; mas, sem luxo.

O mestre de ourivesaria durante o anno deu sómente 4 faltas; é muito curypridor de seus deveres, e em varias officinas que dirigiu adquiriu grande pratica de tudo que leve ensinar, e aproveita as occasiões proprias para levar seus aprendizes a aprender a technica de sua arte; o que se verifica pelo methodo e ordem que se observa na officina da Escola.

Nos annexos ns. IV e VI verá V. Exc. o grande numero de trabalhos que nesta officina se fez durante quatro mezes e meio do anno findo, quer para satisfazer encomendas, quer para ficar na exposição escolar dosse mesmo anno.

Sapataria:

O mestre desta officina é o primitivo, de 1910, José Carlos Ferreira, que tambem produziu bastante, trabalhando de 1.º de Março á 15 de Dezembro.

Os trabalhos que esta officina expoz foram justamente apreciados pelos visitantes da supra referida exposição industrial.

E' um mestre competente, dedicado, assiduo e bom cumpridor de seus deveres.

No anno findo deu 10 faltas justificadas por doença em si e em sua familia.

Officina de Ferros:

O mestre desta officina é ainda o primitivo João Baptista da Silva Castro que, embora idoso, desempenha bem seus diversos misteres; é muito assiduo, e excellento no cumprimento de seus deveres; é de muita competencia o qual adquiriu durante muitos annos nos estabelecimentos officaes. Trabalhou nos Arsenaes de Marinha e de Guerra, nas officinas da Estrada Central, no tempo do Imperio, sempre tido na conta de bom operario; tambem dirigiu officinas particulares aqui e em Juiz de Fora, e teve mesmo officina propria.

Quando se deu a nefasta guerra do Brasil com o Paraguay, marchou como voluntario e esteve até o triste termo dessa luta iniqua e deshumana, 1870; é, pois, um dos veteranos da Patria.

Este mestre deu 9 faltas justificadas por molestia.

Sua officina bastante produziu, e é preciso notar que seus trabalhos são pesados e difficeis.

Carpintaria:

Ainda é o mestre primitivo José Sergio Camponez, que tambem bastante trabalhou durante o anno findo, e muito tem melhorado. E' assiduo, cumpridor de seus deveres e esforça-se em desenvolver a sua officina, procurando tornar-se digno da confiança da directoria.

Este mestre deu 6 faltas justificadas pelo fallecimento de um irmão.

Marcenaria :

O mestre desta officina foi nomeado por portaria do vosso illustre antecessor em 2 de julho do anno findo e tomou posse no dia 1.º de agosto.

Deu 70 faltas, sendo 20 justificadas por motivos justos.

Durante o tempo que esteve em exercicio, no anno findo, não mostrou actividade, nem competencia para todos os misteres a seu cargo, devido a sua completa falta de pratica e de methodo para ensinar em officinas que exigem qualidades de mestre que, em geral, se despresam nas particulares, como seja o conhecimento de tudo que depende de uma officina de marcenaria que tem de preparar alumnos ou aprendizes que fiquem possuindo noções sobre trabalhos manuaes e tambem executados com auxilios de varias machinas.

Comprehende-se que o mestre de uma officina de escola de aprendizades artifices não é na escola que ha de aprender o que é necessario ensinar e como ensinar aos aprendizes; elle deve vir sabendo que em officinas de escola dessa natureza ha de haver programmas, segundo os quaes o ensino precisa attender a parte technica ou theorica, e á applicação das regras e principios que se tem de obedecer para executar os varios trabalhos de que elle se tenha de encarregar.

A pratica presuppõe alguma theoria, e quem faz um trabalho sem conhecer os principios que lhes servem de base em seus elementos ou partes, será uma machina, nunca um mestre.

Pelo menos, numa escola de aprendizades artifices, quando o mestre traga uma moldura ou um ornato para um model, por exemplo, precisa saber quaes as regras em que se funda esse tracado, lembrar os aos aprendizades e applical-os; depois mostrar-lhes os diversos dispositivos da machina que escolher para executar o trabalho, como se deve dar a posição conveniente ao operador da machina e finalmente, fazer a obra. Ahi se vem a technica e a pratica.

O mestre Emilio de Magalhães é um official machina e não um official homem, intelligente e pensante. E' o que penso baseado no que provou elle, confirmando o que previamente me havia affirmado.

Sr. Ministro, para terminar o que tinha de relatar-vos sobre os mestres, devo ainda dizer-vos o seguinte: Si não fossem certas circumstancias que, independentemente de minha vontade, occorrem na marcenaria, poderia affirmar-vos no presente relatório o que, infelizmente, tambem não m' é possível nos relatórios anteriores, por causas analogas, que é estar a secção da Escola referente ao que compete aos mestres, organizada presentemente a tornarem-se patentes nas officinas a ordem e a disciplina, factores primordiales de seu progresso, provando que seus mestres seguem todos linha recta no cumprimento de seus deveres, e no empenho de dar cada um o maior desenvolvimento ao que se acha a seu cargo. A marcenaria desviou-se no anno findo.

A marcenaria, como tive a honra de vos dizer logo no principio do presente relatório, passou pelo terrivel desastre de perder seu primitivo mestre, José Candido dos Santos que, devido á sua incomparavel dedicacão, talvez, foi victima da morte.

Sou dos que pensam que as leis naturaes não são inimigas do homem; si sua accção lhe parece prejudicar, a razão unica é não estar precevido, não pensar em seus infalíveis effectos. E' necessario muita cautela para que o homem não se revolte contra ellas, e não deve revoltar-se.

Sendo as leis que governam o mundo physico e o mundo moral, a sociedade, as mesmas, como ensina a observação dos phenomenos que nesses mundos se operam, e sendo essas leis em beneficio do homem, julgo que não ha nada insubstituivel, nem irremediavelmente se deve tomar o que possa acontecer, porque é incontestavel, universalmente, a lei de relatividade.

Ha cousas que nos parecem impossiveis de supportar, e no entanto, o tempo, em sua marcha lenta e continua, consegue irem-se tornando toleraveis, e até nos faz esquecer o que nos havia causado immensa magua.

O tempo, qual esponja automática, vai lenta e continuamente apagando, fazendo desaparecer o que se achava gravado e indelevel nos pareia, no nosso coração magoado e dolorido.

Com a morte do referido mestre, a marcenaria soffreu immensa perda; mas, que se poderia em parte reparar, si não fossem certas circumstancias que impediram de continuar na direcção de seus trabalhos, como se achava interinamente, um official que, durante cinco mezes que occupou o cargo, provou possuir todos os requisitos de excellente mestre. E a marcenaria deixou de ficar em destaque, como sempre se collocou, desde o anno de 1911.

Tendo o mestre interino de se retirar pela nomeação de Emílio de Magalhães, cabiu essa officina na decadencia; o que muito me desgostou.

Certo da completa competencia e do merecimento do interino João Coelho da Fonseca, tenho plena certeza que, nomeado elle effectivo e exonerado, como vos pehi, Emílio de Magalhães, a officina de marcenaria da Escola reerguer-se-á, occupando a sua saliente posição de outr'ora.

Passo a considerar o pessoal administrativo.

Pessoal administrativo:

Consta este pessoal de um escripturario, e um porteiro-contínuo, além do director.

Pela remodelação do antigo Regulamento, no novo, approvedo pelo Decreto n. 9.070, de 25 de outubro de 1911, foram admittidos dois serventes com 100\$ mensaes, de salario, cada um, pela extrema necessidade que se foi apresentando, e delles não é possível prescindir-se.

O escripturario, Samuel Ribas, continúa a ser bom auxiliar.

Embora não seja cogitado pelo Regulamento actual vigente, tenho tido occasião de mais de uma vez, officina do Ministerio, pedindo um auxiliar para esse funcionario, visto como muito vae crescendo o serviço a seu cargo: escripturação da Escola e da Associação Cooperativa e de actualidade dos alumnos, archivo, bibliotheca e musen escolar.

Em meus relatorios anteriores accentuei essa necessidade, mesmo, porque, o porteiro-contínuo não tem compe-

tencia para substituir o escripturario, em seus impedimentos, e qualquer pessoa estranha à Escola, não pôde servir para isso, como bem comprehendera quem conhece o mecanismo do cargo; é preciso ter pratica e acompanhar os trabalhos do escriptorio para saber fazer-os ou continuá-los.

Tendo eu de conceder uma licença de 30 dias ao escripturario, para tratamento de saúde, no anno findo, em Agosto, foi preciso que me occupasse de alguns de seus trabalhos para que não houvesse paralysação nos serviços da Escola, nem fosse alterado o cumprimento de meus deveres. Isso mesmo levei ao conhecimento do Sr. Director Geral da Industria e Commercio, e disse-lhe que tinha pessoa competente, mas que não sujeitava-se a trabalhar interinamente, por poucos dias, com perda de seus interesses.

Sr. Ministro, desculpar-me-eis si procuro insistir nesse assumpto, pois, é com o objectivo unico de melhorar o andamento dos serviços da Escola, e não velo atrasado.

O escripturario durante o anno findo, de 1913, deu 60 faltas, sendo todas justificadas, inclusive 30 que ficara de licença para tratamento de saúde, de 18 de Agosto a 16 de Setembro.

O porteiro-contínuo, Jefferson Barbosa, não satisfaz as condições precisas para o cargo, como tive occasião de dizer em meu relatorio de 1912; é pouco assiduo e contumaz na falta do cumprimento de seus deveres, razão pela qual tem soffrido penas disciplinares, por mais de uma vez, como já informei ao Sr. Director Geral da Industria e Commercio. Durante o anno findo deu 80 faltas, sendo 53 não justificadas e é funcionario com quem não posso contar.

Sr. Ministro, antes de terminar este capitulo, peço que permittaes dizer o que penso relativamente ás resistencias que, por mais de uma vez, me têm muito custado a vencer para manter a disciplina e o progresso nas officinas da Escola.

Penso que um individuo sendo nomeado director de Escola de Aprendizizes Artifices, por exemplo, deve ter competencia technica, administrativa e moral para o cargo, e todos os seus auxiliares precisam ser de sua inteira confiança,

pois, o director é o principal responsavel pelos males que possam resultar.

Acho, portanto, de muita conveniencia que ao director seja dada a regalia de propor professores, mestres e mesmo outros auxiliares, affirm de serem nomeados pelo Ministro.

E' claro que um director que identifica-se com a escola, e só assim é que bem se pôde dirigir repartição dessa ordem, tem o dever de se tornar sciente da competencia, do merecimento, em geral, do candidato a propor, e desde que o proponha, o Ministro, que confia em seu auxiliar, aceita o candidato e o nomeia; pois, o Ministro, só em caso excepcional e raramente, pôde ter conhecimento de um candidato.

E' preciso que elementos estranhos não se arroguem a competencia que não lhes é dada, de coagir a autoridade superior, e por sua intervenção descabida, possa ser nomeado individuo sem criterio, desidioso e sem a minima capacidade para o cargo, communmente.

Em geral, o candidato o que quer é collocar-se, não procura conhecer-se a si mesmo, não cogita das difficuldades que venha encontrar no serviço a que se propõe executar.

Os elementos estranhos á administração superior, com os quaes se apadriinha o candidato para lhe servirem de intermediario, não conhecem, e raras vezes podem ter sciencia plena e real da capacidade do protegido; mas, quebram lanças, empregam todos os meios de que dispõem, e afinal conseguem a nomeação do inapto, e o Ministro, que tem de cuidar de um mundo de cousas, não tem mesmo tempo, nem pôde indagar quem é o nomeado, e portanto, cré, confia no intermediario, e no fim de contas, o pobre director da escola ou o chefe da Repartição, para a qual entrou o celebre candidato, que se aperte com o presente de gregos; creá-se a resistencia, sem, absolutamente o Ministro querer; pois, de nada sabia positivamente.

Isto, porém, não se dará, si o candidato fôr proposto pelo chefe da Repartição, porque, só tendo certeza das habilitações e de outras qualidades do candidato é que o indicará, pois, deve saber que a responsabilidade é sua, principalmente.

O intermediario pouco se importa com o mal que resultará, o que quer é collocar o afilhado, e gema quem gemer.

Resulta finalmente perda para o serviço publico, e o chefe se vê em serias difficuldades para libertar-se do mau auxiliar, porque a força que a este continúa amparar é mais poderosa, embora a do chefe que a regelle seja na realidade maior, pois é a ordem, é a justiça.

Sr. Ministro, o art. 10 do Regulamento vigente das Escolas diz que em todas haverá dous serventes. Esta os tem e tal providencia do vosso digno e illustre antecessor veio me-lhorar muito o desempenho dos serviços que a elles competem.

A principio havia um só, e mui difficilmente se fazia o serviço, não obstante ser muito pouco comparativamente com o actual e que tudo augmentou.

Desde o começo de 1912 que dous serventes são imprescindiveis; elles não se limitam a varrer a Escola e outros ligeiros trabalhos, occupam-se em muitos misteres: limpeza e asseio de todos os commodos da Escola, inclusive as officinas que são em numero de cinco, as quaes no fim dos trabalhos do dia ficam completamente sujas. Os serventes têm de percorrer as officinas nas horas de trabalho para ajudar os mestres e os proprios alumnos em transportar objectos pesados, vigiam os alumnos para que não toquem em objectos que os possam prejudicar, nem se demorem brincando nos compartimentos privados e venham a quebrarapparelhos que servem nesses compartimentos.

Os serventes limpam as machinas, ajudam a fiscalisação dos alumnos quando estes estão no recreio, e até são utilizados para transmitirem recados urgentes.

Para todos esses serviços, dous serventes não são demais, antes insufficientes ás vezes.

Havendo na Escola um jardim que a circumda e um terreiro onde recreiam os alumnos, ha necessidade de uma pessoa que cuide desses duas partes, encarregando-se diariamente de limpal-as, bem como a frente da Escola e conserve o jardim. A pessoa que encarrega-se desses serviços, ainda ajuda os dous serventes e é utilisada para rebrar para

fora das officinas de ferros, de carpintaria e de marcenaria, os artefactos que ficam promptos.

Si o porteiro sae a serviço e os serventes estão occupados, é preciso recorrer ao conservador do jardim para ficar na portaria, que não deve ficar acephala.

Attentas as difficuldades de vida nesta Capital, sou forçado a pedir-vos, Sr. Ministro, algum augmento, por pequeno que seja, ao salario desses trabalhadores para minorar as más condições de subsistencia de suas familias. Assim, os serventes passarem a ganhar o salario de cento e vinte mil réis mensaes, e o conservador do jardim e de outras partes da Escola, á oitenta mil réis.

Resulta do augmento que ouso pedir-vos o pequeno acrescimo de seiscentos mil réis annuaes, nas despesas com a Escola.

ATLAS E OFFICINAS

Sr. Ministro, começarei este capitulo dando-vos conta do que de mais importante se passou nas aulas dos cursos primario e de desenho durante o anno findo, apreciando os seus resultados, e em seguida passarei ás officinas, procedendo do mesmo modo.

Aulas :

As aulas dos cursos primario e de desenho funcionaram com toda a regularidade desde 1.º de Março á 15 de Dezembro do anno findo, seguindo rigorosamente o horario que o vosso illustre antecessor se dignou de approvar.

Os alumnos do 1.º e 2.º annos trabalharam nessas aulas das 10 ás 12 horas e meia, e entraram para os trabalhos do curso de apprendizado a 1 hora da tarde, sabindo ás 2 horas e meia.

Os alumnos do 3.º anno, porém, trabalharam nas respectivas officinas das 11 da manhã a 1 hora da tarde, e nos

cursos primario e de desenho, de 1 hora e meia ás 4 da tarde.

Assistindo a muitas lições dos professores referentes ás varias disciplinas ensinadas, tive occasião de observar que o ensino seguiu sempre com bastante methodo e clareza, sendo dadas as lições de modo a que os alumnos fossem comprehendendo por observação propria; innumerables exercicios de applicações simples e usuaes foram dados, crescendo gradativamente em difficuldade, de accordo com o anno que os alumnos estavam cursando.

Todo o ensino foi pratico, isto é, os alumnos fizeram immediatamente applicação do que iam sendo ensinados.

Os trabalhos feitos todos pelos alumnos nas aulas dos cursos primario e de desenho e foram expostos na Escola, bem como o não pequeno numero delles que foi archivado, bem provam o aproveitamento dos alumnos, como tiveram occasião de apreciar os visitantes que vieram honrar a Escola.

Nas aulas de desenho os respectivos professores graduaram os trabalhos de modo que os alumnos de cada anno faziam-nos, adquirindo bases para a continuacão do curso e applicando ou utilisando-se de bases adquiridas nos annos anteriores; isto é, os alumnos do 1.º anno trabalharam adquirindo elementos para o que tiverem de desenhar no 2.º anno; os deste anno trabalharam, baseando-se em elementos que haviam aprendido no 1.º, e conseguiram novas bases para o que tiverem de precisar no 3.º anno, e assim por diante, sempre applicando bases estudadas e formando novas para o curso superior.

Enfim, o ensino foi todo pratico, considerando este vocabulo sob a sua unica e racional accepção, isto é, no sentido logico, de ser a pratica applicação do theoria.

Deste modo os professores alcançaram dos alumnos grande aproveitamento e obtiveram bellos desenhos que foram expostos em profusão.

Nesse curso os professores orientaram-se perfeitamente, dando lições e desenhos gradativamente e de conformidade com o que os alumnos precisam nas officinas para bem comprehenderem os trabalhos destas, de sorte que os mestres habilitados só tenham de chamar a attenção de seus aprendizes para o que lhes forem ensinando.

Pelo aproveitamento que os alumnos vão tendo, é de esperar que no fim do 4.º anno dos cursos da Escola, saiam capazes de dar provas da utilidade das Escolas de Aprendizages Artífices, em tão boa hora creadas por governantes da nossa querida Republica sabida e reclamatione orientados na solução de um dos maiores problemas sociaes: a organisação do operariado nacional.

Aos paes dos alumnos compete obrigarem os filhos a serem bem assiduos e comprehendem que o alumno que falta ás aulas ou chega depois de começadas perde forçosamente o que o professor ensinar anteriormente, e que não é possível, sem perda de tempo e prejuizo dos outros alumnos, que o professor volte a tratar do que já ensinára.

Lembrem-se os paes do dia de amanhã e não despresem o acenado gracioso que a seus filhos fazem as Escolas de Aprendizages Artífices, mostrando-lhes o principal caminho da felicidade e da honra.

Officinas :

Nas officinas, os alumnos, pelo horario, trabalharão das 11 horas da manhã a 1 da tarde, o 3.º anno, e de 1 ás 2 horas e meia da tarde os dos 1.º e 2.º annos, como disse acima.

Nas officinas de carpintaria, ourivesaria, sapataria e de ferros, os mestres, apesar da actividade que desenvolveram, não tiveram tempo de satisfazer a todas as encomendas, visto precisarem tambem attender aos artefactos para a exposição escolar.

A officina de marcenaria, porém, pelas razões que já tive occasião de expender e pela falta de actividade do respectivo mestre e do contra-mestre, pouco trabalhou.

E' preciso notar que os artefactos que sahiram dessa officina já haviam sido deixados em meio de acabamento, na maior parte, pelo official João Coelho da Fonseca que occupou interinamente o cargo de mestre até 31 de Julho, e foi o tempo durante o qual mais se fez, como prova a escripturação da Escola.

A nota acima leva á evidente conclusão que o mestre effectivo, nomeado e que funcionou de 1.º de Agosto á Outubro, muito mais devia ter feito, accrescendo o facto de continuar com elle o contra-mestre.

Esta officina quasi que se limitou a concluir trabalhos já começados pelo official, mestre interino.

Tendo escapado, na apreciação que em outro capítulo fiz dos mestres, tratar do contra-mestre dessa officina, o fago agora.

Esse contra-mestre, Francisco Candido da Costa, foi nomeado por portaria do vosso illustre antecessor, de 30 de Abril e entrou em exercicio em 8 de Maio do mesmo anno, findo.

Deu sómente duas faltas justificadas; é muito assiduo, pois; é cumpridor de seus deveres, porém, é pouco activo e não tem competencia para mestre.

O mestre sem competencia completa e de pouca actividade dá em resultado não satisfazer as encomendas, e os trabalhos não apparecerem, como deu-se com o official Emilio Magalhães, que gastou o duplo ou o triplo do tempo necessario, redundando isso em prejuizo da officina; donde a imprestabilidade do mestre.

Ha quem pense que trabalha, por estar remexendo com ferramentas na execução de uma obra, embora leve o triplo do numero de dias necessario, é um erro.

Não tem duvida que o individuo fica desenvolvendo esforços, mas o resultado, que é o trabalho, a obra, é nullo, porque ha um factor, esse ultimo, que é quasi nullo.

O trabalho é um producto de dous factores, dos quaes um é o esforço, o outro é o progresso que apresenta a obra, e como este ultimo factor é imperceptivel, claro está que o producto, o trabalho é nullo ou quasi nullo, inapreciavel. Resulta, pois, que um mestre inactivo quasi nada trabalha.

Mais adiante ver-se-ão elementos que permitirão concluir-se que o producto dessa officina, si o deu, mal chegou para pagar as diarias a que têm direito os seus aprendizes.

É a lógica dos algarismos, é a Arithmética que virá em meu auxílio para provar a verdade que acabo de afirmar.

Note-se, porém, que os algarismos não entram aqui como em muitos trabalhos de estatística, enganando os cégos de intelligencia, para sophismar-se, dizendo: «eis a lógica dos números». Não, os algarismos não vêm aqui enganar a ninguém, elles resultam de uma escripturação exacta, são dados numericos rigorosos, e portanto, o que elles disserem, será evidente.

Aos encarregados dessa officina e só a elles fui forçado admoestar por faltas de ordem e de disciplina a que estavam entregues os aprendizes, e pela falta de actividade: isto desde que começou a ter exercicio o mestre nomeado effectivo.

A officina de marcenaria deu a renda bruta de.....\$03\$900, e a liquida de 412\$295.

Analysarei adiante essas rendas, quando tratar do que respeita, em geral, ás officinas.

Na mesma occasião apreciarei as rendas das demais officinas.

No annexo n. X poderá tudo ser verificado.

A officina de marcenaria accorreram 36 aprendizes, e a média de frequencia annual foi de 20.

Officina de Ferros :

Ao mestre desta officina, João Baptista da Silva Castro, fiz justas referencias, quando tratei dos mestres, no capitulo «Pessoal».

Muito esforçou-se para augmentar a renda de sua officina, porém, devido ás mesmas causas que apresentei em meus relatorios de 1911 e 1912, não conseguiu o seu desejo, e ficou ainda com a despesa de 743\$565.

No balancete que se fez da receita e despesa das officinas, no anno findo, a officina de Ferros despendeu nesse anno 69\$160 que, com a despesa ainda de 1912, perfaz a despesa total de 1:178\$360, sendo 1:109\$200, de 1912.

A renda bruta que apresentou esse anno findo, foi de 434\$795; e ficou, como acima disse, com a despesa de 743\$565.

Mas, como essa officina tem ferro e aço em ser, desde que vendados, cobrirá essa despesa e ficará lucro.

Posso, pois, affirmar-vos, sr. Ministro, como passo a demonstrar, que essa officina daria lucro à Escola, si quizesse vender a materia prima em ser ou em deposito; o que, porém, julguei inconveniente, porque actualmente, estando mais caro o ferro e o aço, poderia no presente anno, de 1914, ter a officina de pagar maior preço por essa materia prima, que está depositada na Escola, e forçosamente isso se daria, porque continúa a subir o preço desse material.

Passo agora a explicar que si a officina vendesse a materia prima em ser, apresentaria boa renda liquida, podendo competir com as demais, si não sobrepujalas.

Com effecto, o ferro em dezembro estava de 550 a 600 réis, o kilogramma, e o aço commum, de 1\$000 a 1\$100.

A officina comprára o ferro a 470, e aço, do qual boa porção é de qualidade especial; porém, dando como sendo todo de qualidade commum, comprou-o a 800 réis o kilogramma.

Tomou-se a hypothese mais simples e mais desfavoravel à officina. Supponha-se que o ferro fosse vendido a 400 réis, e o aço a 700, entrando o de qualidade especial que custou e custa muitos mil réis.

Como ha em deposito 2.083,kg,900 de ferro batido, e 83,kg,35 de aço, ter-se-ia para producto da venda do ferro 833\$560; e para o da venda do aço 58\$345, perfazendo um total de 891\$905.

Entrando esse total na renda bruta da officina, e addicionando-a à que effectivamente deu, tem-se a renda bruta na importancia de 1:326\$700.

Mas, como a despesa foi de 1:178\$360, resultaria uma renda liquida para a officina de ferros no valor de 148\$340. Como disse, pois, é na apparencia que essa officina, com o que produziu, não deu com que cobrisse, ou melhor, não excedeu à sua despesa, isto é, não deu renda liquida.

Comprehende-se perfeitamente que si eu tivesse aconselhado a venda do ferro e do aço em ser, pelos preços respectivos de 550 e 1\$100, a renda liquida talvez sobrepujasse a da officina que mais deu.

Feitos os calculos achase-se que a officina de Ferros daria a renda liquida de 494\$265, isto é, quasi 508\$365, que foi a de carpintaria, a maior.

A duvida desaparece, considerando as officinas de marcenaria, sapataria ou ourivesaria.

A de Ferros daria maior renda liquida que qualquer destas tres ultimas officinas.

Entraram para a officina de Ferros 15 aprendizes, e a média de frequencia annual foi de 10 aprendizes.

Officina de Carpintaria:

O mestre desta officina é, como disse, o mesmo primitivo; muito activo, cumpridor de seus deveres e competente. Muito esforçou-se tambem para apresentar grande numero de artefactos de encomendas, e para a exposição não fez mais por não sobrar-lhe tempo.

Essa officina despendeu a quantia de 435\$835, e deu de renda bruta 944\$200, resultando a liquida de 508\$365.

Analysal-a-ei, comparando esta ultima renda com a que deu em 1912.

A' esta officina couberam 7 aprendizes, e a média de frequencia annual foi de 6 aprendizes.

Officina de Ourivesaria:

O mestre desta officina, como vos disse, sr. Ministro, entrou em exercicio em 5 de Maio, e começou propriamente a trabalhar em Agosto; portanto a produção dessa officina só se refere ao tempo de quatro mezes e meio, realmente, e é tal que prova ter o mestre desenvolvido muitos esforços. É muito activo, competentissimo, tem muito gosto artistico e cumpre escrupulosamente seus deveres, é assiduo, enfim, e satisfaz completamente as condições de excellento mestre o actual José Luiz Coutinho.

Como vos disse, tratando do pessoal docente, a officina de ourivesaria teve de adquirir varios aparelhos, machinas e ferramentas para dar desempenho a seus mistéres.

Essa officina despendeu em materia prima a quantia de 403\$000, deu de renda bruta 508\$800, sendo, pois, de 105\$800 sua renda liquida em 4 mezes o meio.

Analysal-a-ei adeante.

Receben 9 aprendizes e a média annual de frequencia foi de seis aprendizes.

Officina de Sapataria:

É ainda mestre desta officina o primitivo, de 1910, José Carlos Ferreira, que é muito activo e cumpridor de seus deveres; tem provado a sua competencia, esforça-se por fazer progredir a officina e é assiduo.

A sua despesa foi de 453\$110, a renda bruta de 759\$800; apresentando, portanto, o liquido de 306\$690, que bem prova seus esforços.

Essa officina recebeu tambem 9 aprendizes, e a média annual de frequencia foi de 6 aprendizes.

Cumpre-me dizer-vos, sr. Ministro, que os mestres são os que procuram trabalhos de encomenda, pois, a Escola, não tendo apparencia alguma que possa atrahir visitantes, e não podendo apresentar em exposição permanentemente os seus artefactos, é claro que raras são as pessoas que a procuram para dar trabalho ás suas officinas.

Os mestres das officinas de: ferros, ourivesaria, carpintaria e sapataria muito fizeram nesse sentido.

Passo agora a fazer analyse da renda liquida das officinas, cotejando respectivamente essa renda com a do anno de 1912, analogamente ao que fiz e se vê em meu relatório nesse mesmo anno.

(Começarei pela marcenaria.)

Marcenaria:

Em 1912, esta officina deu a renda liquida de 677\$250, e como a renda liquida das quatro officinas: marcenaria, ourivesaria, sapataria e carpintaria, importou no total de 1.215\$615, como se vê em meu relatório de 1912, se conclue que a marcenaria deu mais de 50% da renda liquida total; o que prova, incontestavelmente, actividade, competencia e muito interesse do fallecido mestre José Cândido dos Santos, pelo progresso da sua officina, e portanto, pelo renome da Escola.

Accresce a importante circunstancia que não teve com-
tra-mestre, porque a maior media de frequencia foi de 27
aprendizes, e por esta mesma razão é que o mestre interino
de que já tenho fallado, João (Cochlo da Fonseca, que o substituiu
em sua doença e depois de fallecer, em 15 de Março,
até Julho, não logrou ser nomeado pelo vosso illustre ante-
cessor, sr. dr. Pedro de Toledo, como eu havia proposto, em
Abril de 1912, por ver que o fallecido mestre Santos, estor-
gando-se demais, poderia ser victima, como o foi, do excesso
no cumprimento de seus deveres.

Essa officina começou a ter contra-mestre no anno
findo.

A renda liquida dessa officina, como já vos disse, sr.
Ministro, vem de productos que já estavam adelantados em
obra pelo ex-mestre interino Fonseca, e portanto, só uma
parte dessa renda é devida ao mestre Emilio de Magalhães,
de que já vos falei.

Entre as obras achadas em meio por este official Maga-
lhães, notava-se um guarda-louça, uma machina de ourivê-
saria denominada «Carinho», uma escurvaninha para a Es-
cola, dois quadros pretos para aulas, cabos para formões, cá-
vallete para rebólo, etc. Já é uma relação de obras, e nada
mais se fez que fosse de vulto!

Assim, pois, pôde-se afirmar, sem receio de erro que,
só dois terços dessa renda são devidos ao official Magalhães.

Orá, a renda liquida foi de 391\$605, para essa officina,
como acima disse, cujos dois terços dão 261\$070; isto é, pouco
mais da terça parte da que foi apresentada em 1912 pelo falle-
cido mestre Santos.

Essa officina, como as outras, trabalhou todo o anno
lectivo de 1913. Mas, admittta-se, para dar-lhe causa de gra-
nho, que a renda liquida é de tres mezes, tomando este termi-
no para o que ella levou em trabalho.

Tem-se, como se vê acima, 261\$070 para a renda li-
quida em 3 mezes, por convenção. Em um mez ella seña
\$7\$023.

Supponha-se que em cada uma houve sómente 24 dias
de trabalho; segue-se que, por dia, a officina teve a renda li-
quida de 3\$626.

Mas, cômtegou com 36 aprendizes que se reduziram a
20, por haverem os outros perdido o anno uns e se terem

tirado da Escola alguns. Destes 20 aprendizes, 3 eram do 3.º
anno, e admittta-se que, dos 17 restantes, 10 eram do 1.º e 7
do segundo anno.

Pelo Regulamento vigente das Escolas, os alumnos do
1.º anno têm direito a diaria de 100 réis, os do 2.º, de 200, e
os do 3.º anno, de 600 réis.

Logo, cada dia de trabalho a despesa da officina, com
os aprendizes sómente, foi de 4\$200, como facilmente se cal-
cula.

Conclusão final: a officina de marcenaria, em 3 me-
zes de trabalho não deu para pagar as diarias de seus apren-
dizes, como acima affirmei.

E' lastimavel! Mas, esse calculo bem prova a inactivi-
dade do mestre, e portanto, a sua incapacidade para o cargo.

E' bom notar que uma officina com 20 aprendizes, dos
quaes alguns já podem perfeitamente ajudar o mestre, com
methodo e actividade, forçosamente ha de dar uma renda
que, pelo menos, seja decente.

Sr. Ministro, um mestre que nem dá para pagar a dia-
ria de seus aprendizes, prova cabalmente sua incapacidade,
e, portanto, não deverá, nem poderá continuar a exercer o
cargo.

Em trabalhos de minha profissão, em Outubro de
1896, um companheiro, no escriptorio, que gastou 39 dias
para verificar uma caderneta de campo, de levantamento de
linha de estrada de ferro; trabalho esse que, no maximo, se
faz em 2 dias de 6 horas de trabalho, sendo lesma o empre-
gado, pois é um trabalho atôm, o chefe do serviço, julgando
pelo dedo o gigante, immediatamente exonerou esse auxiliar
que ganhava 200\$000 mensaes; e, entre parenthesis, não ha-
via outra cousa a fazer.

Penso que é este um bom simile para o mestre de mar-
cenaria, acima referido.

Vou continuar, analysando os outros mestres na renda
de suas officinas, á excepção da de Ferros, que já tive occa-
sião de falar.

Carpintaria :

Como já vos disse, sr. Ministro, esta officina apresentou a renda líquida de 508\$365 no anno findo.

Em 1912, como se vê em meu respectivo relatório, a sua renda líquida foi de 186\$030, isto é, quasi a 3.^a parte da anno findo, 1913.

Ficou, pois, esta officina, quasi nas condições da marcenaria, em 1912.

Note-se que ella trabalhou com 6 alumnos, sendo 1 do 3.^o anno, 3 do 1.^o e 2 do 2.^o anno, e durante 10 mezes.

Deu para pagar a diaria de seus aprendizes e ainda sobrou.

O mestre provou, pois, grande actividade no anno findo.

Ourivesaria :

A renda líquida desta officina foi, como disse, 105\$800, e só contou com 6 aprendizes.

O mestre começou a trabalhar, propriamente, em Agosto, pelas razões que acima apresentei. Sejam-lhe dados 5 mezes ou a metade do anno lectivo.

A renda que deu foi exclusivamente de artefactos produzidos nesses mezes.

Em 1912, essa officina apresentou a renda exclusiva de 7\$500, em 10 mezes.

Logo, esse novo mestre deu uma renda líquida 14 vezes maior do que a dada em 1912.

Fica, pois, bem provada a actividade do mestre Luiz Coutinho.

Sapataria :

A renda líquida desta officina foi de 306\$690, teve só 5 aprendizes que trabalharam diariamente.

No anno de 1912, a sua renda líquida foi de 252\$335, isto é, menor, e pois, o mestre mostrou maior actividade no anno findo.

Sr. Ministro, resumindo o que acima vos relatei, tem-se, como poderis ver n.º annexo n.º X, que as officinas da Escola deram de renda bruta a quantia de 3:451\$495, e a renda líquida total foi de 1:312\$460.

Desta ultima renda, de accordo com o art. 20, § 2.^o do Regulamento vigente, tirei 15 % que importaram em 196\$869.

Separei destes 15 % as quantias de 131\$246 e 65\$623 que representam respectivamente 10 % e 5 % da mesma renda líquida.

A primeira foi distribuida entre os alumnos das officinas, observando o artigo e paragrapho acima citados, e tornando-lhe, respectivamente, a parte que corresponde aos 10 % da renda líquida de cada officina.

Os 5 % foram para a Caixa da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola, como tudo consta de officios que ao sr. Director Geral da Industria e Commercio remetti em occasião opportuna.

Deduzidos os respectivos 15 % da renda líquida total, resultou a quantia de 1:115\$591 que foi por mim recolhida à Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, neste Estado, como consta do recibo n.º 2.827, da Caixa Geral, o qual se acha archivado na Escola.

Deduzida da renda bruta a líquida, resulta a quantia de 2:139\$035 que fica em meu poder e servirá para satisfazer o § 1.^o do citado art. 20 do Regulamento.

Como consta do meu relatório de 1912, ficou em meu poder, neste mesmo anno, a quantia de 1:607\$740.

Devo ainda dizer-vos que o mestre da officina de Ferrros entregou-me a quantia de 20\$000 para que eu distribuisse aos 9 aprendizes que lhe ficaram dos 15 que entraram para essa officina.

Fiz a distribuição na sessão solemne de 28 de Dezembro do anno findo, de accordo com a relação dos nomes dos aprendizes e quotas respectivas, a qual me fôra entregue pelo mesmo mestre João Baptista da Silva Castro, cujo intuito foi deixar a seus aprendizes uma pequena lembrança do anno que com elle estiveram aprendendo.

Agradece-lhe pelos aprendizes a gentileza e prova de affecto que lhes dispensara esse mestre.

O que acabo de vos dizer, vereis no annexo n. VII.

Sr. Ministro, neste anno, de 1914, pretendo levar os alumnos em turnas formadas com os aprendizes de cada officina acompanhados dos respectivos mestres, á officinas de grande desenvolvimento, onde haja muito trabalho, máquinas eapparelhos, embora muitos, ainda desnecessarios á Escola, para que vejam como se aproveita o tempo, e o movimento que ha nessas casas de trabalho que os esperam com sufficiente habilitação para serem seus intelligentes e instruidos operarios.

Como tive occasião de levar ao vosso conhecimento, em officio, as officinas de Ferros, ourivesaria, carpintaria e sapataria concorreram á exposição industrial inaugurada pelo sr. Presidente do Estado, em 15 de Novembro, apresentando varios artefactos que foram muito apreciados pelos visitantes.

Sr. Ministro, foi a infancia que os attrahia com a sua mysteriosa força.

E' com real desvanecimento que vos relato haver a illustre commissão julgadora dos objectos expostos distinguido a Escola com o primeiro premio.

Cumpri o grato dever de agradecer aos srs. Drs. Carlos Prates e Alvaro da Silveira, illustres membros do Jury, a honra que tão gentilmente lhes aprouveu dar á Escola, conferindo-lhe o referido premio.

Já que a Escola não póde ter ainda artefactos em exposição permanente e á medida que forem sendo acabados, como é o meu maior desejo, esse recurso de apresentar-se em certameis industriaes, como o acima referido, é excellentemente de positivo resultado; pois, a Escola irá ficando conhecida cada vez mais.

EXAMES

Sr. Ministro, como tive a honra de levar ao vosso conhecimento em officio, suspendi os trabalhos de aulas e de officinas no dia 15 de Dezembro do anno findo, e em 17 começaram os exames que foram até o dia 22, em que se effectuou a promoção dos aprendizes dos 3 annos lectivos nas cinco officinas da Escola, á annos superiores.

Como vos disse no capitulo « Matricula », foram matriculados 76 alumnos; mas durante o anno foram eliminados 32, sendo uns por terem dado 30 faltas não justificadas, de accordo com o Regulamento interno, outros por terem sido retirados pelos paes e dois foram excluidos.

De accordo com o art. 34 do Regulamento vigente, organizei as mesas de exame, sendo eu de todas presidente, por força do mesmo Regulamento.

Do curso primario foram examinadoras a respectiva professora d. Thereza Barbosa do Amaral e a professora publica desta Capital, a normalista d. Maria Martins Prado, por mim convidada.

No curso de desenho serviram: o professor da cadeira, Augusto Berardo Nunan e o professor de instrucção profissional José Mamede da Silva, por mim convidado.

Nos cursos primario e de desenho, para os alumnos do 1.º anno, limitaram-se os exames á inspecção dos seus trabalhos nas aulas durante o anno lectivo, e á provas oraes das materias ensinadas.

De accordo com os grãos obtidos, foram os alumnos promovidos; a maior parte, ao 2.º anno, e o restante á 2.ª classe do mesmo anno.

Dos 44 alumnos que não foram eliminados (a matricula, 19 eram do 1.º anno, 14 do segundo e 11 do 3.º anno.

Dos 19 alumnos do 1.º anno, compareceram 18 e um deixou de comparecer por doença.

Dos que compareceram um unico deixou de ser promovido, mesmo á 2.ª classe, por sua incapacidade. Dous foram promovidos á 2.ª classe com grão 4, e os 15 restantes foram promovidos ao 2.º anno com os grãos seguintes:

Arithmetica e Portuguez:

5 com grão 8; 4 com grão 6; 3 com grão 5, e 3 com grão 4.

Geographia :

4 com grão 10; 1 com grão 9; 4 com grão 8; 1 com grão 7; 3 com grão 6, e 2 com grão 5.

Desenho :

2 com grão 10; 3 com grão 9; 6 com grão 8; 2 com grão 7; 1 com grão 6, e 1 com grão 3.

Para os alumnos dos 2.^o e 3.^o annos dos cursos primario e desenho houve pontos escriptos e oraes, sendo que em desenho, estes versaram sobre toda a materia ensinada nas aulas de exposiçào.

Cada materia do curso primario teve 5 pontos escriptos, tirado o da prova de exame, à sorte. Em desenho, a prova graphica foi tambem tirada à sorte, de tres motivos diversos organizados pelos respectivos professores. e approvados em congregaçào.

Para as provas escriptas, foi dado o tempo de 1 hora e 30 minutos, para os alumnos responderem às questões formuladas pela commissào examinadora.

Houve 1 unico alumno do 2.^o anno reprovado em desenho.

Os resultados dos exames foram muito satisfactorios, sr. Ministro, como abaixo vereis :

Cursos primario e de desenho :

2.^o anno :

Compareceram 14 alumnos que obtiveram nas materias abaixo as seguintes approvações :

Portuguez :

1 com distincção, e houver, por seu bom procedimento; 1 com distincção; 2 plenamente com grão 9; 4 plenamente; e 2 simplesmente.

Foram promovidos à 2.^a classe: 2 com grão 4 e 2 com grão 3.

Arithmetica :

2 com distincção, e houver por seu bom procedimento; 1 com distincção; 3 plenamente com grão 9; e 6 plenamente.

Foram promovidos à 2.^a classe dois alumnos, sendo 1 com grão 7 e 1 com grão 5.

Geographia :

2 com distincção, e houver por seu bom procedimento; 1 com distincção; 4 plenamente com grão 9; 2 plenamente; e 4 simplesmente.

Foi promovido à 2.^a classe.

Desenho :

3 com distincção, e houver por seu bom procedimento; 1 com distincção; 4 plenamente com grão 9; 3 plenamente; e 2 simplesmente.

Foi reprovado 1 alumno.

3.^o anno :

Compareceram 10 alumnos, e 1 deixou de comparecer por doença.

Os que compareceram obtiveram as seguintes approvações :

Portuguez :

3 approvados com distincção, e houver por seu procedimento; 2 com distincção; 3 plenamente grão 9, e 2 plenamente.

Arithmetica :

6 approvados com distincção, e louvor por seu procedimento; 2 com distincção; 1 plenamente com grão 9, e 1 plenamente.

Geographia :

4 com distincção, e louvor por seu procedimento; 2 com distincção; 2 plenamente com grão 9, e 2 plenamente.

Desenho :

2 com distincção, e louvor por seu procedimento; 2 com distincção; 3 plenamente grão 9; e 3 plenamente.

Vê-se, pois, como disse, que os resultados foram satisfactorios.

De tudo vê-se-a o resumo no annexo n. III.

Foram promovidos ao 2.º anno 15 alumnos; passaram para o 3.º, 13; e para o 4.º anno, 10 alumnos; isto é, todos que entraram em exame.

As promoções nas officinas deram o seguinte resultado:

Marcenaria :

Dos 1.º, 2.º e 3.º annos, compareceram, ao todo, 17 aprendizes e só 1 do 1.º anno não compareceu por doença.

Foram promovidos ao 2.º anno 11 aprendizes; ao 3.º, 3 aprendizes, e ao 4.º, 2 aprendizes.

Deixou de comparecer um aprendiz do 3.º anno, por doença.

Dos 17 aprendizes que compareceram, 12 eram do 1.º anno; 3 do 2.º, e 2 do 3.º anno.

Officina de Ferrros :

Compareceram 2 aprendizes do 1.º anno e foram promovidos ao 2.º; compareceram 3 aprendizes do 2.º e foram

promovidos ao 3.º anno; compareceram 3 aprendizes do 3.º e foram promovidos ao 4.º anno.

Ouveysaria :

Não compareceu aprendiz algum do 1.º anno; do 2.º compareceram 3 aprendizes, sendo promovidos ao 3.º anno 2; e deixou de ser promovido 1 por inaptidão.

Do 3.º anno compareceram 3 aprendizes que foram promovidos ao 4.º.

Sapataria :

Não foi promovido o alumno do 1.º anno que compareceu.

Do 2.º anno compareceram 3 aprendizes e foram promovidos ao 3.º.

Do 3.º anno compareceu um aprendiz unico e foi promovido ao 4.º anno.

Carpintaria :

Do 1.º anno compareceram 2 aprendizes, sendo um só promovido ao 2.º anno.

Do 2.º anno compareceram 3 aprendizes, sendo 2 promovidos ao 3.º anno.

Do 3.º anno compareceu o unico aprendiz que foi promovido com grão 10 ao 4.º anno.

Sr. Ministro, é meu intento, quando os alumnos do 4.º anno, nas officinas, tiverem de provar suas habilitações no fim do anno, proceder do modo seguinte:

Para cada officina será organizada uma relação de artefactos simples e que os aprendizes possam executar em 2 ou 3 dias, dando-se-lhes 4 horas de trabalho, por dia. Tirado & sorte um destes trabalhos pelo alumno, elle pedirá a commissão examinadora tudo que precisar para executal-o, e sob a inspecção dos examinadores, o dará prompto ou como ficar, e será julgado.

Para examinar o aprendiz, chamarei, para cada officina, um mestre extranho á Escola e a commissão examinadora será organizada com este mestre, o da officina a que pertencer o aprendiz, e eu, que presidierei o julgamento.

Além dessa prova, que será a pratica, o aprendiz sujeitar-se-á a arguição geral sobre a parte technica do que concernir a officina de que o alumno fizer parte; tudo de conformidade com o programma existente, que deverá ter sido seguido pelo mestre da officina.

Penso que assim o aprendiz provará, como deve, que possue os conhecimentos necessarios a poder collocar-se em qualquer officina estranha; trabalhando com consciencia do que fizer; isto é, não ficará, ao deixar a Escola, um official que faz as cousas sómente porque viu fazel-as.

Julgo tambem ser esse um meio de sanar o analfabetismo dos nossos operarios que, em sua maioria, mal sabem ler e escrever, e trabalhar qual métras machinas.

Sr. Ministro, quando acima tratei dos exames, deixei de considerar os exames de aproveitamento dos alumnos na aula de musica, pela razão unica de ser ella facultativa, e della não cogitar o Regulamento vigente. Permittir-me-eis que agora o faça.

Essa aula devo á bondade do vosso illustre antecessor, sr. dr. Pedro de Toledo, que attendeu o meu pedido, satisfazendo assim ao grande desejo que gratamente acariçava e ainda alimento, fundamentando-o em meu relatório de 1910.

Penso que ninguém negará a immensa influencia, a acção mysteriosa dessa arte sobre os sentimentos affectivos do ser humano, ou melhor sobre o caracter de todos os animaes. As fétas subjugam-se á musica, o selvagem a ama e faz instrumentos rudes para alegrar-se com os sons que dellas tira e lhes parecem maviosos, procurando imitar o canto das aves, e o homem civilisado vaé além, rende-lhe culto, parecee adoral-a.

E' innegavel a attracção para o bello que essa sublime arte nos exerce.

Pois bem, tive a grande ventura de achar uma professora distincta que se offereceu para ensinar musica aos alumnos, e o ex-ministro deu-me a honra de auctorizar-me que

aceitasse os serviços dessa professora, d. Honorina Flores que, devido a sua grande competencia, me tem dado o ineftavel prazer de ver que os alumnos muito têm aproveitado, e de ter uma banda escolar constituída de alumnos da Escola e regida pela citada professora; banda que muito concorre para realce dos actos festivos que me cumpre commemorar.

Para justificar o que acima vos digo, relativamente ao aproveitamento dos alumnos nessa aula, apresento-vos aqui as notas respectivas.

A professora do curso primario fez parte da commissão examinadora.

Compareceram 29 alumnos que alcançaram as notas seguintes:

Optima 6; boa 13; soffivel 7, e zero 3.

A média da frequencia annual foi de 38 alumnos.

Nos cursos primario e de desenho essa média foi de 53, isto é, 69,7, ou sejam 70 por cento dos alumnos matriculados, que julgo muito satisfactoria.

Sr. Ministro, ao terminar, devo dizer-vos ainda o seguinte:

Os alumnos approvados com distincção, e louvor por seu bom procedimento, foram inscriptos no quadro de Honra do anno findo. Não deixei tambem de attender muito é assiduidade e aptidão do alumno, e como considero a inscripção neste quadro uma grande distincção moral para o alumno, lancei por base primordial o bom procedimento nas aulas, e fora dellas, quer na Escola, quer na rua, ao recolher-se o alumno para a casa de sua familia.

COMMEMORAÇÃO DAS FESTAS NACIONAES E ESCOLARES

Sr. Ministro, todas as datas de festa nacional e as de festa escolar foram dignamente commemoradas. As primeiras, desde o 21 de Abril até a de 19 de Novembro, e as outras desde o 1.º de Maio até 8 de Setembro.

Como vos disse, no principio do presente relatório, umas foram lembradas pelos professores, e outras por mim

mesmo, expando aos alumnos a sua razão de ser, e chamando-lhes a atenção para sua importancia. Acharam-se sempre reunidos o pessoal docente e o administrativo.

Tratarei aqui especialmente das datas de que eu proprio me occupei, dando-vos uma noticia succinta do como se passaram nesta Escola.

INDEPENDENCIA DO BRASIL

Esta data foi commemorada, expando em aos alumnos a sua importancia pelas grandes consequencias que della resultaram.

Mostrei-lhes a razão que leva a acariciar os nomes memoraveis de José Bonifacio de Andrada e Silva e dos demais próceres da Independencia do Brasil, como Tiradentes e outros.

Disse-lhes que o 7 de Setembro assignalava emancipação politica synthetizada no celebre grito «Independencia ou Morte» das margens do Ypiranga, como na sublime legenda dos Inconfidentes Mineiros, «Libertas quæ sera tamen» se resumem os patrióticos sentimentos da Liberdade de um povo; e que o 7 de Setembro se completara com o 28 de Setembro de 1871, o 13 de Maio de 1888, e finalmente, com o 15 de Novembro de 1889.

Procurando um simile que dêsse aos alumnos a comprehensão do grande alcance da Lei da libertação do ventre escravo, fiz-lhes vêr que ella estancou a fonte do crescimento continuo da escravidão, afim de cuidar-se depois de ir fazendo desaparecer em movimento acelerado toda a parte do povo brasileiro que ainda era escrava.

Expliquei-lhes, então que, tal como se faz para se pôr a secco um lago que recebe aguas de um manancial, inutilisando-se, fazendo-se desaparecer primeiramente o manancial, e depois se esvaziando o lago, tambem o sempre venerado Visconde do Rio Branco, dr. José Maria da Silva Paranhos, estancára a escravidão, tornando livres os filhos da mulher escrava; e que o 13 de Maio era a força que esvaziára o lago, cujas aguas representavam a escravidão.

Disse-lhes ainda que, foi depois desta Lei que com tanta manha felicidade, se denominou «Lei Aurea», se ponde dizer do Brasil: «Nação livre e independente».

Livre pelo 13 de Maio, e independente pelo 7 de Setembro de 1892.

Lembrando a grande importancia da Lei Aurea, não podia deixar no olvido o venerando sr. conselheiro dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira, ministro de então, que ainda hoje, apesar de sua avançada idade, relevantissimos serviços presta ao Brasil, dando-lhe o mais que pôde do melhor de sua alta e reconhecida competencia em finanças e robusta capacidade juridica.

Nem tampouco, esqueci-me de José do Patrocinio, Luiz da Gama, Joaquim Nabuco, Quintino Bocayuva e outros já idosos, mas immortalizados na tribuna popular e da imprensa, que com suas proprias mãos modelaram o monumento que a nossa Historia Patria lhes sagrou.

Recordando o trabalho, a luta ingente de Patrocinio em prol da causa santa da libertação dos escravizados, citei aos alumnos o grandioso e *sui generis* pensamento que ao seu privilegiado cerebro acudira subindo as escadadas do palacio da Cidade, quando disse à princeza D. Izabel:

«Minh'alma agradeceida, sóbe de joelhos os degrãos deste palacio, para beijar-vos as mãos, Senhora, em nome dos ex-escravos da nossa Patria.» Pensamento este que a nenhum outro se egualará.

Com essas palavras terminei o que devia dizer aos alumnos.

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Neste dia, 15 de Novembro, reunidos todos os alumnos, fiz-lhes vêr os proveitosos resultados do novo regimen, e repeti o que nos annos anteriores já lhes havia accentuado: isto é, o facto original, na historia das nações, da mudança completa e profunda da forma de governo sem o minimo derrame de sangue, e a absoluta manuteração da ordem na Capital e em todos os Estados, então, provincias; sem ter resultando nenhuma das consequencias horriveis que se resumem em saques, deshonra das familias, e toda a sorte das demais misérias que sóem victimar os povos em convulsões nacionaes daquella natureza.

Carinhosamente rememorados foram os nomes dos respeitaveis brasileiros: Deodoro da Fonseca, Benjamin Cons-

tant, Solon, Florianio Peixoto e outros, também de incomparavel valor.

Puz em destaque os propagandistas heroicos: Silva Jardim, Barata Ribeiro, Quintino Bocayuva e outros que, com sua eloquencia vigorosa e cheia de fogo do amor da Patria, conseguiram preparar o animo do povo para receber a visita da Liberdade que ás portas lhe batia.

Sendo esse dia, tambem, o do 3.º anniversario da posse do actual Governo, concitei aos alumnos a tornarem-se sempre dignos dos immensos benefeitos que de sua mão recebem a Republica.

FESTA DA BANDEIRA

No dia 19 de Novembro, tendo presentes todo o pessoal da Escola e alumnos, a todos concitei a acarriciar e cada vez mais e com o maior ardor o Pavilhão Brasileiro, e disse que, em qualquer parte que esse symbolo sagrado fosse visto, pudesse elle despertar-lhes fervoroso patriotismo dignificado pelo amor ao trabalho.

Designei depois, dois alumnos dos mais distinctos para hastearem a Bandeira, que se realizou entre chuva de flores e palmas. A medida que o Pavilhão approximava-se do topo do mastro, os alumnos iam-n'o saudando com o hymno á Bandeira, acompanhados no canto pela banda de musica da Escola, regida pela respectiva professora, d. Honorina Flores.

Foi finalmente uma bella festa e de delirante enthusiasmo a commemoração desse dia.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA

Chegado o dia 8 de Setembro e presentes todo o pessoal da Escola e alumnos, occupei-me do assumpto, chamando a attenção de todos para os benefeitos que as Escolas de Aprendizizes Artifices vêm prestando, e que provem desde já o que dellas ha de resultar em futuro bem proximo.

Salientando os nomes dos dts. Nilo Reganha, Candido Rodrigues, Rodolpho de Miranda e Pedro de Toledo, tornei bem patente como de anno a anno iam essas Escolas recebendo franca protecção do governo da Republica, destacando-

se entre seus maiores favores, a sublime criação da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos dessas Escolas. devida ao ex-ministro, sr. dr. Pedro de Toledo, que tanto honrou o alto cargo de Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Aos alumnos, referindo-me especialmente, disse que e esforcassem para no futuro virem elles mesmos a ser contra-mestres e mestres das officinas da Escola, realização esta de ideal que tinha eu fé e quasi certeza de ser attingido.

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS E INAUGURAÇÃO DA 3.ª EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Esta festa realizou-se no dia 28 de Dezembro do anno findo, após os exames.

Os premios constaram de uma medalha de ouro, primeiro premio, por mim instituido em 1911, como disse em meu relatorio desse mesmo anno. Esse premio é perpetuo e em memoria do meu bom e saudoso Mestre Bitencourt da Silva, fundador do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

Foi conferido ao alumno do 3.º anno da officina de Ferros, Angelo Constantino Lasatá.

Foram tambem distribuidas 10 medalhas de prata, como premios, aos alumnos que obtiveram notas optimas em todos os exames e tiveram bom comportamento todo o anno.

Os nomes desses alumnos, achareis, sr. Ministro, no anexo n. VII.

Houve premios de livros, escolhendo eu obras todas de utilidade immediata, destacando-se as da colleção excellente da Bibliotheca Profissional.

Para os premios que ficam mencionados, obedeci o que determina o art. 35 do Regulamento vigente das Escolas de Aprendizizes Artifices.

Quanto aos premios pecuniarios, resultantes dos 10 0/0 da renda liquida das officinas, procedi de accordo com o art. 20, § 2.º do citado Regulamento, attendendo á aptidão e ao aproveitamento dos aprendizes em cada officina, não desprezando, porém, o comportamento e a quantidade de artefactos apresentados pelo aprendiz, quer por elle mesmo executados ou auxiliando o mestre respectivo.

Procedi com todo o cuidado e rigor para distribuir essas premios, tomando numeros proporcionaes a quantidade de aprendizes nas mesmas condições, e que estivessem em relação ao grão de merecimento de cada um. e finalmente fiz a repartição da porcentagem da renda liquida de cada officina por aquelles numeros.

O total da renda liquida, como já vos disse em outro capitulo, importou em 131\$246, que se distribuiu para cada officina, respectivamente, assim:

Carpintaria 50\$836; Ourivesaria, 10\$580; sapataria, 30\$670 e Marcenaria, 39\$160. Tudo vereis no anexo citado: n. VII.

Diz me a consciencia que procurei fazer a distribuição dessa porcentagem com a maxima exactidão.

O quadro de Honra ficou formado de 14 alumnos, como vereis no anexo n. XII, e attendi aos seguintes elementos: comportamento, e assiduidade do alumno; principalmente, porque dependem só do alumno. Comtudo, não desprezei o aproveitamento que elle provou nos exames; mas, considereei esse elemento como secundario, porque nem todos têm o mesmo grão de intelligencia, e este poderoso instrumento não depende só da vontade do alumno.

Tomando essas bases para collocar os alumnos no quadro de Honra, penso que não cabi em erro.

Sr. Ministro, passo agora a dar-vos noticia do que foi a sessão solemne em que se realizaram os actos da distribuição de premios e da inauguração da 3.^a exposição, notando-se que, de tudo que occorreu na Escola, durante o anno findo, vos dei conhecimento em officios, e o mesmo fiz ao sr. Director Geral da Industria e Commercio.

A referida sessão esteve altamente impressionante, e foi este o juizo de todos os assistentes.

Presidiu a o illustre sr. coronel Vieira Christo, representando o sr. Presidente do Estado, tendo como secretarios os srs. Drs. Carlos Prates, director da Agricultura do Estado,

e Rodolpho Jacob, lente do Gymnasio Mineiro e director da Academia do Commercio desta Capital.

Todas as classes sociaes foram representadas dignamente, muitas familias, todo o pessoal da Escola e alumnos.

Aberta a sessão pelo sr. coronel Vieira Christo, foi concedida a palavra ao humilde director da Escola, precedendo-lhe uma mimosa protophonia executada pela orchestra organizada pelo illustre e muito conhecido maestro Francisco J. Flores, director da Escola Livre de Musica da Capital e da musica da Brigada do Estado.

Formavam a orchestra dignos filhos do referido maestro e alguns professores que a isso gentilmente se offereceram para bellissima se tornar essa festa escolar.

Depois do discurso do director, seguiu-se o canto do hymno ao Trabalho, pelos alumnos, acompanhados da banda de musica escolar, regida pela competentissima professora d. Honorina Flores que manteve-se na altura de seu elevado merecimento.

Seguiu-se a distribuição de premios, acto immensamente tocante, acompanhado de bella musica, executada pela referida crechestra.

Na distribuição de premios, os alumnos, á medida que eram chamados, os illustres membros da mesa saudavam-nos, e dirigindo-lhes significativas expressões collocavam ao peito dos alumnos as medalhas que lhes foram conferidas como premio de seu merecimento, e entregaram os livros aquelles que com esses premios foram contemplados.

O revdm. Monsenhor João Martinho de Almeida tambem deu-me a honra de collocar algumas medalhas ao peito dos alumnos.

A medalha de ouro, porém, foi collocada ao peito do alumno Angelo Constantino Lasaffi pelo illustre representante do exmo. sr. Presidente do Estado.

Todas as medalhas pendiam de um laço de fita verde e branca, symbolisando paz e esperança; são as cores do estandarte da Escola.

Terminado esse acto, o Presidente encorrou a sessão e inaugurou a 3.^a exposição escolar entre applausos entusiasmáticos dos assistentes.

A imprensa da Capital, para honra da Escola, noticiou em resumo, essa festa encantadora, e muito generosa

mostrou-se nos encomios ao que observara, concorrendo por essa maneira a recompensar a quem almeja ter sempre consciência de procurar esforçar-se para bem cumprir seus deveres.

Possa eu continuar a merecer applausos de tão dignos e competentes juizes!

Sr. Ministro, julgo dever relatar-vos tambem que, sendo o dia 1.º de Maio já consagrado pela maioria, não por todas as nações cultas, e o Brasil acompanhando-as, a festa do Trabalho, reuni os alumnos nesse dia e fiz-lhes ver a razão dessa festa, e que a educação no trabalho a todos servia de couraça invencivel á tentação de todos os vicios, e era o mais poderoso remedio para se conseguir a saude do moral e do physico, robustecendo o corpo e purificando o coração. Disse-lhes, enfim, que o trabalho dignificava o homem, educando-lhe o caracter.

Não deixei tampouco, passar desaperebido o dia 14 de Julho e o 20 de Setembro.

Expliquei aos alumnos que o 14 de Julho de 1789 enorme beneficio veio prestar aos povos, constituindo e sagrando os direitos do homem.

Tratando do 20 de Setembro, tive por fim inculcar no espirito dos jovens aprendizes a necessidade que todos têm de render preto respeito aos grandes cidadãos, seja qual fôr sua nacionalidade.

Com esse sentir, procurei pôr em destaque a grande personalidade de Garibaldi, e salientar os meritos da heroína brasileira, sua esposa, Annita.

Mostrei aos alumnos de quanto era capaz a forca de vontade, a constância e a tenacidade num ideal que, afinal consegue-se realizar.

Reunir as partes em que a Italia até 1870 se achava retalhada, e formar um todo obedecendo ao mesmo governo, a um só mando, foi o ideal do italiano heróe; realizou-se e unificada ficou a Italia.

Amar e casar-se com quem soubesse comprehendela e tivesse os mesmos sentimentos pela Independencia, pela Republica, encontrar uma alma que, com a sua, uma só formas-

se, era o anelo de Annita; appareceu-lhe Garibaldi, amou-o e com elle casou-se; realizou-se assim o ideal da heroína brasileira.

BIBLIOTHECA

Sr. Ministro, esta pequena secção da Escola vae desenvolvendo-se, e além de muito ir servindo aos professores, mestres e mesmo alumnos, algumas pessoas extranhas, visitam-na para consultar suas obras, embora ainda, em pequeno numero sejam ellas.

A Bibliotheca é uma dependencia da Escola pela qual muito me interesso, attenta á utilidade immensa de que será em futuro proximo aos habitantes desta Capital, quando se puder dispôr de edificio em que haja commodo especial e conveniente, afim de que os visitantes estejam mais a vontade.

Parece-me desnecessario dizer mais sobre sua importancia do que ficou exposto em meu relatório de 1912.

Tem-se continuado a catalogar as obras que ella vae adquirindo, o qual, mais tarde deverá ser impresso.

No anno findo, de 1913, mandei encadernar a maior parte das obras que se achavam em brochura, das quaes muitas são devidas ao interesse do sr. Director do Serviço de Infirmagões e Livrugação do vosso Ministerio, (ue m'as remette. Ha, contudo Revistas que á esse mesmo director não têm sido possivel completar, embora minha insistencia que, de certo, elle terá relevado por, melhor do que eu, que é devida ao facto de se tornarem sem importancia, publicações incompletas dessa natureza.

Assim é que a Bibliotheca possuindo as Revistas: «Chacaras e Quintaes», «Livrugação Agricola». «Brasileira» e outras, não estão completas.

No anno de 1912, tinha a Bibliotheca 249 volumes encadernados e 28 em brochura, e alguns Mappas, Boletins, etc.

No anno findo de 1913, ficou ella com 361 volumes encadernados e 36 brochuras; havendo, portanto, um acrescimo de 120 volumes ao todo.

Augmentou tambem o numero de mappas que ella possuia, e o mesmo para outros folhetos de regulamentos, decretos, boletins, etc.

É' grande desejo meu vêr a Bibliotheca enriquecida com obras de interesse profissional, esgocialmente, e para isso, procureo sempre fazer acquisição de taes trabalhos, visando o interesse dos professores, mestres e dos alumnos em conhecê-los.

Ao illustre e zeloso Director da «Revista do Archivo Mineiro», o sr. dr. Soares de Moura, a quem devo possuir a Bibliotheca esse importantissimo trabalho de multiplo interesse, fui bastante manifestar-lhe eu o desejo de ter essa Revista na Bibliotheca para que se dignasse m'a remetter, continuando a prestar o relevante serviço á Escola, remettedo-lhe os volumes desse trabalho á medida que vão sahindo do prélo.

Possa eu deste modo alimentar a esperanza de não ter de lastimar solução de continuidade na série de volumes da «Revista do Archivo Mineiro».

Devo tambem dizer-vos que, a pedido meu, obtive a honra de receber os relatorios dos exmos. srs. Ministros de Estado da Viagão, do Interior e da Fazenda; e bem assim os dos illustres Secretarios do Estado de Minas.

Todos esses trabalhos, espero, hão de ser de muita utilidade aos visitantes da Bibliotheca.

Emfim, posso affirmar-vos que não me descuidarei desta importante secção da Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Geraes.

MUSEU ESCOLAR

Passando a tratar do museu escolar, devo dizer, desde já que, como expuz em meu relatorio de 1912, considero-o formando um appendice da Bibliotheca, visto estar muito em inicio, e continuará como dependencia dessa secção da Escola até que possa ficar em condição de subsistir separadamente em edificio que permitta ter compartimento adequado, de sorte que possam ser dispostas vitrinas especiaes e distinctas que encerrem objectos congeneres.

Sr. Ministro, como disse em meu supra referido relatorio, é o museu escolar uma creação do maior alcance para os estudiosos, porque nelle acharão evolutivamente organizados e convenientemente dispostos os objectos de instrucção pri-

maria e de desenho, e tambem os dos officios em ordem de seus successivos melhoramentos.

Desde já, serve para os alumnos verem as modificações que soffreram esses objectos e que foram permitindo o seu aperfeiçoamento.

O museu escolar será no futuro uma fonte preciosa de uteis ensinamentos, e aquelles que o visitarem verão varios elementos que foram empregados para instruir-se a nova geração de operarios.

No museu vão sendo guardados todos os objectos que servirem para mostrar aos vindouros que os aprendizes artífices de agora firmaram em solidas bases a instrucção profissional que lhes foi dada nas aulas e nas officinas da Escola de Aprendizizes Artífices.

O museu da Escola que me tem cabido a honra de dirigir já se acha organizada com os seguintes objectos :

28 amostras de madeira nacional diversas, em forma de livro; 1 quadro emoldurado contendo uma folha de raiz tauná, madeira nacional; 1 caixa contendo as ferramentas indispensaveis á marcenaria ou carpintaria; 2 medida antiga (vara) unidade linear, com as respectivas divisões em covado, meia vara, terça, quarta, meia terça e meia quarta; a unidade linear moderna (metro), com suas subdivisões; 1 estojo contendo taboinhas para effectuar multiplicações sem taboada, e bastonetes, tambem de madeira, para o estudo de fracções ordinarias; 1 estojo com a taboada de adição; 1 caixinha com figuras geometricas de madeira para o estudo de numeros, em Arithmetica; 1 escadinha de madeira com a mesma applicação; 1 caixinha com figuras geometricas para o estudo dos pesos e medidas do systema decimal; uma anathista usada; uma coralina usada; um bico de tucano; um crameo de gato; uma escadinha helicoidal, de ferro fundido, na escala de 1.10; um cartão com os moldes dos elementos dessa esculinha; uma moenda de canna, de ferro fundido na escala de 1.10; um cartão com os moldes dos elementos dessa moenda; um cartão contendo um martello, dous punções e dous compassos, tudo de ago; e uma medalha de ouro, premio conferido pelo Jury da Exposição Internacional «Turin-Roma», á Escola, em 1911.

Os objectos para o estudo da Arithmetica constituem os elementos para o ensino concreto dessa sciencia. ao alcance da intelligencia da creanga que nenhum conhecimento tem da sciencia dos valores, servem de base para o estudo em abstracto.

Esses objectos tinham sido feitos toscamente por mim para servirem de elementos ao methodo que concebi, affim de concretizar o estudo das bases dessa sciencia, de modo a tornar facil ao menino a comprehensão das theorias abstractas da sciencia.

De toscamente feitos esses elementos, procurou o mestre de marcenaria fazel-os delicados em 1912, e nesse anno fizeram parte dos objectos expostos.

Sobre o methodo a que me refiro, fiz uma modesta conferencia, por occasião de encerrar-se a 1.^a exposiçào escolar, e cujo resumo a Imprensa da Capital deu-me a honra de publicar.

A medalha de ouro, premio, foi conferida pelo Jury da Exposiçào Internacional de Turim-Roma, que realizou-se na Italia, no anno de 1911.

Tive a honra de communicar esse facto ao vosso illustre antecessor, em officio, no anno findo.

Tenho esperança que o museu escolar se tornará muito util e proveitoso, desde que continue gradativamente se desenvolvendo pelo augmento da quantidade de objectos collocados nas convenientes vitrinas.

ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE ENTRE OS ALUMNOS DA ESCOLA

Sr. Ministro, embora, de accordo com o art. 10 das Instruções referentes ás Associações Cooperativas e de Mutualidade entre os alumnos das Escolas de Aprendizizes Artifices, tenha eu cumprido o dever de enviar o relatório dessa Associação entre os alumnos desta Escola, referente ao anno findo, de 1913, ao sr. Director Geral da Industria e Commercio, acompanhando o officio n. 28, de 16 de Janeiro deste anno, 1914, e bern assim, copia das actas das sessões da directoria e da Assembléa Geral dos paes dos alumnos, acompanhando respectivamente os officios ns. 1 e 22 do referido mez de Janeiro, de accordo com o art. 12 das mesmas Instru-

ções, repito, embora tenha eu assim procedido, julgo que é de meu dever relatar-vos, em resumo, no presente trabalho, o que se passou no movimento dessa Associação, durante o anno findo, affim de que fiquis sciente de tudo que se acha sob minha direcção.

Além disso, é-me gratissimo aproveitar o reflexo dessa sympathica, bella e humanitaria instituição para que algum valor mereça o presente relatório que, reconheço, é fructo mirrado de minha fraca intelligencia, de minha insignificante competencia. Prosiço, pois.

Essa Associação constituida entre os alumnos da Escola, recebe dos alumnos dos 1.^o e 2.^o annos, respectivamente as contribuições de 100 e 200 réis diarios, e 200 réis tambem diarios dos alumnos do 3.^o anno. São diarios, as primeiras que lhes dá direito o art. 27, §§ 1.^o e 2.^o do Regulamento vigente das Escolas de Aprendizizes Artifices. Os alumnos do 3.^o anno foram por mim taxados a contribuir cada um com os 200 réis, para a Caixa da Associação.

Tivei 5% da renda liquida das officinas, no anno findo, cumprindo o art. 20, § 2.^o do referido Regulamento, e ficaram fazendo parte dos fundos da mesma Caixa, importando em 65\$623.

A Associação recebeu ainda de Janeiro a Dezembro do anno findo as seguintes quantias:

112\$000, de donativos de commerciantes e amigos, como socios honorarios, por raiz angariados em 1912; 164\$, de contribuiçào dos funcionarios da Escola; 9\$000, de donativos de alumnos; 1.732\$800, de contribuiçào dos alumnos dos 1.^o, 2.^o e 3.^o annos, por suas diarias.

Essa Associação foi installada na Escola em 13 de Agosto de 1912, e até o fim do anno de 1913, seus fundos importaram em 4.322\$724, e deduzida dessa quantia a importância da pequena despesa nos annos de 1912 e 1913, no valor de 212\$640, tem-se a quantia de 4.110\$084.

Vereis tudo isso no annexo n. XI, que representa o balance da receita e despesa da Associação até 31 de Dezembro do anno findo, de 1913.

Do conselho fiscal que verificou as contas apresentadas pela directoria da Associação, na sessão da Assembléa Geral, no dia 11 de Janeiro deste anno, mereceu ser louvada mesma directoria, pela exactidão das contas e pela boa es-

cripturação do movimento da Associação, como consta da acta, cuja copia remetti ao sr. Director da Industria e Commercio.

O novo conselho fiscal que tem de funcionar no anno de 1914 foi eleito na Assembla Geral de 11, e compõe-se dos seguintes membros:

Fernando Scotti, Maximino Soalha, reeleitos, e José Constantino Lasafá.

Os alumnos do 4.º anno entrarão, cada um, com 300 réis de sua diaria de 800 réis, para contribuirem a augmentar os fundos da Caixa dessa Associação que, por si só, bastaria, si outros actos não houvesse, para sagrar benemeritos os governos da nossa Republica. impedindo que seja o sol apedrejado ao entrar no seu occaso.

Sr. Ministro, devo ainda dizer-vos que o respeitavel Congresso Mineiro votou a subvenção annual de 500\$000, no: orçamento da Receita e Despesa para o exercicio de 1914, para a Associação.

Tive a honra de agradecer, em officio, ao Congresso Mineiro esse acto de elevada prova de sentimentos humanitarios de seus illustres Membros.

Ao terminar o que sobre o presente capitulo achei que era necessario relatar-vos, cumpro um dever de gratidão dizer-vos que, do vespertino diario que se publica e é muito lido nesta Capital, «O Estado», recebi o offerecimento, de que me tenho utilisado, de publicar gratuitamente tudo, que disser respeito a essa Associação, como editaes, etc. E' esta mais uma prova bem positiva da caracteristica da bondade dos Filhos de Minas Geraes.

TRABALHOS PARA A ESCOLA FEITOS NAS OFFICINAS

As officinas que mais trabalharam para a Escola foram a carpintaria, a de Ferros, e a de marcenaria, até Julho, como passo á expôr.

A ourivesaria precisando de um banco de grande resistencia com manivella em fórma de sarilho, com 4 bragos,

para puxar fios, mandei que a carpintaria o fizesse, afin de dar-lhe o interesse que outra officina alcançaria, como era de meu dever.

Na forja dessa officina a carpintaria preparou e collocou um poste para assentar folle; preparou e tambem assentou um apparelho para trabalhar em prata; um supporte para feira; um armario para guardar acidos e objectos delicados; assentou um laminador, e ainda outros pequenos trabalhos foram feitos pela carpintaria.

A marcenaria no principio do anno lectivo encaregou-se de fazer cylindros e prismas para obras grandes de prata; bitolas para cupos, porta-guardanapos, braceletes, etc.; um apparelho denominado *carriinho* com manivella e rolos para esticar fios de ouro; e outras peças.

A ourivesaria fez 10 medalhas de prata para premio aos alumnos, afin de ser cumprido o art. 35 do Regulamento vigente, dando eu a essa officina preferencia, para zelar por seus interesses.

Na officina de Ferros mandei fazer parafusos para segurar em laminadores; um dispositivo para o folle da ourivesaria; varios concertos em machinas desta officina; uma tranca para uma porta da ourivesaria, e outras obras de menor importancia.

No anexo n. V acham-se especificadas as obras para a Escola.

TRABALHOS FEITOS PARA PARTICULARES E PARA FIGURAR EM NA EXPOSIÇÃO ESCOLAR DE 1913

Os trabalhos feitos para satisfazer encomendas de fora, acham-se mencionados no anexo n. IV, e os que tiveram de figurar na exposição escolar, no de n. VI.

(Grande numero de encomendas foi satisfeito pelas diversas officinas, principalmente as de carpintaria, ferros e sapataria.

Muito maior seria o numero dessas obras, si a Escola fosse mais visivel e tivesse um commodo na frente para exposição, permanente dos artefactos á medida que forem sendo acabados.

Tratando dos artefactos para a exposição escolar, preciso dizer que nem todas as officinas trabalharam muito para

isso, e explica-se assim: durante os 10 mezes lectivos, as em-
commendas trazidas pelos mestres das officinas, excepção
feita da marcenaria, que nenhuma encomenda angariou, de-
pois de Julho, não deram tempo para os trabalhos destina-
dos a serem expostos, e é das encomendas de particulares
que, principalmente, sae a renda da Escola.

Foi por essa razão que a sapataria, a carpintaria e a
officina de Ferros poucos trabalhos expuzeram. A de ourive-
saria, porém, foi a que maior numero de artefactos expoz,
apezar de comegar seus trabalhos em Agosto, pelas razões
que em outro capitulo tive occasião de relatar.

Os artefactos expostos são avaliados e só depois de
vendidos é que fazem parte da renda, e portanto, raras vezes
entram na renda do anno em que são expostos; ficam como
trabalhos em ser.

Pelas importancias pecuniarias dos artefactos que cada
officina expoz se reconhece, se avalia sua renda em ser.

No annexo n. VI se acham os artefactos expostos e o
valor total para cada officina.

Vê-se ahí que a marcenaria foi que collocou-se em ul-
timo lugar, ao contrario do que se deu no anno de 1912.

Esta officina quasi que nada expunha. Tudo depende
tambem das qualidades do mestre. Quando elle é activo,
competente e criterioso, calcula, divide bem seu tempo, es-
força-se, estimula seus aprendizes, e afinal o trabalho appa-
rece, e mais ou menos, sempre apresenta artefactos para se-
rem expostos. E' o que se deu com a ourivesaria, a sapataria
e a officina de Ferros. Esta expoz só dous objectos, mas va-
lem por vinte, porque exigiram o trabalho de muitos dias,
são constituídos de varios elementos, cada qual precisando
de paciencia e tempo.

OBRAS FEITAS NO EDIFICIO DA ESCOLA

Pegueno foi o numero dessas obras, e só tratei das im-
prescindiveis e inadmiáveis.

Assim, foi preciso mandar passar revista na cobertura
que, devido á sua má construcção, só reconstruindo-a é que
se poderá sanar seus defectos. Mas, isso não convém, por
emquanto, a menos que a Escola fique condemnada a per-
manecer no actual edificio; o que não é de esperar.

Si assim fosse, não se poderia alcançar o desenvolvi-
mento e a continuacão da sua prosperidade; o que vae de
encontro ao sentir de todos que se interessam pelas Escolas
de Aprendizizes Artífices, e seria falso ou não se poderia to-
mar ao serio o fim a que ellas se propõem.

Ainda alimento a esperanza, felizmente, de que os go-
vernos da União e dos Estados hão de dar-lhes, e portanto, a
deste grande Estado, um edificio condigno, um terreno de
largas dimensões, a permitir que, com o augmento de seu
progresso, possa a Escola que dirijo accrescer muito em seu
edificio, de modo que ella, esse enorme foco de luz, se torne
cada vez mais atrahente aos filhos do pobre que, quaes ma-
riposas adejem em torno delle, e longe de perderem suas azas,
mais crescerão ellas para attingirem as alturas em que se
acham triumphantemente collocados o Trabalho, a Honra, a
Dignidade, emfim.

Sr. Ministro, para que na officina de ourivesaria não
se continuasse a trabalhar com carvão, etc., no mesmo com-
partimento em que os aprendizes occupam-se de outros mis-
têres que não exigem o emprego desses materiaes que sujam
e ennegrecem as paredes, etc., mandei fazer, de accordo com
o mestre, um pequeno puxado para serem collocadas as for-
jas e outros objectos que não convinham estar na propria
officina, visto ser ella muito acanhada.

Para melhor commoidade das professoras mandei
installar aparelhos sanitarios no unico compartimento que
pude dispor e em que já se achava installada a pequena en-
fermaria dos alumnos, isto é, um pequeno vão transformado
em gabinete por meio de um biombo, aonde mando reco-
lher-se qualquer alumno que se sente mal.

Continuando pessimas as caixas de descarga dos appa-
relhos sanitarios dos alumnos, e que assim foram por mim
rehabilitadas, quando installei a Escola em 1910, mandei subs-
titui-las por outras que satisfazem perfeitamente seus fins.
Finalmente, como é imprescindivel attender á hygiene
escolar, mandei pintar e caiar as paredes, portas e janellas da
Escola, que mais necessitavam; pois, sem hygiene se vive,
mas sem saude, e viver doente é ter vida soffrendo.

Termino este capitulo, dizendo-vos que o total das despesas feitas pela Escola durante o anno findo, de Janeiro á Dezembro se vê em resumo no anexo n. VIII, que apresenta o balancete da receita e despesa da Escola.

Quanto ao orçamento da receita e despesa para o anno de 1914, acha-se elle no anexo n. IX.

Sr. Ministro, com essas ultimas noticias ponho fim ao que entendi vos dever relatar relativamente aos factos occorridos na Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, durante o anno findo.

Penso que nada de importante me escapou, e diz-me a consciencia que fiz o que pude para bem cumprir os meus deveres nesse anno, afim de corresponder á vossa benevolencia na confiança com que tinha sido honrado durante quasi quatro annos que continho a servir a nossa querida Republica: Terão sido proveitosos os meus esforços? V. Exc. o dirá, presentemente, e possa ser-me favoravel o julgamento final da Posteridade!

Bello Horizonte, 30 de Janeiro de 1914.

Augusto Candido Perreira Leal.



ANNEXOS



ANEXOS

- I Matrícula e media da frequencia.
- II Horario para as aulas e officinas, em 1914.
- III Resumo do resultado dos exames.
- IV Artefactos feitos nas officinas, para particula-res.
- V Trabalhos feitos nas officinas, para a Escola.
- VI Artefactos para a exposiçãõ, 1913.
- VII Relaçãõ dos alumnos premiados em 1913.
- VIII Resumo da Receita e Despesa feitas pela Escola de janeiro a dezembro de 1913.
- IX Resumo do Orçamento da Receita e Despesa para 1914.
- X Resumo da Receita e Despesa das officinas em 1913.
- XI Resumo do Balançete da Receita e Despesa da Associação Cooperativa e de Mutualidade dos alumnos da Escola, até 31 de Dezembro de 1913.
- XII Quadro de Honra dos alumnos em 1913.

ANNEXO I

MATRÍCULA E MÉDIA DA FREQUENCIA, EM 1913.

Matricularam-se	76	alumnos
Foram eliminados da matrícula por faltas e outras causas	32	»
Ficaram para entrar em exames	44	»

Os 76 alumnos matriculados foram distribuidos nos cursos da Escola assim :

Cursos primario e de desenho	<table border="0"> <tr> <td>1.º anno</td> <td>45</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>2.º »</td> <td>16</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>3.º »</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table>	1.º anno	45	alumnos	2.º »	16	»	3.º »	15	»		<hr/>			76	»
1.º anno	45	alumnos														
2.º »	16	»														
3.º »	15	»														
	<hr/>															
	76	»														

Curso de aprendizagem	<table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table> </td> </tr> </table> </td> </tr> </table>	<table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table> </td> </tr> </table>	<table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table>	Marcenaria	36	alumnos	Ferros.	15	»	Ourivesaria	9	»	Sapataria	9	»	Carpintaria	7	»		<hr/>			76	»
		<table border="0"> <tr> <td> <table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table> </td> </tr> </table>	<table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table>	Marcenaria	36	alumnos	Ferros.	15	»	Ourivesaria	9	»	Sapataria	9	»	Carpintaria	7	»		<hr/>			76	»
		<table border="0"> <tr> <td>Marcenaria</td> <td>36</td> <td>alumnos</td> </tr> <tr> <td>Ferros.</td> <td>15</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Ourivesaria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Sapataria</td> <td>9</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td>Carpintaria</td> <td>7</td> <td>»</td> </tr> <tr> <td></td> <td><hr/></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>76</td> <td>»</td> </tr> </table>	Marcenaria	36	alumnos	Ferros.	15	»	Ourivesaria	9	»	Sapataria	9	»	Carpintaria	7	»		<hr/>			76	»	
		Marcenaria	36	alumnos																				
Ferros.	15	»																						
Ourivesaria	9	»																						
Sapataria	9	»																						
Carpintaria	7	»																						
	<hr/>																							
	76	»																						

A média de frequencia foi 53, isto é, 69,70 ou seja 70 por cento dos alumnos matriculados.

ANNEXO II

HORARIO DAS AULAS E OFFICINAS PARA 1914

MATERIAS	DIAS					
	Segundas	Quartas	Sextas	Terças	Quintas	Sabbados
Desenho (exposição) . . . (prática)	10 h. às 10 h.—50 m.			10 h. às 10 h.—50 m.		
	10—55 às 11—40			10—55 às 11—40		
	11—50 às 12—35			11—50 às 12—35		
Arithmetica Geographia						
	18—10 às 13—55			13—10 às 13—55		
	14 às 14—45			14 às 14—45		
Portuguez e leitura Arithmetica Geographia Desenho (exposição) (prática)	14—55 às 15—55			14—55 às 15—55		

Officinas

Para os 3.º e 4.º annos, das 10 h.—50 m. às 12 h.—50 m.
» » 1.º e 2.º » , das 13 às 14—30.

Observações

Para todos os annos, os alumnos têm descanso de 5 m.
da 1.ª á 2.ª aula, e 10 m., da 2.ª á 3.ª aula.

Os alumnos dos 1.º e 2.º annos merendavam e recreiam
das 12 h.—35 m. às 12—50.

Os alumnos dos 3.º e 4.º annos merendavam e recreiam
das 12—55 às 13—10.

ANNEXO III

RESUMO DO RESULTADO DE EXAMES E PROMOÇÕES EM 1913

Dos 44 alumnos que restaram dos 76 matriculados, deduzindo-se os eliminados, deixou de ser promovido á 2.ª classe do 1.º anno um alumno.

Deixaram de comparecer por doença 2 alumnos, sendo

1 do 1.º anno e o outro do 3.º anno.

Compareceram: 18 alumnos do 1.º anno; 14 do 2.º, e 10 do 3.º anno.

Primeiro anno

Curso primario	Portuguez e arithmetica	Geographia
Foram promovidos ao 2.º anno:	5 alumnos	Foram promovidos ao 2.º anno:
Grão 8	4	Grão 10
» 6	» 2	» 9
» 5	» 3	» 8
» 4	» 3	» 7
		» 6
		» 5
Promovidos á 2.ª classe:	2 alumnos	Para a 2.ª classe 4.
Grão 4	1	Ficou na 1.ª classe.
Ficou na 1.ª classe	18	

Curso de desenho

Foram promovidos ao 2.º anno:	
Grão 10.	2 alumnos
» 9.	» 3
» 8.	» 6
» 7.	» 2
» 6.	» 1
» 3.	» 1
Para a 2.ª classe.	» 2
Foi reprovado	» 1
	» 18

Segundo anno

Curso primario e de desenho

Portuguez		Arithmetica	
Distincção e louvor	1 alumno	Distincção e louvor	2 alumnos
Distincção	1	Distincção	1
Plenamente, grau 9	2	Plenamente, grau 9	3
Plenamente	4	Plenamente	6
Simplemente	2	Promovidos à 2. ^a classe	2
Promovidos à 2. ^a classe	4	se	2
se	4		2
	14		14
Geographia		Desenho	
2 alumnos		3 alumnos	
Distincção e louvor	1	Distincção e louvor	1
Distincção	4	Distincção	4
Plenamente, grau 9	2	Plenamente, grau 9	3
Plenamente	4	Simplemente	2
Simplemente	1	Reprovado	1
Promovido à 2. ^a classe	1		1
se	14		14

Terceiro anno

Portuguez		Arithmetica	
3 alumnos		6 alumnos	
Distincção e louvor	2	Distincção e louvor	2
Distincção	3	Distincção	1
Plenamente, grau 9	2	Plenamente, grau 9	1
Plenamente	2	Plenamente	10
	10		10
Geographia		Desenho	
4 alumnos		2 alumnos	
Distincção e louvor	2	Distincção e louvor	2
Distincção	2	Distincção	3
Plenamente, grau 9	2	Plenamente, grau 9	3
Plenamente	2	Plenamente	10
	10		10

Anta facultativa de Musica

Compareceram 29 alumnos :
 Aproveitamento optimo : 6 alumnos
 Bom : 13
 Suffrivel : 7
 Zero : 3
 29

Curso de apprendizado

Marzenaria :

Promovidos ao 2. ^o anno.	11 aprendizes
Não promovido	1
Promovidos ao 3. ^o anno.	3
» » 4. ^o »	2
Não compareceu por doença, no 1. ^o anno.	1
Não compareceu por doença, no 3. ^o anno.	1
	19

Ferros :

Promovidos ao 2. ^o anno.	2 aprendizes
» » 3. ^o »	3
» » 4. ^o »	3
	8

Ourivesaria :

Não compareceu apprendiz do 1. ^o anno.	2 aprendizes
Promovidos ao 3. ^o anno.	1
Não foi promovido ao 3. ^o anno	3
Promovidos ao 4. ^o anno.	6

Sapataria :

Não foi promovido ao 2. ^o anno.	1 aprendiz
Promovidos ao 3. ^o anno	3
» » 4. ^o »	1
	5

Carpintaria :

Promovido ao 2. ^o anno	1 aprendiz
Não foi promovido ao 2. ^o anno	1
Promovidos ao 3. ^o anno	2
Não promovido ao 3. ^o anno.	1
Promovido ao 4. ^o anno	1
	6

ANNEXO IV

ARTIFACTOS PARA PARTICULARES

Carpintaria:—Uma estante de pinho Paraná; uma prænha com guarnições de cabina; uma mascaneta e 2 pés torneados para guarda-louça; uma cruz para sepultura; 3 quadros negros; 2 armarios; uma prateleira de canto; 1 estrado para banheiro; uma taboa para abrir massas; duas molduras para mappa; 4 pés torneados para secretaria; uma taboa para corturas; 2 concertos em carroças; 2 concertos em canna; um concerto em canastra; uma canna simples; uma regua para pedreiro; um armario sem portas; um oratorio; um manipulador; duas amolações em folha de serra circular; uma escrivanhinha com balaustrés; um armario com portas de almofada; uma amolação de faca; uma amolação de tesoura; uma estante para livros; uma taboa para telephone; 1 vão de persiana; 1 vão de caixilho; e uma bandeira de porta. Por tudo, 41 trabalhos.

Ouivaria:—11 concertos em joias diversas; 1 feitiço de anel; 2 feitiços de alfinetes de prata; 2 feitiços de cordão de ouro; 1 par de bichas de ouro; 14 aneis de prata; 1 alfinete de ouro; 1 desdobraimento de alfinete de ouro; 50 feitiços de cruces de ouro; 3 pares de bichas de prata; 1 feitiço de par de bichas de ouro; 1 berloque de prata; 2 alfinetes de ouro e prata; 1 par de trelas de ouro; uma aliança de ouro; 1 resplendor de prata; 1 bracelete de prata; uma medalha de ouro para premio; uma bicha de ouro com pedra; 1 anel de ouro; 10 botões de prata; duas limpezas em pares de bichas; 1 anel de ouro com double; 1 par de atriçanas de prata; 1 anel de prata com double; 6 alfinetes de prata; 1 feitiço de aliança de prata; 5 feitiços de alfinetes de prata; 1 feitiço de par de trelas; 1 feitiço de botão; 1 feitiço de cordão de prata; 2 concertos em pincenez; e uma aliança de ouro. Por tudo, 130 trabalhos.

Marcenaria:—1 empalhamento de cadeira; 4 concertos diversos; 2 armarios; duas reguas para escripta; 1 molde de polia; 1 guarda vestido inteiro; uma escada de mão;

duas prateleiras; duas estantes; 2 pés para estrado; 1 taboleiro; 1 feitiço de tampa sanitaria; e 1 tamborete. Por tudo, 21 trabalhos.

Sapataria:—26 meias solas; 18 borzeguins; 10 botinas; 1 remonte, 3 concertos; 1 par de sapatos de entrada baixa; 3 colleiras; 3 alças; 2 bolças em cinto; 1 tiracolo; 2 pares de sapatinhos; 1 par de sapatinhos de verniz; e 1 par de saltos. Por tudo, 46 trabalhos.

Officina de Ferros:—1 aparelho para correias; 2 dispositivos para fazer flores; 28 parafusos; duas amolações de faca; 5 concertos em parafusos; oito chapas; uma pinga; 3 concertos em ferro de engommar; 6 mezaninos; 10 supports para trancas; 2 alças; concerto em tres estantes para musica; 2 fusos para descanso de remos; 1 gradil com ornatos; uma chavinha de estanho; uma maganeta; 3 chaves de trinco; 5 concertos em picaretas; e 1 cunho de aço. Por tudo, 85 trabalhos.

Por este anexo fica confirmado que a officina de marcenaria é a que menos trabalhou, não obstante ser a unica que tem contra-mestre.

ANNEXO V

ARTEFACTOS PARA A ESCOLA, EM 1913

Carpintaria:

Uma mesa para volante e torno; uma sapatata para puxar fios; uma armação para torno; uma peça para prender fios; 2 gramínhos; 1 concerto em soalho; 1 banco de madeira de lei para assentar feiras; 4 concertos em janellas; 5 prateleiras para estante de ferro; 7 cabos de martello; 3 concertos diversos; 1 armario com portas de almofadas; 17 quadros com vidros; 2 pés direitos; uma taboa para cortar couros; uma armação para folle; e 1 cabo para forja de buffalo. Por tudo, 50 trabalhos.

Ourtivesaria:

Dez medalhas de prata e 1 porta-solda de cobre.

Marcenaria:

1 carrinho para fazer fios de ouro; 1 cavallete para rebolo; uma escrivainha de riga; 5 concertos diversos; 18 cabos de fornão; 1 ceppo de plaina; 3 buchas para joias; 1 armario simples; 12 tócos para assentar obras grandes de prata; duas reguas pequenas; uma moldura para quadro; 1 metro (unidade linear); 2 cabos de martello; e uma travessa de cabide. Por tudo, 49 trabalhos.

Sapataria:

Uma ligação de correia de couro em alça de ferro.

Officina de Ferros:

3 concertos diversos; 8 concertos em pés de carteira, de ferro fundido; uma chavea de aço; 8 parafusos; uma manivella; 2 chaves; 1 dispositivo para folle; 1 alicatre; uma tranca com alças; 3 parafusos de aço; 1 parafuso com porca; 2 grampos; uma chapa; 1 eixo para rebolo; 2 man-cans de bronze; 4 ferramentas de aço; e 4 tenazes. Por tudo, 44 trabalhos.

ANNEXO VI

ARTEFACTOS PARA A EXPOSIÇÃO EM 1913

Ourtivesaria:

3 alfinetes de ouro com doublés; e de uma penna, para gravata; 2 pares de bichas de ouro com pedras de côr; para senhora; uma corrente de ouro para relógio; 3 alfinetes de prata, gostos diversos, para senhora; uma corrente de prata para relógio; 3 pares de trelas de prata para punhos; 3 correntes de prata, gostos diversos, para chaves; 1 par de grampos de prata, para cabelo; 6 alfinetes, desmarzelos, de prata, para fraldas de creança; 1 par de porta-guardanapos, de prata; 4 berloques de prata, gostos diversos; e 3 alfinetes para gravata, com pedras de côr.
Tudo importando em 233\$200.

Sapataria:

1 par de sapatinhos rasos, de pellica preta, a ponto e laço de fita, para senhora; 1 par de botinas de pellica preta, para homem, e a pontos; 1 par de borseguins de couro amarello e camurça; a pontos, para homem; e 1 par de sapatos de entrada baixa com vistas de côr, de pellica de côr e preta, a pontos, para senhora.
Tudo importando em 60\$000.

Officina de Ferros:

Uma escada helicoidal, de ferro fundido e seus mol-des em madeira, na escala de 1:10; uma moenda de ferro fundido e aço, com seus moldes em madeira, na escala de 1:10.
Tudo importando em 85\$000.

Carpintaria:

3 farinheiras torneadas em madeira nacional de varias côres e uma cama de madeira nacional para adulto solteiro, na escala de 1:4.
Tudo importando em 14\$000.

Marcenaria:

Duas cabeceiras de madeira nacional envernizada, para solteiro; e 1 tamborete de madeira nacional, simples.
Tudo importando em 13\$500.

ANNEXO VII

RELAÇÃO DOS ALUMNOS PREMIADOS EM 1913

Medalhas :

De ouro :
1.º premio, « Bittencourt da Silva », Angelo Constantino Lasafá.

De prata :

Raymundo Scotti, Antonio Gomes Pardo, José Scotti, José de Avila Brandão, Synesio da Costa Junqueira e José Santino de Bernardi, do 3.º anno.
Arthur de Moura Lima e José Jacintho, do 2.º anno ;
(Itinerio Lasafá e Francisco Sólha Junqueira, do 1.º anno.

Livros :

Miguel Archanio da Silva e Appollinario Victor Guimarães, com grammatíca portugueza.
Edgard Siqueira da Costa e Arthurino Benevenuto de Faria, com Arithmética.
Mario Gregorio Corrêa de Magalhães, Nelson Baeta Neves, Manoel de Assis, Americo Jeronymo, José Sólha Junqueira e Manoel Rodrigues da Silva, com Geographia.
José Nogueira dos Santos e Antonio Pereira da Silva, com desenho linear.

Antonio Pires Baptista de Moraes, José Tupiniquim Torres e Luiz Prisco Moreira Junior, com Carpintaria Civil.
Ezidoro Fernandes de Castro e José Honorio dos Santos, com Manual do Ferreiro.

Manoel Domingues Carter, com Manual do Serralheiro.
Ramiro Rosa da Silva e Ruy Barbosa de Moraes, com Manual de Sapataria.

Premios pecuniarios :

Carpintaria :
Importancia de 10 % da sua renda líquida 50\$836

Distribuida :
A um alumno (unico) do 3.º anno 16\$945
por 3 alumnos 25\$418
» 2 » 8\$473

Total 50\$836

Mercenaria :

Importancia de 10 % de sua renda líquida —

39\$161

Distribuida :

a 1 alumno 6\$315
por 3 alumnos 9\$476
» 2 » 5\$053
» 3 » 5\$684
» 6 » 11\$369
» 1 » 1\$264

Total 39\$161

Sapataria :

Importancia de 10 % de sua renda líquida —

30\$669

Distribuida :

a 1 alumno 12\$074
» » 9\$660
» » 4\$830
» » 3\$622
» » \$483

Total 30\$669

Ourivesaria :

Importancia de 10 % de sua renda líquida —

10\$500

Distribuido :

a 1 alumno 2\$645
por 2 alumnos 4\$761
» 2 » 2\$380
a 1 » \$794

10\$500

Total Rs. 131\$246

131\$246

Os alumnos premiados são os seguintes :

Carpintaria :
Raymundo Scotti; Francisco Sôlha Junqueira, Miguel Archango da Silva, Manoel Carlos da Silva, Jayme Martins e José Tupiniquim Torres.

Marcenaria :
Antonio Gomes Pardo, Manoel Rodrigues da Silva, Luiz Prisco Moreira Junior, Washington Benevenuto de Faria, Antonio P. Baptista de Moraes, Geraldo Jorge da Silva, José Sôlha Junqueira, José Nogueira dos Santos, Guerinô Lasafá, Nelson Baeta Neves, Antonio Pereira da Silva, Apollinario V. Guimarães, Sergio Muzzi de Arnide, Paulino Ferreira Filho, Bemvindo Lima de Carvalho, Louival dos Passos Moreira e Dario do Rego Lima.

Sapataria :
Synesio da Costa Junqueira, Arthur de Moura Lima, Ramiro Rosa da Silva, Ruy Barbosa de Moraes e Benedicto dos Passos Moreira.

Ourivesaria :
José Santino di Bernardi, José de Avila Brandão, Arthurino Benevenuto de Faria, Edgard Siqueira da Costa, Mario Gregorio Corrêa de Magalhães e Mario de Oliveira Quites.

Nota: — Os 20\$000 que foram entregues ao director pelo mestre da officina de Ferrus, conforme sua lista, foram distribuidos por seus aprendizes assim :

José Jacintho e Angelo Constantino Lasafá, 3\$000 cada um; e aos aprendizes José Scotti, Americo Jeronymo da Silva, Edison Rangel, Manoel de Assis, Izidoro Fernandes de Castro, José Honório dos Santos e Manoel Domingues Cartes, 2\$000 a cada um.

ANNEXO VIII

RESUMO DA RECEITA E DESPEZA FEITA PELA ESCOLA DE JANEIRO A 1º DEZEMBRO DE 1913

RECEITA	DESPESA
Pela Lei orçamentaria foi distribuido para o anno de 1913 : Pessoal, inclusivè 2 serventes a 100\$ mensaes cada um 39:600\$000 Material : Expediente, etc.; Auxilio ás officinas, e installação e adaptação, etc. 15:000\$000 Diarias aos alumnos dos 1.º, 2.º e 3.º annos e gratificações a adjunctos e contra-mestre 11:544\$838 Total Rs. 66:744\$838	Pessoal, inclusivè os dous serventes a 100\$ mensaes. a cada um. 38:358\$336 Material : Expediente, etc.; Auxilio ás officinas e installação e conservação, etc. 9:078\$632 Diarias aos alumnos dos 1.º, 2.º e 3.º annos e gratificação aos adjunctos e contra-mestre 9:085\$547 Total Rs. 56:467\$517

Comparando-se esses elementos, vê-se que de todas as subconsignações resultou saldo, e que o total é de Rs. 10:277\$321.

Ainda ha contas a pagar por esse exercicio, de 1913, e que serão apresentadas para serem pagas pelo mesmo exercicio no 1.º trimestre do corrente anno, 1914.

Nota :

A quantia de 110\$000 que foi requisitada da Delegacia Fiscal por conta da consignação «Material» e que se acha mencionada no anexo IX do meu relatório de 1912, ainda não foi paga.

Essa quantia foi despendida pelo escripturario, comissionado pela directoria da Escola, para acompanhar o entendo do eminente sr. Barão do Rio Branco, representando a mesma Escola. O sr. Ministro ficou sciente disto em o officio n. 85, de 25 de janeiro de 1913. O director da Escola indemnizou ao escripturario, e o Delegado Fiscal remetteu officio ao sr. Ministro acompanhando do officio de reclamação do director, e telegrammas ; tudo sem solução até o presente.

ANEXO IX

RESUMO DO ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA PARA O ANNO DE 1914

RECEITA	DESPESA
Pessoal, inclusive 2 serventes. 39:600\$000 Material: Expediente, etc. 6:000\$000 Auxilio ás officinas. 3:600\$000 Diarias, gratificação, etc. 19:800\$000 Despesa de installação, adaptaçào, etc. 12:600\$000 Total Rs. 81:600\$000	Pessoal, inclusive 2 serventes. 39:600\$000 Material: Expediente, etc. 5:000\$000 Auxilio ás officinas. 3:000\$000 Diarias aos alumnos, etc. 16:900\$000 Despesa de installação e adaptaçào, etc. 9:000\$000 Total Rs. 73:500\$000

ANEXO X

RESUMO DO BALANÇATE DA RECEITA E DESPESA DAS OFFICINAS 1913

DESPESA	RECEITA
Officina de Ferrros, até 31 de dezembro de 1912 1:109\$200 Idem em 1913. 69\$160 Carpintaria, em 1913. 485\$885 Sapataria, em 1913. 458\$110 Marcenaria, em 1913. 412\$295 Ourivesaria, em 1913. 403\$000 Total 2:882\$600 Só a officina de Ferrros 1:178\$360 As 4 outras officinas 1:704\$240	Até 31 de Dezembro de 1913 Carpintaria 434\$795 Sapataria 944\$200 Marcenaria 750\$800 Ourivesaria 808\$900 Total 5:086\$695 Só a officina de Ferrros 494\$795 As 4 outras officinas 3:016\$700

Vê-se, pois, que a officina de Ferrros não deu renda líquida e sim teve a despesa de 748\$565, que se acha representada nos ferrros e aqcs que vale muito mais, como está explicado no presente relatório, capítulo «Aulas e Officinas».

Quanto ás 4 outras officinas, vê-se que deram a renda líquida de Rs. 1:312\$460.

Renda líquida.	1:312\$460	Renda arrecadada.	3:451\$465
15% Renda líquida	196\$869	» líquida	1:312\$460
Depositada na D. F.	1:115\$591	Renda em mão do dtr-e-ctor	2:136\$005

A quantia depositada na Delegacia Fiscal, consta do talão de recibo n. 2.827 da Caixa Gerai, e acha-se archivado na Escola.

Da renda em mão do director, a quantia de réis 1.030\$000, ainda não lhe foi entregue pela Delegacia Fiscal, como acha-se sciente o sr. Ministro pelo officio n. 41, de 26 de Janeiro de 1914.

ANNEXO XI

RESUMO DO BALANÇETE DA RECEITA E DESPEZA DA ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE MINAS GERAIS, 1913.

RECEITA	DE SPEZA
Do anno de 1912.	Do anno de 1912.
Contribuição dos funcionários, 1913.	» » 1913.
Idem dos alumnos dos 1.º, 2.º e 3.º annos da Escola, em 1913.	» » 1913.
Idem de commerciantes e varios alumnos.	» » 1913.
5% da renda liquida das officinas da Escola, em 1913.	» » 1913.
Total Rs.	Total Rs.
Saldo existente na Caixa.	Total Rs.
4.110\$084	212\$640

Nota :

Neste saldo não se contaram os juros deca varios depositos constante da caderneta n. 22.430 da Associação.
A despeza em 1913 foi feita para beneficiar seis alumnos, socios effectivos.

ANNEXO XII

QUADRO DE HONRA DOS ALUNOS QUE MAIS SE DISTINGUIRAM POR SEU COMPORTAMENTO E ASSIDUIDADE EM 1913

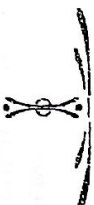
<p>1.º anno</p> <p>Guerino Lasaffi. Manoel de Assis. José Nogueira dos Santos. Francisco Sólha Junqueira.</p> <p>2.º anno</p> <p>Arthur de Moura Lima. José Jacintho. Ramiro Rosa da Silva. Lutz Prisco Moreira Junior. José Tupiniquim Torres.</p> <p>3.º anno</p> <p>Raymundo Scotti. Angelo Constantino Lasaffi. José Santino di Bernardi. Antonio Gomes Pardo. José de Avila Brandão.</p>	
---	--

RELATORIO

DA

ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE

Entre os alumnos da «Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, apresentado ao Cidadão Director Geral da Industria e Commercio deste mesmo Ministerio, pelo presidente da Associação, director da Escola. e lido pelo mesmo em presença dos paes e protectores dos alumnos e do Conselho Fiscal reunidos em Assembléa Geral, em 11 de Janeiro de 1914, e referente ao anno de 1913



Relatorio da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, apresentado ao Cidadão Director Geral da Industria e Commercio deste mesmo Ministerio, pelo presidente da Associação, director da Escola, e lido pelo mesmo em presença dos paes e protectores dos alumnos e do Conselho Fiscal reunidos em Assembléa Geral, em 11 de Janeiro de 1914, e referente ao anno de 1913.

Sas. paes e protectores dos alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes.
Srs. do Conselho Fiscal.

Cumprindo o que é-me prescripto pelo art. 10 das Instrucções referentes ás Associações Cooperativas e de Mutualidade entre os alumnos das Escolas de Aprendizizes Artifices, tenho a honra de vos lêr o presente relatorio da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes; Escola que ainda me coube dirigir no anno findo.

Este relatorio tenho de apresentar ao illustre Cidadão Director Geral da Industria e Commercio, conforme determina o supra citado art. 10.

Honra-me e muito dar cumprimento dessa tarefa.

Bem sei que pouco fiz durante o anno de 1913 em beneficio daquella Associação de previdencia e providencia, altamente humanitaria e que, com justiça, basta para dar o titulo de benemerito ao sr. dr. Pedro de Toledo, ex-ministro que, concebendo a idéa de sua criação em 1911, realizou-a.

Pouco foi, repito-vos, porém. o que ficou feito era o preceito e que estava em minhas forças, auxiliadas pela dedicação de meus dignos companheiros de Directoria.

É' este o segundo relatorio que me coube elaborar. Por elle e seus annexos reconhecereis, em synthese, que pequeno

foi o movimento da Associação, ainda no anno findo; mas, os fundos de sua Caixa augmentaram bastante.

Poderiam, é verdade, apresentar maior valor, si não fôra a falta de assiduidade de muitos alumnos ao trabalho, que é sempre elemento de força para o corpo, para a intelligencia e para o moral.

Infelizmente, ainda não se percebe bem a utilidade das Escolas de Aprendizizes Artífices, embora os paes dos alumnos sejam alguns, filhós de paizes em que essas Escolas são monumentaes, verdadeiros attestados do interesse de seus governos pela causa grandiosa da instrução profissional.

Aos paes dos alumnos, principalmente, compete concorrer para isso ser reconhecido, e convencer a seus filhós que nãc devem perder as aulas e os demais trabalhos. Não fazere[m] os paes, como alguns que, a qualquer pretexto, não deixam os filhós estarem na Escola até terminarem-se os trabalhos do dia; e o que é ainda peor, retiram-n'os da Escola antes de completarem os 4 annos do curso; numero de annos este, pequeno para o alumno conseguir os necessarios conhecimentos a um bom official. São necessarios, pelo menos, 5 annos.

Aproveito, pois, a occasião presente, em que aqui estamos reunidos, para pedir aos paes e protectores dos alumnos que obriguem-n'os a estar na Escola a hora certa de comegarem os trabalhos. e não deixal-os faltarem às aulas, e não pedirem que o director da Escola os deixe sabirem antes de fñdarem-se os trabalhos do dia, e finalmente, ainda mais, a não retirar seus filhós antes de completarem os 4 annos do curso.

(Vede, senhores, que é esse o maior bem que podereis fazer a vossos filhós, e uma grande recompensa ao director pelo interesse por elle tomado em vêr a Escola de Aprendizizes Artífices de Minas (ternas concorrer poderosamente para a dignificação da classe operaria, dignificação que se resuma na criação de jovens trabalhadores satisfactoriamente instruidos e educados, capazes, emfim de resistir a toda a sorte de vícios e mãos habitos.

Para conseguirdes isso, senhores, é bastante que vos resigneis a supportar os revêses da sorte e não busqueis em vossos filhós fructuosos auxilios ou amparo prematuro.

No fim do curso da Escola, elles muito vos poderão servir, muito maior será o seu concurso para que menos difficil vos seja da vida a luta. Esperae pelo auxilio certo e real, e não vos illudais com a apparencia que, quasi sempre, é falsa ou pouco duradoura.

Passo agora a dar-vos conta da minha tarefa do anno proximo findo, apresentando-vos separadamente cada uma das partes em que a dividi, afim de melhor julgardes os esforços empregados pela directoria em satisfazer o seu desejo: desenvolvimento e progresso da Associação.

Si ella o conseguiu ou não, só vós o direis, e oxalá seja-lhe favoravel a vossa apreiciação, o vosso juizo.

Comegarei pelas providencias que tomei para favorecer aos alumnos, socios effectivos da Associação mais necessitados. Continuaréi, tratando das contribuições dos alumnos para augmentar os fundos da Caixa de Mutualidade, e dos auxilios que elles devem receber, e finalmente, vos porei ao par do actual dos fundos da mesma Caixa.

PROVIDENCIAS PARA FAVORECER AOS SOCIOS NECESSITADOS

Como perfeitamente sabeis, os alumnos da Escola são, em grande parte desituidos de fortuna, havendo, mesmo, alguns extremamente pobres.

Visto a Caixa de Mutualidade ter ainda pequenos fundos no fim do anno de 1912, isto é, contando sómente com a quantia de 2:117\$301, como consta do relatório da Associação que vos li em janeiro do anno findo, 1913, e da cader-neta n. 22.430, pertencente à mesma Associação, da Caixa Economica Federal, neste Estado, não cogitei de retirar quantia alguma para benefícios.

Mas, como muitos dos alumnos morassem longe da Escola, procurei o illustre sr. dr. Carvalho Britto, digno e operoso presidente da Companhia de Viacção desta Capital, e lhe pedi que desse aos alumnos da Escola passagens nos bondes com 60 % de abatimento, pagando, pois, 2\$000 por 50 passagens; isto é, ficando por 80 réis a vinda e ida dos alumnos;

dando o beneficio de 120 réis que lhes prestaria a Companhia. Foi prompta e gentilmente atendido por esse districto mineiro que, tenho fé, attenta a sua bondade, dará, este anno, passagem gratuita aos alumnos mais necessitados.

Tambem officiei ao patriótico Conselho Deliberativo Municipal de Bello Horizonte, pedindo uma subvenção para a Associação, do que ainda não deu solução; mas, a sua tradição ensina-me que este anno a dará.

No anno proximo findo, porém, que os fundos da Caixa de Mutualidade atingiram a muito maior quantia, isto é, à 4:20(\$724, sem contar com os juros vencidos pelos depositos na Caixa Economica Federal, pensei que a Associação já se achava nas condições de alguma cousa fazer em beneficio de seus socios effectivos, dos alumnos da Escola, e, pois, em 10 de dezembro ultimo reuni a directoria e pedi-lhe que me fizesse auctorizado a despendar criteriosamente por conta dos fundos da Associação com a aquisição de vestuario e calçado por conta dos fundos da Associação para os socios mais necessitados, nesse anno, de 1913, e que no anno seguinte, 1914, pudesse eu tambem dar simples e substancial merenda, livros, etc., e outros auxilios, evitando sempre entrar no capital.

Consequindo auctorização da directoria, gastei a quantia de noventa mil, seiscentos e quarenta réis (90\$640), comprando livros e calçados, ficando porém, às familias dos socios fazer-lhes a roupa. Foram beneficiados seis (6) socios. Esta despesa consta da escripturação e está authenticada por um recibo em duas vias, passado pela casa dos srs. Lices de Jinná & Comp., da rua dos Tupynambás.

No anno findo, de 1913, recorri aos sentimentos humanitarios dos dignos representantes do povo mineiro, ao Congresso Estadual, sollicitando uma subvenção, a qual foi concedida na lei do Orgamento da Despesa para este anno, de 1914. A subvenção concedida é de 500\$000 annuaes. Ser-vi-me de patrono o notavel homem de letras, e illustre deputado estadual, sr. dr. Nelson de Senna.

Penhoradissimo, cumpro o mui grato dever de agradecer, em nome dos alumnos, aos illustres membros do Congresso de Minas esse beneficio prestado á Associação.

Em 31 de dezembro ultimo reuni de novo a directoria para dar cumprimento ao art. 28, paragrapho unico das

Instrucções referentes as Associações Cooperativas e de Mutualidade dos alumnos das Escolas de Aprendizizes Artifices, no que se refere á diarias que devem receber neste anno, de 1914, os socios, em virtude de accidentes ou molestias.

Em sessão ficou resolvido que se desse á esses alumnos socios 600 réis diarios, quantia incontestavelmente pequena; porém, não tanto realmente, si se considerar que tem-se de despendar com merenda, vestuario, calçado, livros, etc.

Pretendo e espero conseguir, attento aos sentimentos de generosidade do já referido sr. dr. Carvalho Britto, que este illustre e digno mineiro, conceda passagem gratuita em bordes da Companhia de Viagem desta Capital, a alguns alumnos, os mais necessitados.

Eis, senhores membros desta Assembléa, o que penso poder fazer a Associação para desde já, prestar auxilio aos socios que della precisarem, e isto, por emquanto, com muito criterio e procurando contar sómente com o rendimento do capital em deposito.

AUXILIOS RECEBIDOS PELA CAIXA DE MUTUALIDADE E DEPOSITADOS NA CADENETA N. 22.430 DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL, PERTENCENTE A ASSOCIAÇÃO DOS ALUMNOS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTICES DE MINAS GERAES.

Neste anno de 1914, a Caixa de Mutualidade receberá os quinientos mil réis, subvenção á ella concedida pelo Congresso Mineiro.

Tambem espero alcançar do Conselho Deliberativo Municipal de Bello Horizonte uma subvenção, e para isto, reiterarei a sollicitação que tive a honra de dirigir-lhe em officio de 1912.

Os alumnos dos 1.º e 2.º annos da Escola, entraram no anno findo, respectivamente, com as diarias de 100 e 200 réis, de accordo com o art. 27, § 1.º do Regulamento vigente, approved pelo Decreto n. 9.070, de 25 de Outubro de 1911, e os do 3.º anno entraram com um terço de suas diarias, ou sejam 200 réis, cada alumno.

Assim os alumnos dos 1.º e 2.º annos, desde 1.º de Março até 15 de Dezembro do anno findo, contribuiram para augmento dos fundos da Caixa da Associação, com a quantia de 1.220\$200; e os do 3.º anno com 512\$600 no mesmo periodo de tempo, perfazendo a quantia total de um conto, setecentos e trinta e dous mil e oitenta e quatro réis..... (Rs. 1.732\$800).

Devo dizer-vos que, em sessão da directoria, de 10 de Dezembro de 1913, os alumnos que neste anno, de 1914, e todos que vierem a passar, nos annos subsequentes, para esse 4.º anno, ficaram taxados em 300 réis diarios para contribuirão ao augmento dos fundos da Associação.

Como neste anno, de 1914 é que começa a Escola a ter alumnos do 4.º anno, principiara a Caixa da Associação a receber contribuição desses alumnos.

Os funcionarios da Escola contribuiram com 13\$000 mensaes, desde 1.º de Janeiro a 30 de Abril e 14\$000, de 1.º de Maio a 31 de Dezembro último.

No anno findo, pois, esses funcionarios contribuiram com a quantia de 164\$000.

Como vos disse em meu relatorio de 1912, argariei socios honorarios entre commerciantes e amigos, cujas contribuições importaram em 331\$000.

Este anno de 1913, porém, o thesoureiro da Associação só pôde receber desses socios a quantia de 112\$000, visto acharem-se muitos delles em viagem e outros se terem mudado desta Capital. E, porém, possível que alguns, de regresso de sua viagem, continuem a contribuir para o augmento dos fundos da Associação.

Conforme determina o art. 20, § 2.º do Regulamento das Escolas de Aprendizizes Artifices, tirei 5% da renda liquida das officinas da Escola e pedi ao thesoureiro da Associação que depositasse na Caixa Economica Federal, neste Estador, a quantia de 65\$623, resultante desses 5 por cento.

Fôra depositada si não tivesse o mesmo thesoureiro de empregal-a na despesa de 90\$640, de que já vos falei.

Durante o anno findo, de 1913, recebi de varios alumnos da Escola a quantia de 9\$000, que tambem não foi depositada na mesma Caixa Economica pela razão acima.

O deposito total na Caixa Economica é, pois, quatro contos, cento e dez mil e oitenta e quatro réis.

Ao Cidadão Director Geral da Industria e Commercio tudo scientífiquei, enviando-lhe officios acompanhados de copias das actas das sessões da directoria da Associação.

No anexo n. I vereis detalhadamente o que acabo de vos lêr, Srs. da Assembléa Geral, e dignos Membros do Conselho Fiscal.

ESTADO DOS FUNDOS DA ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE ENTRE OS ALUMNOS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE MINAS GERAES.

Conforme vos acabo de dizer, na caderneta da Associação acharia-se a quantia de 4:200\$724, mas, tendo-se de deduzir 90\$640, a que se acha em deposito é a quantia de 4:110\$084, pela dedução dessa despesa.

Assim, o estado dos fundos da Associação é a existencia do capital de 4:110\$084, e mais os juros das quantias que foram sendo depositadas na Caixa Economica desde que se installou a Associação e foi instituida pela Caixa a caderneta n. 22.430 até junho, accrescidos dos juros de julho á 31 de dezembro do anno findo.

Não tendo sido calculados todos esses juros, o fiz eu mesmo, para saber-se, embora approximadamente, quaes os fundos da Associação até o fim de dezembro findo.

Approximadamente achei para os juros, a quantia de 152\$000.

Assim, pois, tem-se a quantia de 4:110\$084 de depositos, que adicionados aos juros, perfazem a quantia de..... 4:262\$084.

E como só neste anno, de 1914, é que poderão ser calculados exactamente os juros dos depositos, o Conselho Fiscal que fôr eleito na presente Assembléa, para ter exercicio no fim deste anno ou no principio de 1915, verificará os

fundos effectivos da Associação, na tomada de contas á sua directoria.

Devo dizer-vos, finalmente, que os nomes dos alumnos que, por sua assiduidade: mais concorreram para o augmento dos fundos da Associação, vereis no annexo n. II.

Quanto aos nomes dos socios honorarios que contribuíram para aquelle mesmo fim, se acham no annexo n. III.

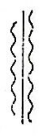
Os nomes dos alumnos, socios effectivos, beneficiados vereis no annexo n. IV.

Terminando o que devia relatar-vos com referencia ao que passou-se no correr do anno findo em relagão á Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes, peço que me releveis si mais não fiz em seu beneficio; mas, lembrai-vos de que nem sempre «o querer é poder»;

Examinai tudo que vos compete ver com a maior attenção, que, desassombradamente, aguardo o vosso judicioso parecer, srs. membros do Conselho Fiscal; pois, diz-me a consciencia que a directoria não poupu esforços para o bom desempenho da humanitaria tarefa que lhe coube, pelas Instruções referentes ás Associações Cooperativas e de Mutualidade dos alumnos das Escolas de Aprendizizes Artifices.

Bello Horizonte, 3 de janeiro de 1914.—Augusto Camillo *Pereira Leal*.

Annexos



- I Balancete da Receita e Despesa da Associação Cooperativa e de Mutualidade dos alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Minas Geraes. 1913.
- II Relação dos alumnos que mais concorreram por sua assiduidade, para augmentar os fundos da Caixa da Associação.
- III Relação dos socios honorarios angariados pelo presidente da Associação e que continuaram a contribuir para os fundos da Caixa da mesma, em 1913.
- IV Relação dos alumnos beneficiados pela Associação, em 1913.

ANNEXO II

RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE MAIS CONCORREBAM, POR SUA ASSIDUIDADE PARA AUMENTAR OS FUNDOS A CAIXA DA ASSOCIAÇÃO

- 1.º anno
- Guerino Lasafá.
Manoel de Assis.
Izidoro Fernandes de Castro.
Francisco Sólha Junqueira.
José Nogueira dos Santos.
Miguel Archanjo da Silva.
Antonio Pereira da Silva.
José Sólha Junqueira.
Benedicto dos Passos Moreira.
Lourival dos Passos Moreira.
- 2.º anno
- José Jacintho.
Arthur de Moura Lima.
Ramiro Rosa da Silva.
José Jupiniquim Torres.
Ruy Barbosa de Moraes.
Edison Rangel.
Luiz Prisco Moreira Junior.
Geraldino Jorge da Silva.
- 3.º anno
- Raymundo Scotti.
Angelo Constantino Lasafá.
Antonio Gomes Pardo.
Manoel Rodrigues da Silva.
Synesio da Costa Junqueira.
José Santino di Bernardi.
José Scotti.

ANNEXO I

BALANÇETE DA RECEITA E DESPEZA DA ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE DOS ALUNOS DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE MINAS GERAES.—1913

RECEITA	Quantias	DESPEZA	Quantias
Do anno de 1912.	2.239\$301	Do anno de 1912.	122\$000
Contribuição dos funcionários da Escola, de Janeiro a Dezembro, 1913.	164\$000	Do 2º 2º 1913 para beneficiar seis alunos	81\$610
Idem dos alumnos do 1.º e 2.º annos de 1913	1.220\$200		212\$640
Idem dos alumnos do 3.º anno de 1913	512\$600		
Idem de commerciantes, etc., em 1913.	112\$000		
Donativos de varios alumnos, 1913.	9\$000		
5% da renda líquida das officinas da Escola, em 1913.	65\$6234		
Total Rs.	4.822\$724		212\$640
Saldo em Caixa.	1.110\$084		
Juros aproximados até Dezembro de 1913	152\$000		
Em caixa aproximadamente	1.262\$084		

Ve-se que, sem contar com os juros, a Caixa da Associação apresenta um saldo de Rs. 1.110\$084, e com os juros aproximados, o saldo é, aproximadamente: Rs. 1.262\$084.

ANNEXO III

RELAÇÃO DOS SOCIOS HONORARIOS ANGARIADOS PELO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO E QUE CONTINUARAM A CONCORRER PARA AUMENTO DOS FUNDOS DA CAIXA DA MESMA EM 1913

NOMES	Donativos
Dr. José Antonio da Costa Junior	12\$000
Dr. Joaquim Julio de Proença	12\$000
Paulo Simoni	12\$000
José Maria Bastos	12\$000
Abilio Nunes de Figueiredo	12\$000
Tribau & Paes	10\$000
Oliveira & Vianna	10\$000
Rogério Costa	5\$000
Theodorico Cruz	5\$000
Pyaristo Lodi	5\$000
João Martins Penna	5\$000
Silverio Silva & C. ^a	5\$000
Major Narciso Coelho	5\$000
Coronel Emygdio Germano	2\$000
Total Rs.	112\$000

ANNEXO IV

RELAÇÃO DOS ALIENOS BENEFICIADOS PELA ASSOCIAÇÃO EM 1913

1.^o anno
 Antonio Pereira da Silva

2.^o anno
 Luiz Prisco Moreira Junior.
 Ramiro Rosa da Silva.
 Antonio Pires Baptista de Moraes.

3.^o anno
 Synesio da Costa Junqueira
 José de Avila Brandão.

DISCURSO

DISCURSO pronunciado na sessão colomne da distribuição de premios s inauguração da 3.ª exposição de artefactos dos alumnos da Escola de Aprendizages Artifices de Minas Geraes. em 28 de dezembro de 1913.
Minhas senhoras e meus senhores:

Permittam que mais uma vez dissipe-se a penumbra que sempre me occultou e occultar-me-á, e que, despidendo as vestes de trabalho, troque-as pela roupagem de gala e festiva; pois, assim é preciso para não quebrar a harmonia do contentamento que em vossos semblantes lobrigo pelo generoso sorriso com que procurais acolher a minha humildade e recompensar deste anno o meu labor.

No caminho que levo, encontro dois marcos tendo respectivamente gravados dois numeros: 1910 e 1913.

O que significa este periodo de tempo?

Não é, de certo, as duas pontas do cyclo da vida que na morada dos mortos nos indicam o nascimento e a morte.

Estes dous marcos exprimem uma existencia: um lembra o apparecimento desta Escola, desta tenda de trabalho util e proveitosa, e o outro, seu estado actual.

São os extremos de um arco da trajetoria de um astro que não tem luz propria, mas, recebendo-a de um enorme foco, a nossa Republica, vae reflectil-a totalmente sobre a parte do povo mais digna de affecto, sobre os filhos da classe eperaria. Sua luz espancará as trevas do vicio e guiará a infancia para o caminho da honra.

E', principalmente, com a instrução profissional que a sociedade se libertará das garras aduncas, hediondas e venenosas com que a immoralidade tende gangrenal-a.

No decurso de pouco mais de tres annos passados, de 1910 a 1913, embora inda na infancia, esta Escola, bem poderia mostrar maior progresso, si não fôra o atropiamento a que continúa condemnada a pobresinha. Não cesso, porém,

senhores, de alimentar a minha confiança no Governo, que ha de proporcionar os meios de seu desenvolvimento.

A esperança que venho acariciando desde o nascimento desta creança, às vezes se enfraquece para resurgir mais viva, risonha e consoladora. E a realidade se approxima de ter eu a suprema ventura de ver esta Escola funcionando em edificio que lhe seja digno; é o que vozes amigas annunciavam.

«Clama, clama, não cesses», e meu clamor vae sendo ouvido pelo patriotico governo da União e particularment pelo do Estado, destacando se de um lado o dr. Pedro Toledo, e do outro, o dr. José Gonçalves de Sousa, dous eminentes estadistas e dos maiores protectores do ensino profissional.

Oh esperança, bondosa amiga! O que seria de nós si não fôras tu? O que se tornaria a vida sem a tua companhia, sem a tua benedicta luz? E' ainda tua verde côr que, nos olhos do moribundo, consolando-o, se reflecte, ao desprender-se da vida.!

Meus filhos, dai expansão a vossa alma, e actuados pela mais completa alegria palpitem os vossos corações!

Ides receber os premios, recompensa do vosso comportamento nas aulas, da vossa applicação e do vosso aproveitamento comprovado nos exames que viestes de prestar.

Tendes por guia timoneiros bem praticos que jamais vos deixarão naufragar no oceano immenso da ignorancia.

A 3.^a exposição escolar que daqui a momentos será inaugurada espero, provará o vosso amor ao trabalho.

Senhores, os menores que aqui védes são alumnos que passaram do 1.^o para o 2.^o anno, deste para o 3.^o, e do 3.^o para o 4.^o anno dos cursos da Escola. No fim do anno 1914 receberão estes ultimos o seu título de habilitação.

Nessa successão periodica é incessante o movimento da passagem de alumnos de anno a anno, pois, os logares que vagam no 1.^o anno são preenchidos por novos que annualmente se matriculam; e a observação nos mostra que os alumnos passam de camada em camada pelos 4 annos do ensino da Escola.

E' este um phenomeno da vida social analogo ao da existencia organica em que as células velhas sãs substituidas

por camadas de novas células; e desse maravilhoso movimento dos seres resulta o seu crescimento, o seu desenvolvimento.

A vida da Escola é como a vida organica, que se resume no dous phenomenos: composiçào e decomposiçào.

E assim, por camadas successivas surgirá a geração nova de operarios entre applausos da Posteridade que benedirá as Escolas de Aprendizizes Artífices.

Senhores, uma occasião mais hoje ter, para poderdes julgar ao certo da utilidade dessas Escolas, tomando esta para termo de comparação e meditando sobre os varios productos de sua actividade.

«Induzir, deduzir para concluir», é a marcha da nossa intelligencia quando queremos legeslar.

Tomai os productos relativos a cada anno, comparai-os com os dos annos anteriores, e apañhai a constancia na variedade; tereis a lei deduzida por indução, donde a conclusão, isto é, o vosso juizo favoravel ou não á conveniencia dessas Escolas, ou si são excrecencias, inuteis, e portanto, incapazes de concorrerem para a regeneração do organismo social.

Consintam, senhores, que, a proposito, onse, mais uma vez, emitir o que penso sobre as Escolas de Aprendizizes Artífices, embora reconheça que honra-me selecto auditorio, constituido em sua maioria de pessoas de alta competencia.

Senhores, estas Escolas vivem sob o regimen de externato, e pelo que venho observando é esta circumstancia uma razão de só conseguirem depois de muitos annos, e talvez, nem mesmo assim, realizar o que dellas é de esperar.

As Escolas de Aprendizizes com o regimen de externato não produzirão o effeito que esperamos, como medicamentto ao mal que continua e sorrateiramente invade a infancia, tornando raizes mais profundas e resistentes nos adolescentes afóra até mesmo á idade de madureza. Este mal é um amalgama de vicios e máos habitos resultantes de pessimos exemplos que, infiltrando-se no moral e na intelligencia dos meninos, vão se apoderando da nova geração, e, qual féra de haddondas garras, impossibilitam completamente a estas Escolas a realização de seu bello e humanitario ideal.

Os menores, enquanto estão na Escola, recebem bons ensinamentos, são vigiados por todos que nella funcionam, mas, quando fóra, ligam-se a mãos companheiros, nas ruas, e assistem a um scenario completamente diverso, diametralmente opposto ao que observaram em poucas horas.

Em geral, nas familias, não lhes é dada a continuação do regimen escolar. A afeição mal entendida dos paes permite que elles se desviam das regras e dos principios que lhes foram ensinados pelos professores, que reconhecem serem seus esforços um malhar em ferro frio. Ha, pois, uma falta de ordem, uma desarmonia entre o ensinado na Escola e o aprendido fóra della. E como haver progresso, si, propriamente, este é o desenvolvimento da ordem?

Penso que o Externato, com toda a disciplina possível, nada conseguirá afinal.

O externato figura como uma móla que actúa sobre uma grande placa de borracha, comprimindo-a; mas, a placa voltará a sua primitiva posição, logo que cesse o esforço que sobre ella se exercia.

A placa de borracha, Senhores, são os alumnos da Escola, a força é a disciplina escolar; na rua desapparece esta disciplina, voltam, pois, os alumnos para o meio em que se achavam, em que passaram a maior parte do dia e tornam ao estado primitivo, isto é, viciado e talvez, mesmo, immoral.

Senhores, assim me expresseo, falo-vos assim, por experiencia, baseado na observação que venho tendo.

Tenho tido alumnos que sahem de casa e não vêm para a Escola, applico-lhes as penas prescriptas pelo Regulamento e as cousas ficam na mesma, e grande numero delles perde o anno por darem mais de 30 faltas não justificadas, não obstante os professores avisarem-n'os incessantemente.

Os alumnos, na Escola, mostram-se, ordinariamente, bons, humildes; fóra, porém, brigam uns com outros, insultam-se, queixas me vêm aos ouvidos; dou-lhes as penas merecidas, de accordo com o delicto, e negativo é o resultado.

Muitos paes, por motivos, quasi sempre futeis, pedem para deixar os filhos sahirem antes de terminarem os trabalhos; reítram-n'os da Escola, até mesmo quando os filhos já estão no 3.º anno, e os põem em occupações que não offerecem o menor futuro, por exemplo, lavando garrufas em fa-

bricas de bebidas, capinando as ruas, carregando cestas de pão, e em officinas, nada aprendendo e servindo antes de criados dos mestres ou dos chefes.

E' immensamente lastimavel isto, mas, infelizmente, é a realidade!

Adoptado o regimen de internato, os inconvenientes que acabo de citar cessarão em grande parte, sinão totalmente; pois, matriculando os menores na Escola, os paes sómente poderão tel-os em sua companhia um dia ou dous, e isto mesmo, de dous em dous mezes ou trimensalmente.

Cessará o contacto dos menores com elementos perniciosos; os ensinamentos do intellectual e do moral ficarão grravados, calcados no espirito delles, aperfeiçoando-lhes o character e o amor ao trabalho desenvolver-se-a; as suas obrigações farão desertar-lhes do cerebro os males da ociosidade.

Comprehende-se que, só por excepção, os menores não virão tornar-se dignos cidadãos desta grande Patria que de seus filhos reclama a impolidez do character para honra do povo e salvação da Republica.

Vejam os enormes beneficios que para elles advirão com o regimen de internato.

Eis os principaes:

Alimentação sã; observancia de todos os essenciaes preceitos hygienicos, como sejam: acordar cedo em dormitorios espaçosos e arejados, banhos diarios, completo asseio do corpo, exercicios de gymnastica adequados, recreio ao ar livre com abrigo para não estarem sujeitos á ardenha do sol, nem á chuva, como acontece com o regimen de externato, que os menores têm ou de voltar para caso ou ficar molhados na Escola.

Com o regimen de internato, elles irão ás aulas á hora certa, aproveitando todo o tempo que ellas durarem; só deixarão de estudar ou de trabalhar quando estiverem doentes; jantarão á hora certa; á noite terão tempo de estudar, guiados pelo director e por um professor interno para recordarem

o que aprenderam nas aulas, por meio de exercicios, etc.; e finalmente, tomaraõ antes de dormir a sua ultima refeição.

Comprehende-se que assim os alumnos estão sempre em contacto com o director e sua familia, e nenhuma tempo terço de ociosidade propriamente dita, ficarão sempre occupados, quer estudando, quer trabalhando nas officinas, em tanto no recreio. Emfim, aproveitaraõ tudo que lhes for assignado e necessario para a vida futura, e até os indispensaveis principios de civilidade para saberem portar-se em qualquer parte que se tenham de achar.

Na Escola, com o regimen de internato, o alumno positivamente conseguiraõ instrucção e educação, completando-se reciprocamente, pois, esta è o polimento daquella, como è a litteratura ornato da sciencia.

E' verdade que, com tal regimen, a Escola serà mais dispendiosa ao governo, porém, o augmento de despezas produzirá bom fructo e bem compensado será.

Penso que o despendio não deve ser motivo de preoccupações, nem de fazer recuarem os nossos governantes, quando se trata de resolver uma questão palpitante e de grande importancia, como è o fim das Escolas de Aprendizizes Artífices, creação de um operariado capaz de tornar essa classe, digna, merecedora de toda a nossa consideração e succedanea de uma camada velha, cansada, e em sua maioria evada de vicios.

A nova geração virà perfeitamente sã no physico, na intelligencia e no moral; isto è, robusta, consciente dos mistères de sua profissão, e senhora de seus deveres para com a familia, a sociedade e a Patria.

Economisar è saber gastar com o necessario, e a instrucção, a educação do operario è uma necessidade inadiavel.

Ora, Senhores, parece-me que estava a sonhar com a possibilidade e conveniencia da transformação desta Escola em seu regimen, para o de internato. Serà possivel e positivo que melhores resultados advenham para seus alumnos, com

tantas provas que venho obtendo da dedicação e competência do corpo docente? Quem sabe si serà melhor que continue o regimen actual, até que o correr dos annos prove-nos a realidade de meu sonho?

E' provavel que ainda se fique na expectativa, aguardando se verifiquem as prophcias do sonhador.

Sim, deixemos correr o tempo.

Quando se fez a unificação da Italia, o rei, reunindo os melhores estadistas, perguntou-lhes: «Como havemos agora de educar o povo meridional?» Mazzini vergueu-se e disse: «Sangrando-o». Então, o rei replicou: «Impossivel».

O eminente estadista contentou-se finalmente com o dizer-lhe: Entreguemol-o a acção dos seculos.

A pouco vos disse eu que sonhava, e com effeito: cansado de laborar todo o anno, fatigado e procurando repousar, julgo que adormeci; mas o cerebro que não pôde ficar inactivo, a parte que agia descansou, e a outra, entrando em actividade, reproduziu as impressões que a primeira lhe communicára.

Agora, porém, que despertei, sinto a luz brilhante, animadora e vivificante deste mundo formado de astros de varias grandezas, e que, infelizmente, só de anno a anno nos apparece gravitando para aquella estrella, para aquelle fôco tenorino de attracção.

Sinto, Senhores, a benefica luz que me vem de horizonte limpido; luz que se enana da honrosa presença do sr. Presidente que representa o respeitavel e digno Chefe supremo do Estado, rodeado de outras autoridades de real destaque. Já foi-se-me a fadiga.

Vinde, vinde sempre visitar esta Escola, esta morada do Trabalho, surprendeí mesmo os humilhes trabalhadores na faina de todos os dias. porque, Senhores, a presença de superiores ante inferiores que têm consciencia de seus deveres è pharol que espanca as trevas de seu labuta, è oasis que a alma alegria do viajante pelo deserto, è qual balsamo que cruciantes dores allivia.

Professores, demais auxiliares e meus filhos, raion a aurora do nosso dia mais feliz e venturoso!

Os illustres directores desta sessão solemne, estes Senhores e estas Senhoras aqui vieram para dizer-nos: «Trabalhai, sempre com fé no porvir que, certo serà o bom exito de

vossos esforços: Avante, trabalhadores, que o futuro vos acena apontando a verdadeira felicidade: paz no coração e do trabalho o pensamento no cerebro!»

Meus filhos, ides receber os premios que vos cabem este anno pelo cumprimento de vossos deveres, e os trabalhos que executastes, patenteados aos olhos de todos os presentes: pelo illustre representante do benemerito Presidente do Estado, exmo. sr. Julio Bueno Brandão, serão convenientemente julgados. Confiai na competencia dos juizes.

Elles bem sabem que os trabalhos expostos não são os únicos que vossos braços, ainda deveis, produziram e vossas mãos delinearão, e sim muitos outros que durante o anno tiveram de sahir da Escola.

Elles bem sabem que as vossas officinas precisam attender á renda que têm de dar para comprovarem que trabalham.

Senhores, cada artefacto resulta de esforços manuaes e mecanicos, isto é, os alumnos utilisam-se de ferramentas, propriamente ditas, e de machinas e aparelhos adequados. E é só assim que poderão elles ficar habilitados a exercer a sua profissão em qualquer officina.

Como se precisa attender á renda, comprehendese que, si assim não fosse, insignificante seria esta.

As machinas servem para augmentar a produção, e é preciso produzir muito para muito render; ellas são indispensaveis.

Os grandes economistas nos ensinam que as machinas na industria não vieram prejudicar os operarios, supprimindo-os braços, e sim, antes, beneficiam-n'os, permitindo que seus braços fagham muito mais e melhor.

A principio foram as machinas malditas, e hoje benditas são, como auxiliares necessarios ás industrias e profusas e universalmente se acham espalhadas.

D'ahi a incontestavel razão de que o mestre necessita conhecer bem as machinas de sua officina, para bem ensinar a seus aprendizes nellas trabalharem. E saber bem trabalhar com machinas é ser dellas senhor e não ficar seu escravo.

Senhores, a renda de uma officina depende de varios elementos: actividade do mestre, perfeito e completo conhe-

cimento do officio, methodo, criterio e sciencia do manejo de ferramentas e machinas.

Além de saber ler e escrever, o que todos precisam saber, é indispensavel a um mestre saber desenhar regularmente, e para fazer e comprehender um desenho, requer-se o conhecimento de geometria pratica; e para trabalhar com machinas, é preciso que o mestre conheça seus varios órgãos, quer pelas funções, quer pelo papel que cada um delles é chamado a desempenhar.

O mestre de uma officina, principalmente de Escola de Aprendizizes, em relação ás ferramentas e machinas, é qual medico, em relação ao doente. Como chamar-se medico a quem não conhece os órgãos do corpo humano, a quem ignora as funções respectivas desses órgãos, a quem desconhece a mutua dependencia que entre si guardam esses elementos do nosso organismo?

Assim como um medico tem de modificar a actividade de um ou mais órgãos do doente para dar-lhe allivio ou cura; o mestre tambem precisa muitas vezes mexer numa ou mais peças de uma machina, para fazel-a normalmente mover-se.

Emfim, pôde-se dizer mesmo que é maior o numero de requisitos que deve um mestre satisfazer, que um professor de qualquer disciplina; e para se fazer idéa do que affirmo, basta vêr que o professor ensina a alumnos que estão para-dos, e o ensino se faz simultaneamente e sobre um mesmo assumpto; ao passo que, o mestre tem seus aprendizes em movimento, e de varios assumptos se tem de occupar, simultaneamente.

Resulta, pois, esta verdade: é mais facil leccionar uma sciencia, que uma officio.

D'ahi, senhores, este corollario: ao director da Escola é que compete unica e exclusivamente, vêr o mestre que convém por suas habilitações e outras qualidades.

O director é o principal responsavel pelo bom ou mau andamento dos trabalhos da Escola, e para que a responsabilidade se lhe torne effectiva, a escolha de muitos dos funcionarios deve a elle competir.

O director é um pae, cujos filhos são os alumnos da Escola, e é fora de duvida que deseje que seus filhos sejam ensinados por mestres que elle julgue habilitados e de provada competencia. E para isto, não é preciso que se recorra ao es-

trangeiro; esta Escola já teve um mestre, cuja morte deixou-lhe profunda e immorredora saudade, alem de outros que ainda vivem. Tido está em saber procurar os honens para os logares e não estes para aquelles.

Senhores, os alumnos desta Escola são meus filhos espirituas, e é sob este ponto de vista que os trato premiando-os ou punindo-os. E' meditando e observando o procedimento dos alumnos durante o anno inteiro que julgo de seu merecimento, collocando-os, como no anno presente, no quadro de Honra que alli vêdes, e felizmente, ainda não passei pelo desgosto de ser forçado a riscar desse quadro o nome de alumno algum.

Sim, meus filhos, amo-vos paternalmente, e mais uma vez vos concito a serdes gratos aos grandes beneficios que ides recebendo da nossa querida Republica pela mão de seus benemeitos governos; sêde obedientes a vossos preceptores, e como maxima recompensa, dai-me um pouco do grande amor que deveis consagrar a vossos progenitores.

É vós, meu filho, Angelo Constatino Lasafá que, por vosso merecimento, ides receber o primeiro premio, medalha de ouro «Bittencourt da Silva» e que representa o meu profundo respeito ao Mestre querido, ao grande amigo da instrução profissional, guardai bem esse premio, e possa elle do amor ao trabalho incentivo ser-vos.

Hoje que ides para vossas casas gosar as férias junto de vossos paes ou de vossos protectores, não vos olvideis do mestre que, desde 15 de Março deste anno, deixou um grande vácuo nesta Escola, transformando-se para o subjectivo. Guardai-lhe a lembrança, e continuai a acaricial-a sempre no momento que todos nós erguemos-lhe em nossos corações, e repetindo a legenda que elle soube conquistar por seu grande valor e por elle mesmo traçada: «Dever, Competencia e Amor», procurai imital-o.

Estou certo de que, quando se escrever a historia das Escolas de Aprendizizes Artífices, na do Estado de Minas Geraes, apreciando-se, fazendo-se a analyse dos mestres de suas officinas, o nome de José Candido dos Santos se destacará com caractéres indeleveis, como «mestre exemplar».

Nos livros da Escola já se acha inscripto o reconhecimento da directoria a esse mineiro humilde na origem, mas activo no desempenho da actividade que lhe coube em toda a sua vida.

Senhorita Honorina Flôres, mais um anno vos devo o grande bem de repartir com estes filhos os vossos conhecimentos da sublime Arte, e de leval-os a cantarem o hymno ao Trabalho, cuja lettra, do competente professor adjuncto Manoel Penna, foi-me offerecida pelo mesmo, e cuja musica devo á gentileza do vosso respeitavel paê e meu muito particular amigo, o maestro sr. Francisco Flôres. A vós e á elles os meus agradecimentos.

Estou certo, Senhorita, que a vossa generosidade e inextinguivel dedicacão, ainda hão de ser reconhecidas pelos governantes.

Ha quasi 3 annos que me acompanhais no aperfeiçoamento moral destes filhos sem outro interesse que a prova de ser o vosso sexo o manancial do altruismo. Aceitae os meus sinceros louvores, a minha admiracão ás vossas raras qualidades.

A anarchia moral, intellectual e politica que nos avassala, esta época dos incompetentes desaparecera, tenho fé que elles serão esmagados pelos que possuem real merecimento.

Docentes, muito vos agradeço o valioso concurso que me prestastes no desempenho de meus deveres ainda este anno.

A todos os funcionarios desta Escola, em geral, peço que aceitem o meu reconhecimento pelo auxilio que prestaram, com seus donativos á Associação Cooperativa e de Mutualidade dos alumnos, a qual já conta com o pequeno fundo de 4:110\$084, começando a beneficiar seus associados, os mesmos alumnos, os quaes recebem este anno, como premios pecuniarios quotans proporcionaes a seu aproveitamento e aptidão, sahidas dos 10% de 1:312\$460, renda liquida das officinas neste anno.

Exmo. sr. coronel Vieira Christo, meus agradecimentos acceptae pela honra que coube a esta Escola de ser por vós presidida esta sessão auxiliado pelos dois illustres scientistas, srs. drs. Carlos Prates e Rodolpho Jacob.

Como digno representante que sois do exmo. sr. Presidente do Estado, peço que nos deis a honra de transmittir.

lhe o nosso reconhecimento pela consideração que provou merecer-lhe esta humilde casa do trabalho.

Sr. Francisco Flores, à vós e à vossa família peço que aceitem a minha gratidão pelo gentil concurso que prestaram, fazendo vibrarem de nos'alma as fibras mais delicadas dos sentimentos affectivos, pela força irresistível de vossa sublime e encantadora arte.

Senhores, esta Escola sente-se altamente honrada pela vossa presença e posso assegurar-vos que esse facto será sempre lembrado por seu humilde director.

A vós Senhoras, gratissimo me confesso por concorrerdes a esta festinha, trazendo-lhe affecto e altruismo, apangios do vosso sexo, applaudindo sempre as grandes obras humanitarias que, resumindo-se na pratica do Bem, foram, de certo, incutidas ao homem pelo coração da mulher.

A vós, pois, com o poeta repito: « D'alma as flôres mais perfume têm, e são mais formosas, que as pobres rosas de um jardim captivas. »

Augusto Candido Pereira Leal.

DISCURSO pronunciado na sessão commemorativa do 3.º anniversario da installação da Escola de Aprendizizes Artífices de Minas Geraes.

Meus Senhores, meus Auxiliares, meus filhos:

Esta sessão, esta reunião tem por motivo, é-lhe causa, é seu objectivo, a commemoração do 3.º anniversario da Escola.

Em primeiro lugar, seja-me permitido agradecer a todos vós que me acompanhais nesta via, dolorosa, não; mas, semente de alguns espinhos, por onde vou encontrando tropeços, dos quaes, por força de vontade me desvio, e prometto-vos não desaminar, porque concentro nestes filhos meus a mais firme esperança robustecida pela fé que me alenta a incontestavel marcha evolutiva das cousas que, começando do quasi nada, em tudo acabam, que tristes a principio, vão em alegria terminar. Espero firmemente, embalado nos vossos sentimentos da mocidade, que no fim da jornada encontrarei flôres para colher e espargir sobre as vossas fronte; reservando, porém, para mim, como lembrança eterna, uma saudade dos filhos desta Escola.

Senhores, antes de continuar, devo dizer-vos que ouço um canto longiquo e triste, e perpassar eu vejo uma sombra de fôrma humana, toda melancholica e com uma scintillante aureola. Ella, já se acha entre nós!

Quem é que tão triste se sentou alli? Quem é que trazendo a fronte tão abatida, doce e silenciosamente se senta no grupo dos mestres e deixa a cabeça cahir sobre o peito?

Ah, reconheço! É a memoria, meus amigos, do digno mestre José Candido dos Santos; é em subjectivo que o vejo, mostrando-se fiel ao cumprimento de seus deveres, ainda depois de ir dormir no gelido leito da morte, sempre me acompanhando, e hoje nos vem fazer companhia.

Pois bem, Senhores, a esta visão, a esse vulgo intangível, à essa memoria respeitavel e digna de todo o nosso amor, direi: «Os mortos aos vivos governam, e cada vez mais»; ainda diriges a tua officina pelo exemplo que deixas nesta Escola; teus aprendizes ainda não esqueceram teus conselhos, teus ensinamentos; tua effigie será collocada nesse recanto do trabalho para que teu genial olhar continue a guiar os aprendizes de marcenaria que, espero, saberão imitar-te. Emfim, não ficarás incognito em tua ultima morada, nella ficará uma placa em que se leia teu nome que neste lar é sempre repetido com a maior saudade. Todos ficarão sabendo que foste um exemplar cumpridor de teus deveres.

Exhulta! Volta para a paz de teu somno, que ninguém ousará perturbar! A saudade que nos deixaste jamais fenecerá, porque recebe o orvalho de nossas lagrimas, o calor do nosso affecto, e a gratidão de teus discipulos, filhos meus.

Foi-se a sombra a visão apagou-se, e como bem disse Pelletan: «O mundo marcha». Prosiço, pois.

Ha 3 annos que se installou esta Escola, este centro dos indispensaveis conhecimentos humanos, quer intellectualmente falando, quer lançando nossas vistas para os elementos necessarios ao homem para preparar-se, para se tornar capaz de bem avaliar aquelles que, superficialmente encarrados, parecem inferiores, sendo no entanto, profundamente estudados, os principaes cooperadores do engrandecimento da Patria; são elles os que se denominam operarios, trabalhadores, homens de officios.

Tomado materialmente o progresso de uma nação, onde acharmo-lo, si só houvesse as letras e as sciencias? Onde a realidade, o palpavel o tangivel para affirmarmos esse progresso?

Torna-se indispensavel a existencia do operario, do homem do trabalho rude. E' elle que amassa o barro, que arruma as pedras e os tijolos, que os liga formando alicerces e paredes ou muros de grandiosos edificios. E' o operario necessario para serrar e aparelhar a madeira que vae formar a cobertura desses productos monumentaes do brago humano, esses atestados da energia, da actividade do homem.

E' ainda preciso o operario para dar fórmulas ao couro, ao ferro, ao ouro, etc.; é sempre o homem de officio, o trabalhador o elemento primordial e principal para dar forma à materia, de que nos utilizamos darante a vida para nossa commodidade.

Abençoada, pois, seja essa classe dos trabalhadores da materia!

Benedicto seja o operario que nos proporciona tantos meios de conforto, na luta pela existencia!

Ainda mais, no operario se personifica o trabalho physico, ou intellectual das letras ou das sciencias. Todos trabalham, uns na pesquisa, nas indagações das regras ou principios, outros, com conhecimento destes elementos, na applicação ou execução delles, uns produzem o abstracto, os outros reduzem-n'o ao concreto. Do concreto vem o abstracto, e este por sua vez, altera, modifica e mesmo domina o concreto.

E' necessario, pois, que o professor e o mestre sejam sempre unidos, estejam de commun accordo. A sciencia sem a pratica, sem applicação, ou a pratica sem aquella pouco ou quasi nada vale. Os reaes, os positivos conhecimentos humanos são aquelles que acham applicação, que se podem executar.

Sciencia sem applicação ás necessidades da Humanidade, penso que é mero luxo, simples adorno do espirito.

A intelligencia é instrumento poderoso que o homem possui; mas é bem certo que é impotente para o conhecimento de muitos factos, ficando-nos vedada a sua applicação.

E' pois bastante e quasi sempre nos é curta a vida, que nos applicuemos ao que tem realização mais ou menos immediata nas nossas necessidades sociaes.

Senhores, as glorias, as hozannas que aos sabios e aos genios se entoaem não vão directamente à elles, mas immediatamente aquelles que executam, que realizam suas idéas.

O general que vence uma batalha, si é generoso, si é consciencioso, deve comprehender que não é elle que recebe propriamente os glorias do triumpho, são os soldados que executam seu mando. O general ordena, e o soldado é-lhe o brago que, obedece e faz o que lhe é ordenado, que avança, atrai-se ao inimigo, que o fere, mata o, e por fim morre ou vence na continução da peleja.

O grande musico que compõe sublimes partituras, não é elle que recebe realmente as apothéoses, é sim o que executa as suas produções que é o applaudido.

Um phenomeno se dá e nos illude: O brilho do enthusiasmo que scintilla dos que ouvem o executor, cahindo directamente ou incidindo neste, reflecte-se no grande compositor, que então se nos é destacado e o vemos luminoso e brilhando.

E' o que penso, e um celebre poeta brasileiro referindo-se a um ente amado lhe disse:

«Si applausos tivér meu canto, as palmas do cantor são todas tuas.»

Conta-se que o grande Pestalozzi, quasi aos 80 annos de idade, recebendo uma corôa de flores que as crianças que elle ensinava, lhe offerteram no anniversario de seu natalicio, lhes disse: «As flores não me pertencem, são tuas, innocencia.»

Meus amigos, agora vou referir-me à minha pequenina individualidade.

Desde 1910 que me cabe a honra de dirigir esta Escola; não pensem, porém, que me cubro, como a gralha da fabula, com as penas de pavão para apresentar-me diante dos que possuem rica plumagem.

A' mim só pertencem as idéas, o plano de ensino adoptado nesta Escola, e isto mesmo, inspirado nos grandes mestres, nos educadores emeritos que, de certo, bem conheceis, e nada mais.

Toda a gloria, todos os applausos que me possam vir, serão, meus filhos, de vossos professores, de vossos mestres. A' elles pertencerá o que a generosidade dos posteros, dos que vierem depois, me destinar. A' elles, sim, tudo, porque souberam comprehender os meus sentimentos, pondo em pratica as minhas idéas, aperfeiçoando-as, mesmo, com a capacidade de ensino que possuem, ornando suas lições com bellos exemplos, com a affeição, com o interesse e dedicação de verdadeiros preceptores, dando o exemplo de exemplar cumprimento de seus deveres, sacrificando-se, mesmo, por amor de vós; emfim, premiando-vos com delicados e cuatros presentes.

Meus filhos, si eu, acudindo ao impulso do coração, reconheço que aos vossos professores e mestres é que cabem as palmas do cantor, como disse o poeta, é preciso, é forçoso

que me imiteis tambem, mostrando-vos gratos á elles, demonstrando-lhes o vosso reconhecimento com o bom comportamento nas aulas ou nas officinas, dentro da Escola, e tambem fóra, porque os elogios que vos fizerem, reflectir-se-ão em mim e nelles, e basta isso para me considerar bem recompensado pelo interesse que ligo a esta Escola, a este lar, de paz, de puros ensinamentos e de completa aprendizagem de officios.

Aprendizes hoje, em futuro bem proximo podereis ser mestres, e portanto é preciso que aprendais com os vossos professores e mestres a bem cumprir vossos deveres.

Alimento carinhosamente o desejo e realizal-o-ei, de serdes vós os futuros mestres desta Escola, e quem melhor que vós, que sois e haveis de ser de minha inteira confiança? Resultar me-á a plena certeza de que o ensino dos officios seguirá á medida dos meus desejos.

Senhores, precisamos continuar a trabalhar com a maior dedicacão, com o maximo interesse pelo engrandecimento deste templo, deste abrigo dos que querem elevar a classe operaria, substituindo os trabalhadores de hoje que, embora honestos, faltam-lhes certos conhecimentos que os nobilitem e respeitados (os tornem); substituindo os operarios de agora por outros completamente habilitados e dignos de serem reunidos á sociedade moderna.

E' das Escolas de Aprendizizes Artifices que ha de vir a regeneração do operariado.

Emfim, «vivamos em outrem e para outrem»; resignemos um pouco do egoismo, e desfaldemos a bandeira do altruismo; amemos e muito esta Escola; vivamos para seu desenvolvimento e prosperidade; é nosso dever, porque ella é nossa Filha, senhores auxiliares, à ella vossa Mãe, meus Filhos.

Tenho promessa e estou certo que se realizará, de nos ser dado um edificio grande, vasto, em que sejamos capazes de executar o plano completo de um instituto profissional que honre a nossa Patria, a nossa querida Republica.

Fagamos os mais ardentes votos para que assim seja.

Amigos, acompanhai-me: Viva a Republica! Viva o Governo da União! Viva o Governo do Estado de Minas!

8 de Setembro de 1918. — Augusto Cavalião Ferrerri
Leal.

Meus filhos, festeja-se hoje, commemora-se um dos factos historicos mais importantes, a Unificação da Italia, deste povo, cuja musica nos encanta, e em que as demais artes bellas fazem parte inseparavel de sua alma; deste povo, emfim, cujo idioma é sonoro, é lyrico.

Rememora-se nesta data o feito em que um heroe guerreiro se destaca entre todos, como o sympathico e querido patriota; este heroe é o grande general Giuseppe Garibaldi.

O Brasil, como essa nação amiga, festeja, glorifica esse heroe; e como, latinos, que somos, quizemos tornar mais brilhante essa data, immortalizando no bronze a heroína, nossa compatriota, meio coração de Garibaldi, sua inseparavel companheira na paz e nas lutas, no amor e na afeição, na alegria e na tristeza, a desimida santa-catharinense, Annita Garibaldi.

Esta heroína, por seus actos de bravura, veio dar à mulher brasileira mais uma qualidade que lhe completa o conjunto de civicas virtudes, provando que a mulher brasileira é tambem capaz de empunhar armas e lutar com denodo em defesa da liberdade.

Devo dizer-vos e ilagado, como brasileiro e republicano, que distribuiu-se ha poucos dias um impresso em que se lê um protesto a essa festa que faz o coração desta grande e poderoso Estado que prima pela benevolencia, pela tolerancia, pelos nobres sentimentos do coração humano.

Esse protesto, em todas as suas linhas deixa transparecer parcialidade e despeito no juizo que fôrma dos dons heróicos, torna patente só o que lhe parece desnaturar a razão do nosso regosijo, externa o que lhe parece poder annupear e mesmo ennegrecer o horizonte donde surtem scentelhas da auribola que as fronteiras circumda de Garibaldi e de Annita.

Son, pois, forçado a descrever, embora ligeiramente, as bellas qualidades dos dons heróicos, fazendo sobresalir a razão de ser do enthusiasmo do povo italiano, e do Brasil nos dons Estados já referidos.

Como falta-me competencia, vou resumir o que nos ensinam os cursos de Historia Universal, os dicionarios de Historia e Geographia, e mais, a monumental Encyclopedia de Larousse, do seculo XIX.

A nossa razão repelle o pensar que esses olras em que collaboraram homens eminentes no saber e na honra, nos ve-

CONFRENCIA realizada na Escola de Aprendizés Artifices de Minas Geraes pelo director, em presença de todo o pessoal da Escola e dos alumnos, no dia 20 de setembro, referindo-se à commemoração da Unificação da Italia e à inauguração do monumento à Annita Garibaldi, no jardim da Praça da Estação de Bello Horizonte, em 1913.

Senhores. Meus filhos.

A Justiça e a Republica, a Sociedade, a Patria e a Humanidade impellem-me à reunião que aqui formamos, nesta Escola, que é do povo, propriamente dito.

Sinto não ter a minha palavra, obscura e debil, o scintillar e a força da dos oradores competentes que, pela respeitabilidade de sua honra, por seu brilhante talento, e pela alta posição que occupam, conseguem trazer à intelligencia do auditorio a convicção da verdade de seus pensamentos, de suas idéas, a confiança nas suas crenças.

Resta-me, porém, um consolo, é que venho com a maior sinceridade, sem parcialidade, sem presunções, nem attavio algum, manifestar-vos o que sente o coração e minh'alma applande.

Senhores, o dia de hoje assignala uma data gloriosa para uma grande nação amiga, e para um Estado Brasileiro. A Minas Geraes e ao Rio Grande do Sul enthusiaslica e patrioticamente applaudido por terem-se aproveitado da occasião para fazer justiça à memoria de uma digna santa-catharinense.

Esta ephemeride é gloriosa para a Italia que vê todos os povos civilizados saudarem-na entre palmas e flôres. E' gloriosa tambem para o Estado de Santa Catharina que acolhe numa de suas filhas mais uma glorificação à mulher.

nham illudir, ensinando-nos a mentira. Devemos pois, dar-lhes todo o credito e imparcialidade, tanto mais que os res-ponsaveis, aquelles por cujos nomes essas obras conhecemos, não são suspeitos, não são italianos.

Acompanhemos, meus senhores, o que nellas se lê:

Giuseppi Garibaldi nasceu em Nice, no anno de 1807, e falleceu na ilha Caprera, em 1882; era casado com Annita (Anna Bento Ribeiro), de quem teve dous filhos, o mais velho chamavase Menotti, nascido em Mostardas, cidade do Rio Grande do Sul, em 1840, e fallecido em Roma, no anno de 1903.

Menotti chegou ao posto de general, sob as ordens de seu pae; foi deputado ao Parlamento italiano.

O segundo filho chamavase Ricciotti.

Garibaldi falleceu aos 75 annos de idade.

Desde moço entregou-se á vida do mar, entrou depois no partido da «Jovem Italia», fundado em 1836 por Mazzini.

Notemos desde já que Mazzini foi um estadista eminentemente e muito respeitado; sua opinião sempre foi acatada por Victor Emmanuel.

Giuseppe Garibaldi viajou para America, e chegou até ás Republicas do Sul, onde bateu-se pela independencia do Perú; esteve no Brasil, combatendo em 1839 no Rio Grande do Sul, em prol da Republica que este Estado, então Provincia do Brasil, quiz plantar, separando o Brasil em duas republicas: republica do Sul e imperio ao Norte.

Garibaldi em 1848 foi chamado á Italia, em revolução, e combatou no Tyrol, contra a Austria, e só depóz as armas na capitulação de Milão.

Em 1849 defendeu a republica que se proclamou em Roma, e os francezes vencendo, elle voltou para a America, onde entregou-se á industria, em Nova York.

Esteyre na California e na China.

No Perú, o governo lhe deu o commando superior das tropas.

Previendo uma nova guerra da Independencia da Italia, regressou elle á Piemonte, em 1859, bateu-se contra a Austria, á frente dos caçadores dos Alpes. Protestou contra a annexação de Saboia e de Nice á Franca, e indignado, demittiu-se do exercito e de deputado.

Assim livre, Garibaldi organizou a legião garibaldina, «dos camisas vermelhas» ou legião dos Mil, e havendo uma revolta em Sicilia, contra Naples, chamou á si os insurrectos e fez-se dictador em Sicilia, em 1860, Aroderou-se de Palermo e de Messina, atravessou toda a Italia Meridional sem encontrar resistencia e entrou em Naples em 7 de Setembro, fazendo o rei jurar fidelidade.

Organizando um grande exercito, ligou as duas Sicilias ao reino da Italia, e retirou-se para Caprera, afim de descansar.

Vêde, Senhores, que ardor de patriotismo, que firmeza de ideal, e para realizal-o, que força de vontade, não conhecendo difficuldades o heroe italiano, o grande Garibaldi!

Ides ouvir ainda mais, peço a vossa attenção, sejais benevolentes. Vou continuar:

Garibaldi não descansou, indo para Caprera.

Os partidos entusiastas sollicitaram seus serviços para libertação de Roma e de Veneza, em 1861.

Em 1862, com um exercito de dous mil voluntarios entrou em Sicilia, dirigiu diversos combates e foi gravemente ferido em uma das pernas por bala, e graças á pericia do dr. Nélaton, foi dispensada a amputação da perna.

O rei quiz amnistial-o, mas elle não accitou e mais uma vez voltou para Caprera.

Em 1864 foi eleito deputado por Naples, ao Parlamento italiano, e recebeu o grão de Grão-Mestre da Magonaria.

De volta, eis Garibaldi em novas luctas:

Á frente de innumeros voluntarios, emprehendeu uma nova expedição contra Roma, mas foi vencido pelos francezes, em 1867, na batalha de Montana.

Desta feita Garibaldi, impedido pelo rei que havia es-tabelecido contrato com Napoleão 3.º, conseguiu illudir a vigilancia dos ministros. Acudia elle a vontade do povo que reclamava em entusiasticos brados: «Roma—Capital».

Sempre com essa idéa fixa, elle não desanimou, realisar-se-ia.

Em 1870, como sabemos, rebentou a guerra entre a Franca e a Prussia, foi a guerra «Franco-Prussiana»; e então a Franca teve de recolher suas tropas que se achavam em Roma.

O rei da Italia propóz ao Papa a renuncia voluntaria de Roma, e Pio IX não quiz acceder ainda, e simulando resistencia, teve de ceder finalmente ao exercito italiano, e assim viu Garibaldi realizado seu grande ideal em 20 de Setembro de 1870. A Unificação da Italia se fez, e Roma ficou sendo a capital do Reino.

Garibaldi esteve em França quando guerreada pela Prussia, e offereceu os seus serviços ao governo, na Defesa Nacional; lutou bravamente contra os Prussianos em 1870, em Dijon e outros logares. Foi eleito deputado à Assembléa Nacional de Versailles. Nunca abandonou seu distinctivo característico: a camisa de flanela vermelha. Continuou a defender a França até 1874, quando voltou para Caprera, e foi eleito deputado de Roma. A nação italiana deu-lhe uma pensão de 100.000 francos.

Desta vez ficou Garibaldi em Caprera descansando da série enorme de luctas que teve de sustentar.

Descançou eternamente em 1882.

Senhores, Garibaldi, pelo que acabais de ouvir e os auctores escreveram, não foi um tyrano e sim o maior amigo de sua Patria e não podia supportar que outros povos fossem opprimidos, como provou lutando em favor dos francezes.

Els como terminam os historiadores:

«Esse grande homem era apaixonado por sua Patria, que queria grande, forte e constituindo um só governo.

«A principio teve por companhia de luctas sua esposa Annita, e morrendo esta em 1849, foi substituida por seus dous filhos.»

Como acabais de ouvir, o Soberano do Catholicismo perdeu os territorios externos ao palacio do Vaticano; mas, não me parece isto odioso para a Italia, pois, realisou-se o que era natural, o que devia mesmo ser; ao Soberano do Poder Espiritual, como é o Papa, não devem caber partes do territorio de nação alguma, a menos que ficasse elle soberano do Temporal tambem; o que a boa razão repelle, e isso naturalmente produziria embarços ao poder Temporal, ao rei, que já existia, ficando assim dous soberanos de um mesmo poder.

A Italia, pois, cheffada na forga phisica por Garibaldi, tinha fatalmente de integralisar os seus dominios e unificar a auctoridade soberana temporal.

O Catholicismo considerou-se prejudicado por ter perdido seus dominios territoriaes, por ter ficado sem Roma; mas estudados os acontecimentos á luz da razão, e pela ordem das cousas, não acho motivo para continuar a ter resentimentos contra a Italia e todos os que applaudem o procedimento de Garibaldi, do rei e do povo italiano.

Senhores, penso que a Igreja ensina, guia o espirito da Humanidade, zela pela moral do homem para que saiba cumprir seus deveres; mas, não deve lutar com armas de guerra, como os soberanos temporaes. E' com a humilidade ensinada pela palavra e principalmente pelo exemplo, pela pratica que elle regenera. Foi assim que Jesus conseguiu com a sua sublime doutrina destruir os máos costumes e os vicios dos povos da antiguidade.

E' fóra de duvida que o poder pontificio perdeu o que lhe havia sido concedido ou conquistado ha seculos; porém, tudo se modifica, tudo se transforma: as cousas, os pensamentos, as leis, e a propria sciencia, obedecem ao progresso que é a modificação, o melhoramento, o desenvolvimento da ordem.

()bedecendo, pois, á lei da evolução da Humanidade é que a Italia decidiu-se á sua unificação.

Não sei, portanto, onde achar o mal quando se cumpre a acção de uma lei fatal.

Onde o mal do povo italiano que não fez mais que cumprir a lei evolutiva do progresso?

Vejamos o que fez o rei da Italia.

Convencido da perda material que o poder pontificio acabava de soffrer, embora devesse assim acontecer, o rei procurou remediar, e para que a auctoridade da Igreja não ficasse entraquecida ou abalada, Victor Emmanuel procedeu com justiça e magnanimidade, como ides saber:

Em 1878 o rei fez decretar a «Lei das Garantias», como Lei Constitucional, a qual ainda persiste. Esta Lei assegura ao Papa uma completa independencia no exercicio de sua auctoridade espiritual e em suas relações com a Catholicidade; proclama santa e inviolavel a pessoa do Soberano Pontifice; reconhece-lhe as honras soberanas, a plena auctoridade em seu Palacio do Vaticano, e dá-lhe uma dotação de 3.225:000 francos, annualmente, isto é, 1.935:000\$000 em nossa moeda.

Ainda mais diz a Lei: «Os embaixadores acreditados perante a pessoa do Pontífice gosam dos mesmos privilégios que os embaixadores perante o rei da Italia; liberdade abso- luta dos concilios e dos concilios é assegurada pelo governo italiano.»

E continuam os historiadores:

«Pio IX recusou aceitar a Lei das Garantias, e nenhum de seus successores tem reconhecido a validade dessa Lei.

A Lei tem sido executada e respeitada desde sua promulgação.»

Terminando, dizem os historiadores:

«Garibaldi, desde 1859 não cessou de trabalhar em favor da Unificação da Italia, e sua divisa era «Roma ou a Morte».

Foi o aventureiro mais surpreendente do seculo XIX, era seu sonho: «Republica Universal».

Senhores, e meus Filhos, pelo resumo que acabastes de ouvir da vida do heróe italiano, não ha duvida, não se póde negar que Giuseppe Garibaldi foi um extraordinario heróe, um cidadão que sentia arder-lhe no cerebro o fogo do amor da Patria, e si se póde dizer que elle foi um aventureiro, suas aventuras obedeciam a um ascendente irresistivel e nobilissimo; eram suas aventuras vêr sua Patria grande, unida e forte; aventurava para dar a seus concidadãos um unico governo, guiado por um pavilhão unico, por uma bandeira que symbolisasse a Força na Italia Unida.

Garibaldi foi, pois, um patriota incomparavel, um dos maiores patriotas do XIX seculo, o maior cidadão italiano. Senhores, é sabido que Luiz Napoleão Bonaparte foi um grande guerreiro.

Mas, si compararmos Garibaldi com Bonaparte, havemos de reconhecer uma enorme differença, e o primeiro distanciará muito o segundo.

E' meu sentir e julgo que não haverá protesto: melhor Garibaldi que Napoleão Bonaparte.

Este quiz ser o soberano do mundo, era o genio das batalhas; mas o genio destruidor, que queria conquistar o mundo para fazer uma patria unica, a França, e isto, á custa

de oceanos de sangue e de catadupas de misérias, anáthe- mas, lagrimas e dóres; tudo, enfim que sóe rebentar das cruentas e encarniçadas guerras.

Garibaldi, melhor que Napoleão Bonaparte, porque nada mais fez que lutar para restituir á sua patria o que a ella devia pertencer, o que era della. Garibaldi quiz unica- mente integralisar a sua Patria que, retalhada, fragmentada não podia agradar a seu espirito altamente patriota, e sim unida, inteira, completa e independente. Quiz assim, e assim viu a sua querida Italia.

Emfim, Bonaparte, egoista, devia ser maldito das Nações; Garibaldi, só por ellas bendito. Garibaldi queria a grandeza da Italia, e Bonaparte, a grandeza de si mesmo.

Para terminar o que entendi dever resumir sobre o grande Giuseppe Garibaldi para fazer-vos conhecer-o, vos digo que não foi só a Italia a reconhecer o grande merecimento desse heróe immortal; a França, esta grande Republica, da qual jorrou a bellissima luz da Liberdade dos Povos, tambem perpetuou a sua memoria.

Garibaldi mereceu da Italia um monumento grandioso erigido em Roma, no anno de 1895, e a França em Nice, Dijon e Paris, elevando-lhe monumentos attesta ao mundo o grande valor e o respeito que nos merece o heróe italiano.

A biographia de Garibaldi foi escripta em 1882 por Bordone, Lén e Guerzoni.

E conclho: é uma calumnia, é uma gravissima offensa á memoria de Garibaldi, chama-lo de aventureiro vulgar, e nós, brasileiros, escudados nos ensinamentos historicos, repudiemos aquelles que indignamente procuram tishar a memoria do immortal Cidadão.

Vejamnos agora quem foi a nossa compatriota Annita Garibaldi.

Annita (Anna Bento Ribeiro) nasceu no bello Estado, então, Provincia de Santa Catharina, no arraial de Morrinhos, proximo da Laguna, pequena ilha da fóz do Tubarão.

Foi, pois, seu berço o Estado, cuja Capital recebeu o nome de Florianopolis, em homenagem ao Marechal de Ferro, consolidador da Republica, a quem devemos os prime-

ros ensinamentos de civismo, as primeiras sentelhas do patriotismo capaz de resistir com peitos de aço os ataques daquelles que ainda sonhava na possibilidade de ser riscada do nosso symbolo sacrosanto, da nossa Bandeira, a sublime legenda: «Ordem e Progresso».

O nome Florianopolis risou-llo e bello para o brasileiro sincero, para o republicano de convicção, substituiu em boa hora, o triste e melancolico «Desterro» que à monarchia portugueza approuve dar à Capital da bella Santa Catharina.

Os paes de Annita eram de condição pobre ou remediada, e de certo arraigados à obediencia servil do corado e inviolavel soberano do Brasil.

Cresceu Annita, e naturalmente, em seu coração infantil já se achava implantado o sentimento de liberdade, desse fulgurante facto, cuja intensidade desproporcionadamente cresce, desenvolve-se tanto mais, quanto menos nos sentimos capazes de exercer a nossa vontade, de acudir aos gritos de nossa alma.

Crescendo Annita, com ella crescia o amor à essa força magica que encoraja ao mais fraco e fal-o queerrar os mais possantes grilhões que privam-n'o de gosal-a. Tornou-se mu-lher, e emancipada e animando a familia, esperava unicamente que seu coração lhe indicasse qual o homem que devia tomar para esposo, para companheiro fiel de seus sentimentos, de suas acções, de quem recebesse e com quem repartisse suas alegrias e seus pezares.

Em 1835 rebentou uma revolução no Rio Grande do Sul, com o fim de tornar republica as provincias do Sul.

Esta revolução conflagrou se pelo Paraná e Santa Catharina.

Os paes de Annita eram monarchistas, e portanto, contrarios aos sentimentos dos riograndenses e demais brasileiros que sonhavam com a liberdade.

Alguns annos depois, o grande Garibaldi veiu para o sul da America e tocou no Brasil. Inflammado sempre pelo fogo da liberdade, era natural que se alliasse aos revolucionarios e combatesse a favor delles.

Em Santa Catharina elle viu Annita que, dizem, tinha ido á uma fonte publica buscar ou beber agua.

Enamorou-se delle, e delle tambem ella gostou, e amarram-se; phenomeno natural e commum.

Foi assim que o coração de Annita indicou-lhe guerra ella buscava, quem havia de realisar-lhe seus roseos sonhos de virgem.

Seus paes se oppuzeram á esse amor, porque Garibaldi era republicano e protegia a causa dos revolucionarios.

Mas, Annita, já emancipada, por maioridade, ouviu a voz de seu coração e seguiu com Garibaldi, então jovem e de espirito ardente; acompanhou-o nas luctas pela liberdade, pela republica do Sul, entrando em varios combates em terra e no mar, e num delles foi feita prisioneira.

O commandante das forças imperiaes deu-lhe liberdade e offereceu-lhe seu proprio cavallo.

Senhores, bastaria só isto para provar exhuberantemente que é justa a homenagem do povo á nossa heroína.

E' o proprio chefe monarchista, é o proprio commandante das forças que reconhece-a digna e não criminosa, que avalia sea valor, sua intrepidez, seu heroismo.

Podendo conservar-a presa, esse commandante não o fez, e sim respeit-a nossa Annita, rende homenagem a seus patrioticos sentimentos, á sua dedicação como esposa, e dá-lhe em premio a liberdade.

Senhores, o protesto de que vos falei no principio accutisa a heroína brasileira de ter tido os dons filhos antes de se casar.

Mas, pergunto eu, como poderia ella casar-se, si estava sempre junta do escolhido de seu coração, em combates re-nhidos e sem treguas? Assim que foi possivel casou-se.

Essa falta que tão maleficamente lhe é apontada, só para ennegrecer, só para tisonar a honra e a gloria dessa mulher, offendendo profundamente sua moral, não tem, penso, valor algum.

Quantos deste facto se tem dado em familias muito conhecidas, que se dizem nobres e de grande destaque? ! In-falhos bem conhecidos e até estadistas, se têm enchido de filhos naturaes, e nem por isso sua gloria se annuvia, nem seu grande merecimento fica esquecido.

Aos que fizeram parte do protesto citado convinha apontar essa falta á nossa heroína porque são contra, por parcialidade, á causa dos feitos de hoje. A mim convem não dizer os nomes dos grandes que cabiram no mesmo erro, porque não devo, por causa de uma fraqueza delles, procurar manchar-

lhes a memoria que se desenvolve em uma serie de sacrificios em prol de tanto bem que fizeram.

«Perdoai», dizem elles, mas não perdoam. E' boa doutrina, eu, porém, é que jámais a seguirei.

Diz tambem o mesquinho protesto que a outras mulheres deviam egualmente caber estatuas.

Ora, senhores, na pasta dos Negocios do Exterior, tivemos ministros de muito merecimento, e no entanto só o eminente Barão do Rio Branco vae em bronze ser glorificado.

Na deshumana lucta do Brasil com o Paraguay, multos officiaes de terra e de mar distinguiram-se e mereceriam homenagens; e no entanto só Ozorio, o Marquez do Herval mereceu um grandioso monumento para perpetuar-lhe a memoria, e nem o venerando Visconde de Inhamatã Joaquim José Ignacio, que sacrificou-se á ponto de se tornar cavalaver, 7 dias depois de ser desembarcado no Rio de Janeiro, recebeu estatua. Isto na marinha de guerra, em que só o grande Barroso ficou immortal na sua exhortação aos carnaradas e no monumento da avenida Beira-Mar, no Rio.

Isto prova que só se deve erigir monumentos ao mais distincto.

Assim tambem, Annita não pôde ser confundida com as demais mulheres.

Na revolução do Sul foi Annita que passou pelas maiores difficuldades, animada sempre pelo sentimento da Liberdade, impellida pelo amor a seu torrão natal, querendo vel-o livre do poder da realza; impulsionada pelo amor á familia que constituiria com um heróe, seu irmão nos sentimentos e que almejava sua patria unificada.

A glorificação de Annita não amesquinha, não esquece a memoria dos demais combatentes; unicamente prova que a geração actual escolheu dentre todos um individuo para nelle os vindouros verem que na lucta pela Liberdade, no Sul do Brasil, houve heróes, cujos feitos se condensam nos do individuo que mais se destacou. O monumento á Annita ficará na historia de nossa Patria attestando a data dessa lucta do Sul; e a Posteridade o julgará.

Annita, Senhores, foi um typo de virtude, como mãe; amantissima de seu glorioso esposo; acompanhou-o em todas as luctas que se seguiram; com elle participou de seus prazeres e afflições até 1849, quando cercada de seus queri-

dos filhos e de seu dedicado esposo, recebeu-lhes o ultimo beijo triste e dolorido, dando-lhes em troca o seu, já gelado pelo frio da morte.

Annita, Senhores, não teve o goso que, em geral, têm todas as mulheres que se casam e ficam na paz do lar, e depois, quando os annos se passam, recebem tranquilas as caricias dos filhos com cujos encantos se embriagam. Não, Annita passou uma vida quasi toda de privações; doente, seu esposo a transportou de uns para outros logares, afim de dar-lhe melhoras, e quando estas vinham, de novo ia fazer companhia ao escolhido de seu coração, commungando com elle de todos os seus desgostos.

Ahual, a doença venceu e Annita teve de morrer.

Ainda neste ultimo transe não lhe coube o que tocna commummente ás demais esposas. Pobremmente e apressadamente foi Annita inhumada por camponozes sinceramente commovidos, derramando lagrimas ungdas da verdade e que provavam os piedosos sentimentos da missão de que se incumbiram.

Descança ella na lande da Pastoral, e seus funeraes se realizaram na capella de Mandriola, na Italia.

Não se pergunte, pois, como se lê no moño protesto citado, aos propugnadores da elevação do monumento á essa mulher, si o «fazem por ter ella fugido da casa paterna para acompanhar um aventureiro, um inimigo do Brasil, ou por ter ella sido inimiga da Patria.»

Não se pergunte, porque é uma offensa cruel ao italiano heróe, porque é um ultrage honra da mulher brasileira.

Senhores e meus Filhos, applaudi ao dr. Fausto Ferraz e a seus dignos companheiros. applaudi ao povo desta Capital, applaudi aos Estados de Minas Geraes e do Rio Grande do Sul, que hoje acompanham a Italia na glorificação do maior de seus patriotas, no mais digno de seus heróes, glorificando a mulher brasileira na memoria de Annita Garibaldi!

Hosannas á Italia, que, levantando um grandioso monumento a seu filho Garibaldi, achou que só ficaria elle completo unindo a esse heróe a sua inseparavel companheira, a nossa querida Annita!

Hosannas a esse povo amigo que perpetua no bronze a união do Brasil com a Italia!

Tolerancia; perdão, aos pequenos erros, e altruismo; eis a verdadeira doutrina que devemos abraçar.

Senhores, a Republica se fez na nossa Patria, seguindo sua evolução natural.

O fogo da Liberdade rebentou na America do Norte em 1776, com a independencia dos Estados Unidos, separando-se da Inglaterra; reflectiu-se em França em 1789 com o 14 de Julho, na queda da Bastilha; o cerebro de Tiradentes electrizou-se em 1791, sonhou com a Republica; elle pagou com a vida a sua audacia, e maldito em 1792, é actualmente glorificado e bendito.

O sangue de Tiradentes clamara Liberdade, e veio remir os captivos na nossa e sua Patria, em 1888, e em 1889, Brasileiros ousados e resolutos realizaram o bello sonho desse immortal Mineiro, tornando o Brasil livre para sempre do poder da realza.

Sejam, pois, abençoadas tambem as memorias de Garibaldi e de Annita!

Os audaciosos feitos dessa heroína vem provar que a mulher tambem sente em seu coração a forte pancada do amor da Patria Republicana, e attestam que a mulher brasileira sabe amar na paz e na guerra.

Senhores, com o maior enthusiasmo, bem alto, e com toda a força de nossos sentimentos republicanos, brademos:

Viva a Unificação da Italia!

Vivam as memorias de Garibaldi e Annita!

Vivam os Estados de Minas e Rio Grande do Sul que glorificam a mulher, como heroína, nas luctas bellicas tambem!

Augusto Candido Ferreira Leal.